



**SEG VEM SE**  
 treze fermões das tres pascho  
 as do anno, & das principaes  
 festas de Christo nosso Sal-  
 uador, & de nossa  
 Senhora.



*173*  
 Pelo R.P.F. Luys de Granada, Pro-  
 uincial da ordem de S. Do-  
 mingos na prouincia  
 de Portugal.



q Foy impresso em Lixboa em casa de Ioannes  
 Blauio de Agrippina Colonia, Impressor  
 Delrey nosso senhor. Acabouse aos. xx. dias  
 domes de Mayo. Anno. 1559.

Com priuilegio Real por dez annos.





*Foram examinados estes sermões pelo R. P. Frey  
Francisco Foreyro examinador de liuros, por cõmissam  
do Serenissimo Cardeal Iffante, Inquisidor geral nestes  
reynos de Portugal.*

Ao Christam Leytor.



**E**STE LIVRO de doutrina Chri-  
stãa se ordena Christam Leytor, pera se  
ler Domingos & Festas nas ygrejas, on-  
de comumente em todo o anno nam ha ser-  
mam: pera que aa falta da voz viua, ser-  
uisse a letra morta, que todavia podia obrar algũa cou-  
sa nos corações dos piadosos ouuintes. Mas porque pares-  
cia cousa impropria, em algũas festas principaes do anno  
ler cousa que nam dissesse com o misterio da festa: pares-  
ceo que seria cousa proueytosa entremeter aqui algũs ser-  
mões destas principaes festas, como sam as tres Pachoadas  
do anno, & as principaes festas de Christo & de nossa Se-  
nhora, pera que se podessem ler nestes dias. E porque esta  
escriptura principalmente se ordena pera edificaçam &  
proueyto da gente sem letras, nam se teue resseyto a fazer  
sermões fundados, senam deuotos & doutrinaes, quaes cõ-  
uinha q̃ fossem pera este proposito. E assi nam todas as ve-  
zes leuã themas, nem profegüẽ bũa mesma materia: senã  
vam apontadas algũas cousas spirituaes & deuotas, em q̃  
possam occupar seu pensamento aquelle dia os Christãos  
fiees. E porque melhor se possam achar, vam aqui repar-  
tidos pelos meses do anno, como o poderaas ver pela ta-  
ua seguinte. Vale.

Tauoa

**Tauoa dos sermões & doutrinas das  
festas principais do anno, cõteudas neste volume  
pela ordem dos meses.**

<b>Ianeyro.</b>	
Na festa da Circuncisam sermam.	Fol. i.
Na festa da Epiphania sermam.	Fol. iiii.
Na Dominga da Epiphania sermam.	Fol. vii.
<b>Feuereyro.</b>	
Na festa da Purificaçam sermam.	Fol. l.
<b>Março.</b>	
Na festa da Annuñciaçam sermam.	Fol. xiii.
<b>Abril.</b>	
Na festa da Refurreyçam sermam.	Fol. xvii.
<b>Mayo.</b>	
Na festa da Ascensam sermam.	Fol. xxii.
Na festa do Pentecoste sermam.	Fol. xxvi.
<b>Iunho.</b>	
Na festa de corpus Chzisti sermam.	Fol. xxxi.
<b>Agosto.</b>	
Na festa da Assumpçã de nossa Senhora sermam.	Fol. xxxv.
<b>Setembro.</b>	
Na festa do nascimento de nossa Senhora sermam.	Fol. xlv.
<b>Nouembro</b>	
Na festa de todos os Sanctos sermam.	Fol. xl.
<b>Dezembro.</b>	
Na festa da Concepçã de nossa Senhora sermã.	Fol. xlv.
Na festa do Nascimẽto de nosso Redẽptor sermã.	Fol. xlviii.

# Sermam na festa da Circuncisam do

Senhor, sobre o Evangelho de sam  
Lucas, que diz assi.



Aquelle tempo depois de pas

sados os oytto dias pera se haue de circuncidar o minino, foy lhe posto per nome Jesus: o qual nome foy pronunciado pelo Anjo, primeyro que no ventre fosse concebido.

Este qui sam palauras do sancto Euangelho: seguemse algumas pladofas coniderações sobre elle.

3.1.

¶ Acerca do mysterio da sagrada Circuncisam, deues coniderar, como logo ao octauo dia quis o Saluador comecar o officio de Redemptor, que he, padecer trabalhos, e derramar sangue por meu remedio. Onde primeyramente podes coniderar, que dor sentiriam as entranhas da sacratissima Virgem, vendo aquelle sancto minino em tam tenrra ydade, comecar a perder ja de sua carne e de seu sangue, e com quanta deuacão e acatamento recolheria a quelle precioso sangue, e aquellas preciosas reliquias que da Circuncisam ficarão. Considera tambem ao minino Jesus (ou por melhor dizer a eterna sabedora de Deos naquelle minino) chorando e derramado lagrimas, pola grande dor da ferida: a qual era tam grande, que algumas vezes acontecia morrer alguns dos que se circuncidauam: e he pera crer que neste minino seria mayor, pois era mais delicada de todos mininos. Pois sendo iste assi, que dor padeceria a Virgem, quando viu aquelle catello correr pelas carnes do filho tam querido e tam delicado: e com quanta dor de suas entranhas, e com quantas lagrimas de seus olhos se esforçaria a afagar e acalentar ao minino, tomando o em seus braços, e achegando a seus virginaes peytos, e dando-lhe de mamar. E que sentiria outro si o sancto Joseph (que porventura foy elle ministro desta Circuncisam) com que compayram exercitaria este officio: e com que en-

A tranhas

tranhás sentiria esta dor, e veria correr per hum cabo o sangue do menino, e per outro as lagrimas da mãe: aos quaes elle amava com tam grande amor. O esposo de sangue, e Rey de gloria desposado com a natureza humana: quam grande foy o amor que tineste pera com os homẽs, e o rigor pera contigo, pois tam cedo quiseste por elles ensanguentar tua carne, e experimentar os fios da espada, que depois hauia de acabar tua vida. O Sol de justiça, arrebolado pela manhã e aa tarde, isto he no nascer e no morrer tincto e rubricado com sangue. Dizem que os arreboles da manhã, sam sinaes dagoa na tarde: pois logo que significam esses arreboles da manhã, quero dizer, esse sangue da Circuncisam, senam a grande chuua do sangue que hauia de hauer aa tarde: quando rasgadas todas as veas e fontes de teu sacratissimo corpo, per todas partes chouesses sangue. Mas os arreboles da tarde, nam sam ja sinaes de chuua (como os da manhã) senam de serenidade: e verdadeiramente assi o foram: pois acabado o martyrio de tua payxam, com tua morte destruyste nossa morte, e com os arreboles de teu sangue, desfizeste as incuoas de nossos males.

O segundo, considera o exemplo daquella inestimavel charidade e humildade do filho de Deos, que tam prestes quis comẽçar a padecer por nos, e receber em si a sangria e meezinha de nossos males. Sobre este misterio diz Sam Bernardo assi. Na Circuncisam do Senhor temos que amar, e que ymitar, e de que nos marauilhar. Porque veyo o Saluador ao mundo, nam soo pera nos remit com seu sangue, senam tambem pera nos ensinar com sua doctrina, e nos instruir com seu exemplo. Porque assi como nam aproueytara saber o caminho, se estiuermos presos no carcere: assi nam aproueytara tirar nos do carcere, senam sabendo o caminho, o que primeyro nos achara, nos tornara ao carcere. E por isto na ydade mais crescida nos deu manifestos exemplos de paciẽcia, humildade, charidade, e de todas as virtudes: mas na mininice deu estes mesmos exemplos, posto que dissimulados e encubertos com figuras. Porque tomando em sua encarnaçam forma de homem,

foy feyto menor que os Anjos : mas circuncidandose ao octano dia, veyo apparecer muyto menor que os homẽs: pois nam soo tomou aqui forma de homem, senam tambem de peccador : Que fazeis circuncidando este menino : Luydais porventura que poderaa cayr sobre elle aquella maldicaõ que diz, **Q**varão que nam for circuncidado, perceraa sua alma de seu pono : Poderaa o pae esquecerse do filho de suas entranhas : ou nam o conbeceraa se o nam vir assinalado com este sinal : Antes se fosse possivel nam o conbecer, soo por isto o nam conbeceria, se o visse assinalado com sinal de peccado. Mas que maravilha he, que a cabeça estando sã, receba em si a meeziõ dos membros enfermos : Quantas vezes acontece receber hum membro a cura e meeziõ doutro : Estaa enfermo o figado, e sangram a mão : estaa torcidas as cordas dos pees, e poem a meeziõ no miolo : Pois desta maneyra he cauterizada hoje a cabeça, pera curar a podridam e corrupçam de todo o corpo. Finalmente que maravilha he querer ser circuncidado por nos, o que quis morrer por nos : Porque todo elle inteiramente se nos deu, e assi todo elle inteiramente se entregou em nosso proueyto.

**O**terceyro considera, nam soamente a eharidade (como dito he) senam tambem a humildade do filho de Deos: a qual particularmente quis elle que resplandescesse no caminho de sua vida, como raiz e fundamento de todas as virtudes. Pois que mayor louvor que tomar ymagem de peccador, o que era remedio de peccadores : e querer parecer culpado, o que era espelho de innocencia e desterro de toda culpa : **O**cordeyro sem magoa (diz Sam Bernarado) sem ter necessidade de circuncisam, quis ser circuncidado: e o que nam tinha sinal algum de ferida, quis ser curado com meeziõ dos feridos. Nam o faz assi a perueridade da soberba humana, senam antes pelo contrario quer gloriarse nos delictos, e tem vergonha nos remedios. De maneyra que sendo tam desauergonbados pera a torpeza da culpa, somos muy vergonhosos pa a meeziõ da penitẽcia, maos no hũ, e peores no outro : maos em ser tã inclinados

Gen. 17.

11.11.11

11.11.11

11.11.11

11.11.11

11.11.11

11.11.11

11.11.11

abstinaõ de... A 2...

as feridas, e peores em ser tam vergonhosos pera a cura dellas. Mas o que nam sonbe que cousa tra peccado, nam se desdenbou de parecer peccador: nos queremos ser, e nam o queremos parecer.

## f. II.

Depois de circuncidado o menino, diz o Evangelista que lhe puseram per nome Jesus, que quer dizer Saluador. Este glorioso nome foy primeyro pronunciado per boca dos Anjos: porque o Anjo que trouxe a embayxada aa Virgem, disse que lhe chamariam Jesus: e o que appareceo a Joseph em sonhos, lhe disse o mesmo: e acrescentou a razam do nome dizendo. Porque elle saluara a seu pouo de seus peccados. Bento seja tal nome, e benta tal saluacam, e bento o dia que taes nouas foram dadas ao mundo. Bre qui Senhor todos os outros saluadores que mandastes ao mundo, eram saluadores de corpos, e eram saluadores de carne: que punham em salto as fazendas, e as casas, e as vinhas, e deytavam perdidas as almas, seytas tributarias do peccado, e por elle se seytas ao inimigo. Pois que a proueyta ao homem conquistar e senhozear o mundo, se elle siqua escravo do peccado, poronde venha depois a perdelo todo? Pois pera remedio deste mal he agora enuiado este nouo Saluador, pera que seja comprida saluacam de todo homem: que saluando as almas, remedeo os corpos: e liurando dos males de culpa, liure tambem dos males de pena: e assi deyra a todo homem saluo. Esta he a saluacam que desejarão os Patriarchas, esta a que com tantos clamores e sospiros pedirão os Prophetas, esta a q̄ tantas vezes cantam e prometem os Psalmos, e esta finalmente com que acabou o derradeyro folego da vida, e mitigou os trabalhos da morte o Patriarcha Jacob dizendo. Tua saluacam esperarey Sñor. Sobre as quaes palauras diz o interprete Caldeo. Tua saluacam esperarey Senhor: como se mais claramente dífere. Nam espero a saluacam de Seadeon filho de Joas: porque he saluacam temporal: nem a de Sansam filho de Manue: porque he saluacam transitoria: senam espero a saluacam do vngido filho de David, cuja redencam espera minha alma. **O** bemauenturada saluacam,

Luc. 1.

Math. 1.

Gen. 49.

Iudi. 7.

Iudicum. 11.

saluaçam digna de tal Saluador z de tal Senhor. Deseje caa da hum a saluaçam z os beês que quiser: anteponha as coufas da terra aas do ceo: tenha em mais a morte do corpo, que a da alma: mas eu deseiarey com o S. Patriarcha esta saluaçam: z desfalleceraa minha alma, desejandoa com o Propheta David. Saluame Senhor de meus peccados, liurame õ minhas maas inclinaçoẽs, tirame do poder destes tyrannos, nam me deyres seguir o impeto bestial de minhas payrões, Defende a dignidade z gloria de minha alma, nam permittas que eu seja escravo do mundo, z tenha por ley de minha vida o iuyzo de tantos doudos, liurame dos appetitos de minha propria carne, que he o mayor z mais sujo de todolos tyrannos, liurame dos vãos desejos, z dos vãos temores, z vaãs esperanças do mundo: z sobre tu do isto liurame de tua immizade, de tua yza, z da morte peroduranel que se segue della: z concedida esta liberdade z esta saluaçam, reyne quem quiser no mundo, z glorieise no senbório da terra z do mar. Porque eu com o Propheta soamente me gloriarey no Senhor, z alegarme bey em Deos meu Saluador.

Abacuch. 3.

Pois esta he a saluaçam que veyo o Senhor a dar ao mundo: z esta he a que se significa per este nouo nome que bose lhe poem de Jesus. De maneyra que quando o Chriſtão ouue este nome, ha de representar em seu coraçam, hum Senhor tam poderoso, tam misericordioso, tam fermoso, z de tam grandes feytos, que dillipa todo o exercito do demonio, que despefa de suas forças a morte, que poem silencio ao peccado, que tira a jurdiçam ao inferno, que liura os que estam catiuos em mãos destes tyrannos, z os alimpa da fealdade de suas cadeas, z os restitue em tanta fermosura, que os olhos de Deos se affeyçoam a elles, z os abraça sua bondade, z os faz reynar eternalmête consigo. Porque tres males principaes (antre outros muytos) nos vieram do peccado, que sam, morte, inferno, seruidam do demonio: z por isto quem nos liurou do peccado, juntamente com elle nos liurou de todos estes immigos, z nos deu penhor z certeza de vida perpetua, de cõpanhia com a vida de Deos, de graça z amizade cõ elle, de fauores de seu poder, de dões de

sua liberalidade, e de segura posse de todos os beês. Porque tudo isto se perde pelo peccado, e tudo se ganha per Jesu Christo: e por isto com muyta razam lhe foy posto tam diuino nome. O nome glorioso, nome doce, nome suauo, nome de inestimavel virtude e reuerencia, inuentado per Deos, trazido do ceo, pronunciado pelos Anjos, e desejado em todos os tempos. Deste nome fogem os demonios, com elle se espantam os poderes infernaes, por elle se vencem as batalhas, por elle cessam as tentações, com elle se consolam os tristes, a elle se acolhem os atribulados, com elle se curam os enfermos, com elle resurgem os mortos, e nelle tem toda sua esperança os peccadores. O nome mais doce que o mel, mais alio que o leite, mais suauo que todo liquor suauo. Porque (como diz sam Bernardo) que outra coisa he o nome Jesus, senam mel na boca, melodia nas orelhas, e alegria no coração? E pois tantos beês nos vieram por este glorioso nome, justo he que de coração digamos todos com o Apostolo, que no nome de Jesu todo joelho se incline, no ceo, e na terra, e no inferno, e toda lingua confesse, que este senhor Jesus estaa na gloria do padre.

Philip. 2.

Adora pois o alma minha, abraça e beija este dulcissimo nome, mais doce que o mel, mais suauo que o olio, mais medicinal que o balsamo, e mais poderoso que todos os poderes do mundo. Este he o nome com cuja inuocação se saluam os peccadores: porque nam se deu outro nome de bayxo dos ceos aos homens, por quem basam de ser saluos, senão foo este: e em outro nenbum ha saluacão. O nome deleytoso, nome glorioso, quem te trouxesse sempre escrito com letras dourado no meyo do coração. O pois homem fraco e desconfiado, se nam bastou a brandura do minino nascido pera te fazer achegar a elle, baste a virtude e efficacia deste nome, pera que nam fujas delle. Achega te confiadamente a elle, e dizelhe com o deuotissimo Anselmo. O Jesus por honrra de teu sancto nome se pera mi Jesus. Porque que quer dizer Jesus, senam Saluador? Mostra pois Senhor em mi a efficacia deste sanctissimo nome, e daame por elle comprida e verdadeira saluacão.

Sermam

## Sermam na festa da adoraçã dos Reys,

Doctrina sobre o Euangeiho de sam Lucas,  
que diz assi.



AQUELLE TEMPO como fosse nascido do Jesus em Betbleẽ de Judea, em tempo delrey Herodes, vieram bũs sabios de Oriente a Hierusalem dizendo. Onde estaa o que he nascido Rey dos Judens: Porq̃ vimos sua estrella em Oriente, z vimos adoralo. Ouindo isto elrey Herodes tornou-se, z toda Hierusalẽ com elle. E ajuntãdo todolos principes dos sacerdotes z letrados do pouo, preguntau lbes onde Christo hauia de nascer. Elles lbe disseram, que em Betbleem de Judea: porque assi estaua escrito pelo Propbeta. Tu Betbleem terra de Judea, nã es a menor antre as principaes terras de Judea: porque de ti sayraa hum duque q̃ reja a meu pouo Israel. Entam Herodes chamando secretamente os Sabios, soube delles diligentemente o tempo em que a estrella lbes apparecera. E mandando os a Betbleem disse. Ide z preguntay diligentemente por este minino: z como o achardes, fazeymo saber, pera q̃ eu tambem o vaa adorar. Os quaes ouuido isto se partirão seu caminho. E heis aqui a estrella que tinham visto em Oriente ja diante delles, ate vir a se pooz sobre o lugar onde estaua o minino. E vendo elles a estrella alegrarã se muyto cõ bũa grande alegria. E entrando na casa acharã o minino com Maria sua mãe, z pstrados em terra o adorarã: z abertos seus cofres lbe offerecerã presentes, ouro, encenso, z mirrba. E sendo auisados em sonhos que nam tornassem a Herodes, por outro caminho tornarã a sua regiam. **U**te qui sam palavras do sancto Euangeiho: seguem se algũas piadosas considerações sobre elle.

¶ I.

**A**cerca da adoraçam z offerta dos Reys, considera primeiramente quam grande foy a deuaçam destes sanctos varões: pois por elle sayrã de suas terras, z se poseram a bũ tam comprido z tam perigoso caminho, z a tãtos trabalhos

Matth. 17.

como nelle passariam, soo por ver com os olhos corporaes, ao que ja tinham visto com os olhos da fe: porque sabiam quam bemaumenturados hauiam de ser os olhos que o vissem. O qual sem duuida he pera grande confusam nossa que tam mal acudimos aa casa de Deos, e aas muitas e officios diuinos: onde tam facilmente e com tam curto caminho poderiamos ver e adorar ao mesmo senhor, que elles com tanto trabalho buscarão e adorarão.

O segundo considera a fe destes sanctos Reys: a qual de tal maneyra conuenceo e catiuou seus entendimentos, que os fez adorar por verdadeyro Deos, e senhor do mundo, ao que virão no de fora o mais pobre e desprezado do mundo. Nam os offendeo a bayreza da estrebaria, nem a vileza do presepe, nem a pobreza dos panos, nem as lagrimas e fraqueza do minino, pera deyrar de crer que aquelle que chora ua no berço, atroana no ceo. Que fazeis Sabios (Diz S. Bernardo) que fazeis? A hum minino adorais apouentado em hũa choupana, enuolto em panos bayros: He esse poruentura Deos? Deos estaa em seu sancto tẽplo, e vos busca lo em hũa estrebaria, e offereceis lhe thesouros: Se esse he Rey, onde estaa o paço real? onde a cadeyra de Rey, onde a cadeyra dos cortezoës? He poruentura paço hũa estrebaria? e a cadeyra o presepe? e a companhia de cortezoës, Joseph e Maria? Lomo hũs homẽs tam sabios se fazem tam ignorantes, que adoram por Deos a hum minino tam desprezado, assi na ydade como na pobreza dos seus? Todas estas difficuldades q̃ aqui achaua a prudencia do mundo, venceo o lume do ceo, sojigando com a fe a razã, e acatando o liso do bo mem a sabedoria de Deos. Porq̃ mais razã hauiã pera crer ao q̃ a guã do ceo lhes dizia, que ao q̃ a razã humana conjecturaua: pois nesta poode haier muytos enganos, na outra nam. O qual entenderão ate os mesmos Philosophos Sentios: pois hum delles disse, Que aos q̃ se regiam por instincto e lume de Deos, nam conuinba deliberar nem tentar as cousas cõ prudencia humana: senam seguir em tudo o lume diuino. Donde temos efficacissimo exemplo pera nã fazer caso de razoës e prudencias do mundo, quando se encontrarem com a palaura de Deos, e cõ o lume de seu Euan gelho,

gelho. Por onde se esta nos differ, que sam beinauenturados os pobres, os humildes, os mansos, os que choram, os q sam perseguidos, e os q auorecem e crucificam suas vidas por Deos: nam diuidemos ser esta a verdadeyra beinauenturança, posto q o contradiga e desdiga toda a humana prudẽcia. Nam te ponhas a tentear e dizer, Como he possivel q na pobreza este o descanso, nas lagrimas a alegria, na sojeçã a liberdade, na humidade a gloria, na cruz o reyno, na mortificaçã a paz, na resignaçã de todas as cousas o senhorio de todas ellas. Nam te ponhas a fazer estas cõtas cõ a razã: porq a tudo isto basta cõtrapoor o lume do ceo. E assi como estes sanctos nam fezerã caso de todas estas razões e argumẽtos de carne, quando virã em contrario o testimunho do ceo: assi tu nam deues fazer caso de todos os pareceres e suyzos do mudo, quando vires em contrario a palaura de Deos, e o lume de seu Euãgelho. Dece vozes o mundo, reclame quãto quiser contra a palaura de Deos, ladrem todos os prouidentes d'elle, aleguẽ costumes memorauces, defendamse cõ exemplos de príncipes, emperadores, e senhores: tudo isto he veyto cõtra a palaura de Deos, e cõtra a sabedoria do ceo.

O terceyro cõsidera a alegria inestimavel q estes sanctos varões receberão, quãdo acabado tã prosperamente o curso d sua peregrinaçã, e seguindo a guã q lhes era dada do ceo, chegarão ao lugar tam desejado, e acharão aquellas duas luminarias do mudo, aquelle filho e aquella mãe, aquelle menino e aquella dõzella, q tanto desejava. Porq se tã grande foy a alegria q receberão, quãdo saydos de Hierusalem tornarão a ver a estrella q os guiaua, que (como diz o Euãgelista) se alegrarão com grandissima alegria: quãto mais se alegrariam com o mesmo thesouro, pera onde os guiaua a estrella? Se tanto se alegrarão com a guã do caminho, quanto mais cõ o temor d'elle? Muyto mais alegre o porto que a nauegaçã, mais a posse que a esperança, mais o fructo q a sementeyra, e assi mais a gloria que a graça, e geralmẽte mais o fim que os mezos que se ordenã pera o fim. Pois se tanto se alegrarão com a estrella (que era o meyo pera achar este thesouro) quanto mais se alegrariam com o mesmo thesouro? Nam ba lingua que isto possa declarar,

E se tam grande alegria foy pera estes, quando acabado o curso de sua peregrinaçam, te acharão Senhor meu naquella estrebaria com tanto descumprido e pobreza: qual sera a alegria do justo, quando acabado o curso da peregrinaçam desta tam larga e tão perigosa mortalidade, te vir nã neste mundo, senam em teu reyno? nam em bũa vil estrebaria, senam em teu sacro palacio? nam no presepe de feno, senã no throno de tua gloria? nam nos braços da mãe, senam no seo do padre? nam na bayxeza da humildade que tomaste pera salvar os homẽs, senam na gloria de tua magestade que tẽs pera beatificar os Anjos?

E se tam grande foy a alegria dos Reys, quanta seria mayor a da sacratissima Virgem, vendo as lagrimas, os presentes, a deuaçam, e a fe daquelles sanctos varões? e vendo ja comẽçar a estenderse o reyno de Deos que o Anjo lhe denunciara? e prenoscarse com aquelles tam prosperos principios a gloria de Deos, e a saluaçam dos homẽs, que ella tanto desejava? Que lagrimas correrã por aquelles olhos, que cores se lhe yriam e viriam por aquelle diuino rostro? que ardores e sentimentos seriam os daquelle sagrado peyto, com estas e outras considerações?

E se tanta seria a alegria da mãe, quãto mayor seria a daquelle amador dos homẽs? a daquelle que abayxou do ceo aa terra por elles? daquelle que adiante hãvia de dizer, Meu manjar he fazer a vontade de meu padre (que he a conuersam dos peccadores) quando nas primicias destes tres Reys, viſse a conuersam do mundo, a saluaçam dos homẽs, a gloria de Deos, a confusam do demonio, o triumpho do peccado, e as victorias de tantos martyres, e confessores, e virgẽs, e de tantos milhares de monjes, que tam gloriosamente hãuiam de triumphar do mundo per elle? Alegrate pois o sancto minino, alegrate com tam prosperos e tam ditosos principios, e recebe estes dões que ja te comẽçam a offerecer os que has de remir. E tu o sanctissima Virgem efforça e cobra animo, que ja os pouos e principes do mundo desnos vltimos termos da terra te comẽçam a honrrar: pera que depois te chamem beinauenturada todas as gerações: e assi como foste a mais humilde das mais humildes,

des, assi sejas a mais venerada e honrrada de todas as criaturas.

Achegate pois o alma minha com estes sanctos Reys: e humilmente prostrada ante este sagrado presepe, adora, e offerece tambem com elle teus presentes ao Salvador. Elles offerecerão ouro, que he o mais precioso dos metaes: tu offerece charidade, que he a mais excellente de todas as virtudes. Elles offerecerão encenso, que sobe ao alto, e val contra todos os maos cheyros: tu offerece oraçam, que alevanta os corações da terra ao ceo, e val contra todos os maos cheyros, que sam os appetitos sujos de nossa carne. Por onde não sem gram mysterio os sanctos doctores entendem pelo encenso, e pelo ynguento cheyroso a oraçam e a deuaçam: pera dar a entender a natureza e propriedade, que estas virtudes tem contra todos os maos cheyros, que procedem deste sujo monturo de nosso coraçam. Por onde assi como nos apouentos dos purgados e enfermos soem queymar encenso, e outros perfumes cheyrosos, pera q̄ nam se sinta o mau cheyro daquelle lugar: assi o q̄ quiser nam sentir o mau cheyro dos appetitos e payções de sua carne, procure de estar viuo sempre este suauissimo cheyro de deuaçam em seu espirito: porque assi como contra o mau cheyro he o bom: assi contra os maos desejos de nosso coraçam, sam os boos que nascem da oraçam e deuaçam. Mas como isto seja verdade, em nenhuma maneyra o entenderaa, senam quem se vio com deuaçam, e a tempos sem ella.

Elles finalmente offerecerão mirrba, que ainda que he amargosa ao gosto, he sandauel ao corpo, e o suauissimo cheyro: tu offerece lagrimas de penitencia e trabalhos de mortificação: que ainda que sejam amarguissimos ao corpo, sam sandauces ao espirito, e de suauissimo cheyro na presença de Deos. Porq̄ que coisa mais sandauel ao espirito, que a que o defende da corrupçam dos deleytes, e dos bichos dos vicios? Pois esta he a virtude e condiçam desta mirrba celestial. Porque assi como o estomago dannado com o desordenado uso de manjares doces, com nenhuma coisa he melhor curado, que com purgas amargosas: assi a consciencia daquelles que ynerão em deleytes, com nenhuma coisa he me-

lhor curada q̄ com lagrimas da penitencia, z com os trabalhos da vida austera. Porq̄ doutra maneyra, logo fernerã nossos corpos cō bichos de vicios, se nam corresse cada dia de nossas mãos esta mirra spiritual, pera os lançar. Senam dizeme, poruētura nam he bicho a luxuria: Por certo nam sey se ha outro mais perjudicial. Entra afagando, morde rindo, empeçonbenta deleytando, z mata consentindo. Pois bemauenjurado aquelle, a quē sempre estam suas mãos esfolando esta mirra escolbida, pera vntar seu corpo com ella: porque assi seja perfeitamente liure desta corrupçam.

Estes pois sam os dōes que haemos de offerescer ao Senhor cō estes Keys: Dos quaes (como diz hū Doctor) a mirra pertence aos q̄ comecam, o encenso aos q̄ aproueytam, z o ouro aos perfeitos. E por tanto se nam alcançam tuas mãos offerescer a Deos o ouro da perfeitura charidade, ou o encenso da deuaçam, ao menos offerescelhe mirra de contricam, que he hū coraçam contrito, z hum corpo quebrantado: pera que sobindo per esse grao ao segundo, possas depois cantar cō o Propheta dizendo, Tornaste Senhor meu pranto em alegria, z rasgaste meu sacco ( que he o spirito de tristeza) z cercaste me d'alegria.

Psalm. 29.

Acabada esta offerta cō os sanctos Keys, segue se q̄ nelles mefinos nos tornamos a nossa regiam per outro caminho. Sobre as quaes palauras diz Eusebio Emiseno. A mudança do caminho, significa a mudaçã de nossa vida. Pois logo entam mudamos o caminho, quando negamos nosso velho homem: quando abraçando a humildade engeytamos a soberba: quando inclinamos nosso coraçam da yra aa paciencia, quando despedimos os antigos deleytes, z os velhos costumes da vida passada.

E nam sey por certo birmãos meus porq̄ nos agradaram mais os caminhos asperos z difficultosos dos vicios z da soberba, sendo os da humildade tam brandos, tam chãos, z tam direytos: Porque ondē estaa a humildade, aby estaa o descanso, z aby estaa a tranquillidade z a paz. Porque como a humildade de seu seja pacifica z chãa, ainda que se alehan tem contra ella os ventos z tempestades deste mundo, nam achã onde possam quebrar as ondas de seu impeto furioso.

E por

E por isso qualquer outro encontro q̄ venha a dar sobrella, abayrádo a cabeça facilmēte o despede de si ⁊ o deyta. Por onde qualquer tribulaçam assi he vencida da humildade, como nas ribeyras chãas ⁊ areofas brandamēte se consumē ⁊ desfazem as ondas do mar. Vemos q̄ nas rochas ⁊ montes altos se embrauesco a furia dos ventos, da qual estam guardados ⁊ seguros os valles profundos. Mas pelo contrario, os caminhos dos soberbos estã cheos de barrancos, ⁊ grandes rochas ⁊ penedias: porq̄ onde estaa a soberba, aby estaa a indignaçam, aby a ferocidade, aby o trabalho, aby a tribulaçam: pera que ainda antes do dia do iuyzo padeçam os soberbos esta iusta cõdenaçam: ⁊ assi as almas dos maos traçã sempre cõsigo seu tormēto: ⁊ pelo cõtrayto as dos bõos, tenham aqui seu refrigério.

## Sermam no Domingo que se canta nas

oytrauas da Epiphania, sobre o Euangelho  
de sam Matheus, que diz assi.



AQUELLE tempo hiam todos os annos a Hierusalem o dia solenne da paschoa. E como foy o minino de doze annos, sobindo seus paes a Hierusalẽ segundo o costume da festa. E acabados ja os dias como se tornassem, ficou o minino Jesus em Hierusalem, sem o saberem seus paes. E cuydando que estaria antre a companhia, vierã per espaço a buscalo antre os parentes ⁊ conhecidos. E como o nam achassem, tornarãose a Hierusalem em busca d'elle. E socedeo que a cabo de tres dias o acharão no templo assentado no meyo dos Doctores, ouuindoos ⁊ preguntandolhes. E estauam espantados todos os q̄ o ouuã, vëdo sua prudencia ⁊ suas respostas. E como o víssem, marauilharãose: ⁊ disse lhe sua mãe. Filho porq̄ o fizestes assi? Quedes aqui a vólto pae ⁊ a mi, q̄ cõ dor vos andauamos buscando. E disse lhe elle. Pera q̄ me me andauéis buscado? E am sabeis q̄ nestas cousas que sam de meu padre me conuem a mi estar: E elles nam entenderão a palaura q̄ lhes disse. E desceo com elles: ⁊ veyo a Nazareth, ⁊ era soycto a elles. E sua mãe

sua mã guardaua todas estas palauras em seu coraçam. E Jesus aproneytraua em sabedoria, ydade, e graça diante de Deos, e dos homẽs. ¶ Ante qui sam palauras do sancto Euaõgelho: seguemse algũas piadosas considerações sobrelle.

## s. I.

¶ Ante os mysterios da infancia e minicia do Salvador he muy doce de cõtẽplar como se perdeu o minino Jesus no tẽplo: onde muytas vezes acontesceraa, que buscando cõ a mã o filho perdido, se cobrem e achem os perdidos.

Pois pera isto primeyramẽte considera quam grande foy a dor q̃ a sacratissima Virgem padescio nesta perda. Pera o qual he de notar, q̃ a dor e todolos outros affectos se fundam em amor, de tal maneyra, q̃ quanto o amor he mayor, tãto he mayor o temor, e a dor, cõ todolos outros affectos e accidentes do amor. Pois quẽ poderaa explicar a grãdeza do amor que a sacratissima Virgẽ tinha a seu filho: Porque este foy o mayor de quantos amores houue no mundo e ha uera jamais. Porque em soo este se ajuntarão em hũ amor de graça, e amor de natureza em hum altissimo e soberano grao de perfeçam. Amor de natureza, porque era amor de mãe pera com filho: e este amor estaua aqui no mais sobido grao que poode ser (porque tal maneyra de mãe sem companhia de pae, e tal maneyra de filho, e tam digno de ser amado, nam se vio, nem vera jamais.) Pois o amor de graça tambem estaua aqui em tam alto grao, quanto era a graça que se deu aa Virgem: que foy a mayor de quantas ate hoisa se deram a pura criatura. E este amor cada dia crescia com os continuos actos de virtudes mercedozes de mayor graça e amor. Pois se os rios quando chegam ao mar (por muy pequenos que sejam) cutram muy poderosos, polas muytas acolbidas dagoa que tomam: qual estaria entam este amor, que ao principio era tam grande, a cabo de tantos annos de cresciẽmento, com tam grandes crescentes damor: Pois ayuntandose estes dous tam candalozos rios em hum, amor de natureza, e amor de graça: quam grande seria o impeto e força de tal amor: E se tam grande era o amor deste thesouro, quam grande seria a dor de o ter perdido: pois tam grande he a dor co-

mo o amor. E passarão se neste martyrio tres dias e tres noites, em que a sacratissima Virgem nem dormeria, nem comeria, nem repousaria, vendo q̄ lhe tinba faltado todo seu thesouro, e temendo ainda mayores perigos. Porq̄ muy bẽ lhe lembrana do que aquelle sancto Simeam lhe tinba pronosticado, das contradicções e trabalhos do minino. Bem sabia q̄ apenas tinbam passado pouquos dias depois de seu nascimento, quando ja Herodes o andaua buscando pera o matar. E o mesmo temor q̄ teue de Herodes, teue do filho de Archelao: por onde ainda depois de morto o primeyro perseguidor, se foy aa prouincia de Galilea, e nam ou sou mo rar na de Judea por temor do segundo. Pois como toda a vida se lhe passasse em fugidas e temores e sobressaltos: e agora vills que o minino q̄ tam domestico e obediẽte era, lhe desapparecera, eram tam grandes os temores e dores desta ausencia, que nam ha lingua que o possa explicar.

Pois que faria entam a sacratissima Virgem: onde se tornaria? Estaa claro que se tornaria a Deos. Alli acuderia, alli se focozzeria, alli derramaria diante delle seu coraçam. Por que este he o comum porto e ninho aonde se acolhem os justos no tempo da tribulaçam: como dizia o sancto Propheeta falando com Deos. Tu es Senhor minha esperanza no dia da tribulaçam. E (como diz o Sabio) a fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza: mas o fauor de Deos he a torre inexpugnauel do rico: ahy se acolhe e he emparado. Virse dia pois a Deos, e dizerlhe hia assi. Vos soo Senhor sabeys a saudade, as angustias e dores de meu coraçam, e outrem nam. Por que vos soo sabeys a grandeza de meu amor, vos soo conbecceis a excellencia deste amado, vos soo conbecceis o valor deste thesouro, e a grandeza desta perda: e por isto vos soo conbecceis a grandeza desta dor. Hum soo he o que perdi: e nelle perquo todas as cousas. Nelle perquo fi lho, pae, maẽ, esposo, mestre, exemplo, e todos os beẽs. Nãa pedra preciosa perdi, que val mais que tudo quanto tendes criado. Pois que sera razam que sinta, quem tam grande bem perdeo? Se Dauid tâto sentio a morte de Absalam seu filho, posto que tam mao: se a molher de Thobias taes cousas fazia e dizia pola tardança do seu: se o Patriarcha Jacob

Luca. 2.

Matth. 20

Psalm. 99.  
Prover. 109  
8c. 28.

Jacob

Jacob tam grandes estremos fez pola perda doutro (siquan  
 dolbe em casa outros onze) que fara quẽ sem ter outro, per-  
 deo hum, em quem estauam todos os beẽs. Pois Senhor de  
 clarayme em que desagradey eu a vossos diuinos olhos, por  
 onde perdeisse o vso deste deposito glorioso, que me encomen-  
 dastes. Vossa graça mo deu, vossa misericordia mo tem con-  
 seruado, nam mo tire vossa justiça, pois todo este negocio he  
 de graça. Filho meu onde estaaes? quem te apartou de mi?  
 em todo este tempo q̃ faras? que comeraas? que beberaas?  
 onde dormiraas? quem te agasalbaraa? Dormiraas aa frio?  
 ou ao sereno? quem tera cuydado de ti? Porq̃ assi quiseste  
 desamparar a mi z a ti? O nouo peregrino, o tenrro traba-  
 lhador, que tam cedo começas a peregrinar z padecer. O  
 Sol q̃ com tuas chamas descobres todas as cousas do mun-  
 do, descobreme agora este thesouro. O estrella resplãdecen-  
 te que desde cabo do mundo guiaeste aquelles sanctos Ma-  
 gos ate o presepe de teu Senhor, mostrame agora esse mes-  
 mo que a eiles ensinaste, pera que eu tambem o adore, z lhe  
 offereça este coraçam cheo de mirra z de dor.

Estas z outras cousas muy piadofas renouueria a sacra-  
 tissima Virgem em seu coraçam, quando ja o Spiritosanto  
 quis dar fim a este tã lastimoso martyrio, z mudar aquellas  
 lagrimas em alegria. Porq̃ andãdo a Virgẽ per todos estes  
 lugares, tornase ao templo dõde sayra em busca do minino.  
 Agora si Senhora bis bẽ encaminhada pera achar o que bus-  
 cais. Buscaueis o minino antre parêtes z conhecidos. Nam  
 se acha Christo antre parentes, antes aby se soy muytas ve-  
 zes perder. E por isto mandam a Brabam q̃ sayra de sua ter-  
 ra, z dantre seus parentes, z da casa de seu pae: z q̃ assi acha-  
 raa a Deos. E por isto nam he marauilha nã se achar Chri-  
 sto antre parentes, assi como o seria, nam acharse no templo.  
 Cada cousa se ha de buscar em seu lugar: z pois o templo he  
 lugar de Deos: aby he razam q̃ se busque, z aby se acharaa.  
 O templo he casa de oraçam: pois aby he certo que se acha  
 Deos. E por isto quando tu hirmão te achares triste, desco-  
 solado, distrabido, tibio, seco, z sem hũa faisca de deuaçam,  
 entra neste templo, persevera na oraçam: que se fielmente z  
 humilmete pseuerares nisso, sem duuida acharaas a Deos:  
 z o indio

z o indício de o ter achado, sera a Deuaçam, z a suavidade, z o efforço z alegria que alli receberaas.

Pois quando a sacratissima Virgem alçou os olhos, z viu aquella luz q̄ tanto desejava: quando a piadosa molher trafornada toda a cidade, achou a Dragma que tinha perdido: quem poderaa declarar a alegria que recebeu? Se tam grande foy a tristeza de perdelo, quam grande seria a alegria de achalo? ficarão as mesmas lagrimas em seus olhos, mas mudouse a causa dellas: porque antes eram lagrimas de tristeza, agora lagrimas de alegria. Ferosa he a misericordia de Deos (diz o Sabio) como a sombra no estio, como a agoa fria na sede, como a serenidade depois das escuras nevoas. Pois qual seria aquella misericordia, z aquella luz de pois das trevas de tâtas tristezas? Achegouse a mãe onde estaua o filho, nam aguardou q̄ se acabasse a disputa, nam se correu de tâta gente como alli estaua (porque nam daua lugar a grandeza da alegria a outra cousa) rompe per meyo de todos, z nam parou ate chegar a seu amado: z tomandoo pela mão, dizhe as palauras que conta o Euangelista.

E ouvida a resposta delles, acrescenta o mesmo Euangelista dizendo, Que se foy com elles a Nazareth, z que era so seyto a elles. Quem, a quẽ diz sam Bernardo: Deos aos ho mões. Deos digo, cujos subditos sam os Reis, a quẽ obedecem os Principados z Potestades, obedece a Maria: z nã so a Maria, senam tambem a Joseph por amor de Maria. Marauilbate de ambas cousas: z escolhe de que te hajas mais de marauilhar: ou da grãdissima humildade do filho, ou da grandissima dignidade da mãe: porque o hũ z o outro he cousa de grandissima admiraçam. Que Deos se fojeyte a hũa molher, humildade he sem exẽplo: z que hũa molher mande a Deos, dignidade he sem comparaçam. Entre os louvores das virgẽs assinaladamente se canta, que seguem ao cordeyro per ondequer que vay. Pois se tam grande gloria he seguir ad cordeyro, quanto mayor sera a desta Virgem que vay diante? Aprende homem a obedecer, aprende terra a fojeytarre, aprende poo a fazer o que te mandam: tem vergonha cõza soberba. Deos se humilba, z tu te exalças: Deos se fojeyta aos ho mões, z tu desejando

senhorzar, te antepõe a teu fazedor? Porque certamente quãtas vezes desejo mãdar aos outros, tãtas vezes cuido q me quero auantajar a Deos. Se por ser homẽ te desdanhas de ymitar o exẽplo doutro homẽ: nam te desdanhas de ymitar se quer o de teu fazedor. Se o nam podes seguir per onde quer q vay, aomenos sigueo aonde por ti descẽdeo. Quero dizer, se nam podes sobir aa alta vereda da virgindade, aomenos sigue a Deos pelo segurissimo caminbo da humildade: da qual se se apartarem as virgẽs, sem duuida ja nam seguem ao cordeyro per onde quer que vay.

E nam soamente de humildade, mas tambẽ de obediencia temos aqui marauilhozo exemplo. Porq quem a quẽ se desdanhaa ja de obedescer: pois o Senhor dos Anjos veyo a obedescer aos homẽs. Se todo o fiso de Deos, z todo o poder, z toda a magestade z grãdeza de Deos assi se sojeyta, z assi obedesce, z assi se vay por onde lhe mãdam hãa molber z hũ carpinteyro, como nã se cõfundẽ cõ isto os presunçosos, z os potosos, z os q andam medindo como cõ hũ cõpasso as cortezias z reuerencias q ham de fazer aos outros? Se aqui o ceo se poẽ debayro da terra, como a cinza z a terra se quer sobir sobre o ceo, z se desdanha de fazer o que faz Deos?

## § II.

¶ Depois disto podes considerar os exercicios em q o Saluador entenderia em todo este tempo, que correo desde os doze annos, ate os trinta que começou a preegar: nos quaes nam temos escrito o que fez: porem nam has de cuydar que estava ocioso: mas tem por certo que sempre se occupaua no que pertencia a tua saluaçam. E quem poderaa cuydar quantas vezes ajuntaua o dia com a noute perseverando em oraçam? Quãtas angustias padescia, pondo ante seus olhos a payram que havia de padecer? Quãtas lagrimas derramarã, vendo todos teus peccados: como a mãe q yee ao filho morto diãte de si? Como quer q quanto era innocente, tanto mais sentia os peccados do mundo. E quanto excedia a todos os Anjos z homẽs em charidade, tanto quis q fossem mayores seus trabalhos, pera que fosse mais copiosa nossa redempçam: z quanto mais voluntaria foy a dor, tanto a tomou mayor, pera mostrar mais a grandeza de sua

De sua bondade e charidade.

E posto caso que neste caso nam preegasse, nem fezesse algũa obra publica: contudo muyto fez em nos ensinar a calar e ter silencio: ate que tenhamos habilidade e ydade competente, e sesamos chamados de Deos pera illo.

Sermam na festa da Purificaçam de nos-  
sa Senhora, e da appresentaçam do minino Jesus no  
templo, com as prophecias do sancto Simeam:  
sobre o Euangelho de sam Lucas que  
diz assi.



**N**A QUELLE tempo depois de compridos os dias da Purificaçam de Maria segũdo a ley de Moyses, leuarão o minino Jesus ao tẽplo, pera o appresentar ao Sñor, segũdo esta ua escrito na ley: a qual diz, Que todo filho yram q̃ abre o vẽtre da mãe, ha de ser sanctificado e offerescido ao Senhor. E assi pera offerescer a offerta q̃ mãdaua a ley, que era hũ par de rolas, ou hũ par de pombinhos. E hauiã hũ homẽ em Iherusalem, que se chamaua Simeam: o qual era justo e temẽte a Deos, e viuia esperãdo a consolaçam de Israel, e o Spirito sancto moraua nelle. E tinha recebido resposta do Senhor, que nam veria a morte, ate ver o yngido do Senhor. E naquelle instante mouido do Spirito sancto veyo ao tẽplo. E como trouxessem ao minino Jesus sens paes pera fazer o que era costume segũdo a ley, elleo tomou em sens braços, e louuãua a Deos, e disse, Agora Sñor deyras a teu seruo em paz, segũdo a promessa dõ tua palaura. Porq̃ ja virão meus olhos tua saude: a qual apparelhaste ante a face de todos los pouos. O qual seja lumẽ pera que sejam alumias todas as gentes, e pera gloria de teu pouo Israel. ¶ Atequi sam palauras do sancto Euangelho: seguemse algũas piadosas consideraçoẽs sobre elle.

¶ Acerca da Purificaça da sacratissima Virgẽ, podemos considerar primeyramente a grandeza de sua humildade:

pois estãdo ella per palauras tam expressas exempta da ley da purificaçam (como a que cõ aquelle sagrado parto ficaua mais pura q̃ as estrellas do ceo) todauia se quis obrigar a esta ley: z por se a Virgẽ antre as casadas: z a limpa antre as nam limpas: pa ser purificada cõ ellas. De manera q̃ allã como o filho sem ter final de peccado tomou ymagẽ de peccador na circũcisãm: allã a mãe sem ter cousa que alimpar tomou ymagẽ de nam limpa em sua purificaçam: pera q̃ no hũ z no outro tenelemos perfeitissimo exẽplo de humidade.

Segũdo podemos cõsiderar o spirito de pobreza z misericordia q̃ aqui respĩadesce nesta offerta da Virgẽ: pois nam offeresceo cordeyro, que era offerta dos ricos: senam hũ par de rolas ou de pombinhos, q̃ era offerta dos pobres. E tẽdo recebido pouquos dias antes tã grãdes presentes z thesouros daq̃lles sanctos reis: ja os tinba repartidos todos p̃ pobres: ficãdo no mesmo estado q̃ dantes estaua: como aq̃lla q̃ chea do Spirito sancto entendia, que a vontade do filho, era de rico fazer se pobre, pera enriquecemos cõ sua pobreza.

Comprido pois ja o numero dos dias q̃ assignaua a ley, despedindose a Virgẽ daquelle sancto presepe z dexandoo cheo de lagrimas z de graças pera a deuacã dos fies: parte se pera Iherusalem pera compzir o mandamento da ley. Entra pois a Virgem cõ o minino nos braços pelas portas da cidade. O sancto minino, esta be a cidade, onde (segundo estaa de vos prophetizado) haueis de obrar grandes maravilhas. Porque aqui haueis de fazer hũa façanha mayor da que foy criar o mundo: pois mayor cousa he remir o mũdo, que crialo de nouo. Este he o campo onde haueis de pelejar cõ aquelle famoso gigante Golias, cõ soos cinco pedras z hum cajado na mão: onde o vencereis z lhe cortareis a cabeça com suas mesmas armas, destruindo a morte com a morte, z o peccado com a pena do peccado. Esta he a tea onde haueis de sustar: passeaya agora muy de vagar: pera que tenhais muy bẽ conhescidos os passos della. Agora a passeia reis a canal, depois a pee: agora leuãdoos a Virgem em seus braços, depois leuãdo vos a cruz em vossos hombros. Aquelle mõre q̃ vedes assomar no alto, o que encõtro dareis z recebereis nelle, z quãto sangue aby derramareis. O quã

Diferente offerescimento sera aquelle deste Dose. Hoje se-  
reis offerescido z remido: allí sereis offerescido z redemptor.  
Hoje sereis remido com cinco siclos que daram por vos:  
allí sera o mundo remido com cinco chagas que receberéis  
por elle. Hoje sereis offerescido nos braços de Symeam: allí  
nos braços da cruz. Este he agora o sacrificio da manhã:  
aquelle sera o da tarde.

Entra pois a Virgem no templo material pera offerescer  
o templo viuo z spiritual que leuaua em seus braços. **O** ma-  
ranibosa novidade. Offerescese templo no templo: offeres-  
cese Deos a Deos: appresentase ante Deos, o que nunca  
se apartou de Deos: he remido por cinco siclos, o que  
he redempçam de todos os homês: he offerescido per mãos  
da Virgem, o que he offerta de tado mundo. Torna a  
Virgem seu deposito ao mesmo que lho encommendara:  
z correm os rios ao lugar onde sayzão, pera que outra vez  
tornem a correr. Que hauia de fazer, senam dar o que tinha  
a que taes exemplos de largueza tinha em seu filho? Quia co-  
mo o filho se tinha dado aos homês em preço de sua redem-  
pçam, em exemplo de sua conuersaçam, em viatico de sua pe-  
regrinaçam, em companhia de seu desterro, z em premio de  
sua bemauenturança: pois que hauia de fazer a que taes ex-  
emplos tinha de largueza, senam dar nos tudo quãto tinha,  
que era este celestial thesouro?

De maneyra que nam se appresenta aquí esta offerta soo-  
mente a Deos, senã tambẽ se entrega hoje per mãos da Vir-  
gem z de Symeam, em os braços da ygreja, z de todas as al-  
mas fies. E assi aq̃lle por cujo desejo sospiraua o mundo cõ  
todos os escolhidos, z por cuja esperança z penosa dilaçã esta-  
ua enferma a natureza humana, hoje per mãos da sacratissi-  
ma Virgẽ se daa a todos os fies: z elles o recebẽ em seus bra-  
ços per mãos de Simeam: z p autoridade de toda a sanctissi-  
ma Trindade he ratificada a escriptura desta doaçã. Porq̃  
per autoridade do padre dada na scriptura: z per vôtade do  
filho q̃ veyo pera nosso remedio: z per inspiraçam do Spirito  
sancto q̃ trouxe a Symeam ao tẽplo: z per mãos da sacratissi-  
ma Virgem, q̃ como yrdadeyza mãe possuysa este thesouro,  
se nos faz hoje esta firme doaçam. Porq̃ em todos os outros

passos e mysterios da vida de Christo, ainda o nam tinha recebido a ygreja cõ esta maneyra de solemnidade: nem esta ua pacifica em sua posse. Mas hoje per mãos da Virgẽ, que era pessoa cõmum, no templo de Deos, q̃ era lugar cõmum, sendo procurador da ygreja o sancto Simeam, recebe a ygreja este dom em seus braços, e he introduzida per elle e emparrada em sua posse, e assi cãta hoje e se gloria dizẽdo. Recebemos Senhor vossa misericordia no meyo de vosso sancto templo. Correy pois agora todos ficees a este tẽplo, pera q̃ vos cayba parte desta offerta tã gloriosa. Todos os q̃ tẽdes sede, vinde aas agoas: e os q̃ nam tendes ouro nem prata, vinde a receber este dom celestial. Correy velhos e cantay cõ Simeam. Correy viuvas e preegay cõ Anna. Correy virgẽs e alegrayuos cõ Maria. Correy varões e cingiuos de fortaleza cõ Joseph. Correy mininos e ajũtaynos cõ o minino Jesus. Correy iustos e recebey graça. Correy peccadores e tomay perdã. Correy Anjos e marauilhayuos de ver a Deos remido, e aa Virgẽ purificada, e aa liberdade diuina sojeyta aa ley: e apredey na eschola deste minino q̃ alto he Deos, e cõ tudo isto olha os humildes no ceo e na terra.

Tambem se ha aqui de considerar como a sacratissima Virgem accompanhou esta offerta de tanto preço com outra de tam pequeno valor, como eram aquellas aues que mandaua a ley offerrecer: pera que daqui aprendas ajuntar teus proues seruiços cõ os de Christo: para que com o valor e preço dos seus, sejam recebidos e prezados os teus. Como a era por si nam sobe ao alto: mas arrimada a hũa arnoze sobre quanto a arnoze sobe: e nam menos sobe a baixezza de nossas obras, se as ajuntamos a esta arnoze de vida. Ajunta pois tuas orações com as orações de Christo, tuas lagrimas com as suas, teus jejuns e vigílias com as suas, e offereceas ao Senhor, pera que o q̃ por si he de pouco preço, por elle seja de muyto valor. Hũa gota d'agoa por si tomada nam he mais que agoa, mas lançada em hũa pipa de vinho fino, toma outro mais nobre ser, e fazse vinho: e assi nossas obras que por parte de ser nossas sam de pouquo valor, ajuntadas com as de Christo se fazem de preço inestimavel.

Olha tambem que a offerta que se offerece he de aues, z de aues que tem o gemido por canto: pera que por aqui entendas q̃ a vida dos sanctos neste desterro, he gemer z voar: z do hũ se segue o outro: porq̃ do voo da cõsideraçam se segue o gemido da compunçam. Porque o que continuamente anda cõsiderado as misérias deste mundo, a ausencia de Deos, a peregrinaçã deste desterro, z os peccados, os perigos, z os enganos do mũdo: como poode deixar de viuer en cõrnuo gemido? Como poode deixar de dizer cõ o Propheta, Psal. 41.  
Forãme minbas lagrimas pão de dia z de noute, em quanto diziam a minha alma onde estaa teu Deos?

Depois disto considera mais em particular a alegria z cõfolaçam, que este sancto velho recebeu neste dia. Os Euan- gelistas ordinariamente nam escreuem mais que os misterios: Deyxando todo o interior ( que eram os affectos z sentimentos das pessoas ) aa deuota inquiriçam dos que isto meditassem. Pois quaes fossem os sentimentos z alegrias deste sancto varam, vèdo com seus olhos, z recebendo com seus braços ao Saluador do mundo, quem o pederã explicar? Já o sancto homem o mundo cheo de maldades z peccados, via milhares de almas descer cada dia aos infernos, Doyamibe entranhuelmẽte ( como a verdadeyro iusto ) as offensas de Deos, z o perdimento de tantas almas: desejanã tanto o remedio destes males, quanto lhe Doyam: sabia que este remedio estaua posto na vinda deste Senhor: daua voyes de dia z de noute clamado z sospirando por ella, lembRANDOSE q̃ estaua escrito per Esayas. Os que tẽdes memoria do Senhor, nam vos calleis, nẽ cesseis de o impor tunar, ate que faça a Hierusalem materia de louuor em toda a terra. Pois quando viisse ja o sancto varam compridos tam largos z tam penosos desejos, quando viisse ja ouuidas suas lagrimas z orações, quando viisse ante si nascido o remedio do mũdo, quando viisse ao filho nos braços da mãe, como hũa pedra preciosa encastoada em ouro: z nam soamente o viisse com seus olhos, senam tambem o tomasse em seus braços, z nelles o adorasse z reuerenciassẽ ( como quem tambem cõnhecia per spirito de Deos o que nelles tinha ) quãdo tudo isto viisse z contemplasse, que faria? que diria? que sentiria?

E'ayz. 62.

que lagrimas derramará : que graças z lohuozes dará a quem pera tanto bẽ o tinha guardado : Com que deuçam, com que amor, com que temor estenderá seus cansados braços, pera receber nelles aquelle thesouro : que rios de lagrimas correriam per aquelle rostro, z per aquella brãca barba, com as quaes regaria a face do minino q̃ antre seus peytos tinha : que beyjos lhe dará : como o apertaria em seus braços : z diria com a esposa nos Cantares, Achado tenho ao que ama minha alma, tenho o, nam o soltarey.

E que gozo juntamente receberia a Virgem, vendo as lagrimas z deuçam do sancto velho, z considerãdo per quantas partes começaua ja a resplandescer a gloria de seu filho : z como cada dia cresciam mais os testemunhos de quem elle era. Mas esta alegria nam foy de todo pura como as passadas : senam mesturada cõ hum amarguissimo caliz de dor, que se começou neste dia, z se acabou juntamente com a vida. Por que quando aquelle varam cheo do spirito de Deos antre a confissam z lohuozes do minino começou a pre-nostificar os grandes trabalhos z contradicções que o mundo lhe hãua de fazer, z o cutello de dor que hãua de traspasar a alma de sua innocentissima mãe, allí se lançou fel em todos os prazeres de sua vida, porque nunca teue contentamento tam puro, que nam fosse agoado com o sobresalto, z com os temozes deste dia. Enjos trabalhos quanto menos distinctamente conhecia, tanto o amor os fazia sospetar mayores. Que fazes sancto varam : pera que queres dar perpetua materia de dor a esta Virgem : Deyxarala agora em sua simpreza z ignorancia : z nam lhe differas causa, cuja noticia lhe seja perpetuo martyrio toda a vida. O se soubesses que fonte de dozes lhe descobriste nessa palaura, z que materia de trabalhos lhe deste com essa penosa prophecia : Se nada disso soubera, viuera em perpetua paz z alegria, viuera em continuos deleytes com a presença de seu filho : mas daquí adiante sua vida sera hũa perpetua cruz, z hũa morte prolixa. Quãtas lagrimas, o quãtos gemidos poderas remir cõ o silencio dessa palaura : Pois que cõselho foy o teu, em querer dizer o que tão importana calar : Nam foy certo conselho teu, senam do Spiritosanto : porque o

mesmo

mesmo que te ensinou o que estava por vir, este o mandou revelar. Nam ensina Deos o que se ha de dizer, e cala o tempo em que se ha de dizer: porq̃ o que he mestre do hum, he tambem mestre do outro. Pois porque senhor quise este magoar assi o coração desta Virgem? porque quise este que viuesse sempre com tormento a que nunca fez peccado? Sem duvida a causa foy, porque em tudo quise este que fossem conformes a mãe e o filho, e que pois esta Virgem era a mais perfeyta das perfeytas, nam deyrasse de participar da mayor gloria do sancto dos sanctos. E porq̃ a mayor gloria deste Senhor, foy padecer tantas dores por obediencia do padre: nam era razam que carecesse desta gloria sua sanctissima madre. E assi como o filho sempre tene a cruz diante de seus olhos, e sempre padescia com a memoria della: assi a Virgem sempre teuesse ante os olhos esta mesma cruz, e sempre padecesse com esta memoria. Pois onde estam agora os que infamam os trabalhos? os que tanto fogem das perseguicoes? os que com todas suas forças buscam o descanso? e nelle poe toda sua felicidade? Se estes forão verdadeyros bees, nam carecerão delles as duas melhores pessoas do mundo: e se os côtrarios forão verdadeyros males, nam esteverão tam cheas delles. Pois de que te aqueyras enfermo, pobre, e atribulado: porque Deos te trata da maneyra que tratou a seu filho, e a sua mãe? Por muy boa meezinha tem o escravo, a que o pae deu a hum filho seu muy amado: pois porque nos aggranamos da meezinha das tribulações, de que tanta parte deu o padre eterno aas duas mais amadas pessoas do mundo? Quem com este exemplo nam tem as tribulações por fauores e beneficios de Deos, nam sey qual sera o que lhe possa bastar.

## §. II.

Depois disto cõsidera os exercicios e vida daquella bemaventurada viuua exemplo de todas as viuvas, e ainda de todas as virgẽs e casadas, da qual diz o Evangelista, q̃ nunca saya do templo, servindo ao Sñor com jejus e orações de dia e de noite. Que cõvenientes exercicios pera viuua, jejum e oraçam. O jejum mortifica a carne, a oraçam alevanta o espirito: o jejum sanctifica o corpo, a oraçam purifica a al-

ma: o jejum mortifica as payxões, a oraçam enche o coraçam de boos desejos: o jejum tempera a viola, a oraçam faz a musica: o jejum mereçe as consolações, a oraçam as recebe: o jejum alimpa a alma dos vicios, a oraçam a orna com as virtudes: com o jejum pelefa o homem com o demonio, com a oraçam triumpha de Deos. E sam tam conexas estas virtudes antre ũ, que apenas se podem achar a bñã sem a outra: porque nem no trabalho do jejum z asperezas poderia o homem perseverar sem o mimo da oraçam: nem a oraçam se poderia compridamente exercitar, sem a temperança do jejum.

E nestes dous exercicios perseverava esta sancta molher ate os oytenta z quatro annos de sua vida: onde tam pouca necessidade havia de jejũs pera domar a soberba da carne, assi pola muyta ydade, como por tam antigo habito de castidade. Mas todavia nesta ydade jejũava a sancta reũba (como jejũavaõ aquelles sanctos anciãos do berno) nam ja pera domar a carne, senam pera alevantar o spirito, z pera fazer guerra perpetua ao amor proprio, z pera despedir de si todolos cuydados das cousas temporaes, pera poder de todo empregarse nas spirituaes. Pois aos taes revela Deos seus misterios, z lhes daa parte de seus segredos, z lhes descobre a bõa nova de seu Euangelho: como o significou o Propheta quando disse. A quem ensinaraa Deos sua sabedoria? z a quem dara ouvidos z entendimento pera entender seus misterios? Aos defterados do leyte, z aos apartados dos peytos: isto he, aos que por seu amor se apartarão z defterarão de todolos mimos z prazeres do mundo: pera que os que por elle renunciarão todolos deleytes do corpo, sejam sempre cheos dos deleytes do spirito santo.

EG. 21.

## Sermam na festa da annunciaçam de

nossa Senhora, sobre o Euangelho de sam Lucas que Diz assi.

NAQUELLE



**N**AQUELLE TEMPO foy enuiado o Anjo Gabriel per Deos a hũa cidade da Prouincia de Galilea que tinha por nome Nazareth, a hũa Uirgem desposada com hũ varão chamado Joseph da casa de Dauid: e o nome da Uirgem era Maria. E entrando o Anjo a ella disse lhe, Deos te saluene chea de graça: o Sñor he cõtigo: benta tu antre as molheres. A qual ouuindo isto, tornou-se cõ estas palauras, e cuydaua antre si q̃ maneyra de saudaçã era aquella. E respõdeo o Anjo, e disse lhe, Nam temas Maria: porque achaste graça nos olhos de Deos. Olha que conceberaas em teu ventre, e pariraas hũ filho: e porz lhe has nome Jesus. Este sera grande: e chamar-se ha filho do muy alto: e dar lhe ha o Senhor Deos a cadeyza delrey Dauid seu pae: e reynaraa na casa de Jacob pera sempre: e seu reyno nam tera fim. Disse entã Maria ao Anjo. Como se fara isto: porque nam conheço varão. E respondeo o Anjo, e lhe disse. O spirito sancto sobreuiraa em ti: e a virtude do muy alto te cubziraa com sua sombra: e por isto o que de ti nascer, sera hũa cousa sancta: e sera chamado filho de Deos. E (pera isto) olha q̃ Elizabeth tua parenta, tem concebido hum filho em sua velhice: e aquella que todos chamam steril, estaa agoza no sexto mes de sua prenhidam: pa q̃ vejas como nã ha cousa impossiuvel a Deos. Disse (entã) Maria. Heis aqui a serua do Sñor: faça se em mi segundo tua palaura. **E**ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguẽse algũas piadosas cõsiderações sobre elle.

s. I.

**E** acerca deste altissimo e diuinissimo misterio da encarnaçam do verbo diuino, considera primeyramẽte aq̃lla inmensa charidade e amor, que Deos teue pera com os homẽs: pois sem hauer de sua parte algũa necessidade, nem da parte delles algum merecimento, soomẽte polas entranhas de sua infinita charidade, enuiuou seu vnigenito filho pera seu remedio: isto he, pera os ennobrescer com seu nascimento, sanctificalos com sua iustica, enriquescelos cõ sua graça, ensinalos com sua doctrina, esforçalos com seu exemplo, resuscitalos com sua morte, e remilos do catiueryo com seu sangue

sangue precioso. Este he aquelle grande beneficio, que o mesmo Saluador encarefco a seus discipolos dizendo, Em tanta maneyra amou Deos ao mundo, que deu seu vnigenito filho por elles: pera quem quer que nelle crer (isto he crendo, o amar z obedescer) nam pereça: senam alcance a vida eterna. E hauendo outros muytos meynos pera este negocio, quis que fosse remedeado per este que a elle era tam custoso: porque era mais proueytoso pera o homem: nam tendo conta com seu descanso, senam com a honrra z proueyto de seu inimigo.

O segundo considera a conueniência deste misterio, que he aquella consideraçam de que se nam fartaua santo Agostinho ao principio de sua conuersam: contemplando na alteza do conselho diuino sobre a saluaçã do genero humano. Considera pois quam cõueniente meyo foy pera nossa saluaçam, que assi como por hum homem entrara a perdiçam no mundo: assi por outro nos entrasse o remedio: z assi como pola soberba de hum homem, que sendo homem desesou ser como Deos, fomos todos condemnados: assi pola humildade doutro nouo homem, que sendo verdadeyro Deos se fez verdadeyro homem, fossimos todos repayzados.

E alem disto, comi que se podiam pagar melhor nossas diuidas, que com o sangue do filho de Deos: com que se podia ennobrescer mais nossa natureza, que com sua humanidade: quem podia negoçar melhor nossos negoceos que o filho de Deos: quem podia auogar melhor por nossa parte, que o summo sacerdote do padre: quem podia mais fiel z piadosamente entreuir antre Deos z os homẽs, q o que suntamente era Deos z homem: guardando fielmẽte a justiça como juiz, z procurando a misericordia como parte: encarregandose de nossas diuidas como homem, z pagando por ellas como Deos: aproueytandose do titulo de homem pera deuer, z do de Deos pera pagar: Sem diuida nam se podia inuentar outro mais conueniente meyo que este: onde assi se ajuntasse tudo o que se requeria pera nossa saluaçam. Porque (como diz sam Leã Papa) se nam forza verdadeyro Deos, nã podera dar remedio: z se nam forza verdadeyro homem, nam nos podera dar exemplo. ¶ A forza isto, que meyo podia ha-  
uer mais

ner mais conueniente pera declarar Deos a grãdeza de sua bondade z misericordia, z a seueridade de sua justiça, q̄ este: onde tantas cousas fez pera castigo do peccado, z tantas pera perdã do peccador? Item pera declarar tambem a excellencia de nossas almas, o valor da graça, a grandeza da gloria, a fermosura da virtude, a fealdade do peccado, z a dignidade do homem por tal preço remido, que meyo podia bauer melhor que este: onde cada cousa destas descobre a grandeza de seu valor com o preço do sangue de Christo. E Pois pera curar as chagas de nossa alma que eram tâtas z tam grandes, que meezinha se podera acbar mais efficaz que esta: Que exemplos mais efficazes se poderão achar, pera nos efforçar z confundir, que os daquelle Senhor que juntamente era Deos z homem: Com que se podera melhor curar nossa soberba, que com sua humildade: z nossa auareza, que com sua pobreza: z nossa yra, q̄ cõ sua paciencia: z nossa desobediência, q̄ cõ sua obediência: z os mimos z deleytes de nossa carne, q̄ cõ as dores z asperezas da sua: Itẽ cõ q̄ se podera melhor vencer nosso desamor, q̄ com tal amor: z nosso desagradescimento, q̄ cõ taes beneficios: z nosso desconfiança, q̄ com taes merecimentos, z taes penhozes damoz.

O terceyro considera as virtudes z excellencias desta sacratissima virgem, que Deos escolheo por mãe: z lembrete que assi como antes que Deos criasse o primeyro Adam terreno, lhe aparelhou a casa em que hauia de morar, que foy o parayso terreal: assi antes que criasse o segundo que era celestial, lhe aparelhou primeyro outro parayso celestial, que foy a alma da sacratissima Virgem: z assi como aquelle estava per mão de Deos prantado de diuersas flores z aruoredos de grande fermosura: assi este estava prantado com maranhoso artificio de todas as flores de virtudes z dões celestiaes per mão do Spirito sancto. E pera isto proueo elle, que aos tres annos de sua ydade fosse leuada z apresentada no templo: onde começarão logo a resplandescer estas novas flores de virtudes z graças: Das quaes falando sam Ibiêronymy diz assi. Procuraua a Virgem de ser nas vigalias da nouiceia primeyra, na ley de Deos a mais ensinada, na humilidade

Pfal. 1.

dade a mais humilde, nós cantares de David a mais elegante, na charidade a mais feruente, na pureza a mais pura, e em toda virtude a mais perfeyta. Todas suas palauras eram cheas de graça: porq̃ sempre em sua boca estava Deos. Continuamente oraua, e (como diz o Propheta) meditaua na ley do Sñor dia e noute. Linha tambẽ cuydado de suas companheyzas, que nenhũa falasse palaura mal falada, que nam risse alto, que nam dissesse palaura injuriosa nem soberba a sua companheyza. Sempre bendizia a Deos: e porque quando a saudauam nam cessasse deste officio, em pago da saudaçam respondia, Graças a Deos. Ate qui sam palauras de sam hieronymo.

Was neste passo quando o Anjo a sandou, hauemos de contemplar a Virgem em seu oratorio recolhida. Porque ainda que a casa fosse pobre, nam faltaria nella lugar de oraçam: onde he pera crer que teria seus liuros deuotos, seus Psalmos, seus Prophetas, e suas orações: e poruẽtura (como a sancta Judich) seu cilicio e suas disciplinas pera castigar aquelle sacratissimo corpo, que nam lho merecia: e principalmente he de crer, que neste passo estaria seu spirito eleuado em alguma altissima contemplaçam (como dizem os sanctos) quando o Anjo a viuõu.

O quarto considera depois daquella tam doce e tam graciosa saudaçam do Anjo, as virtudes altissimas desta Virgem, que em todo este dialogo marauilhosamente resplandescem: e particularmente seu silencio, sua humildade, sua virgindade, e sua fee. O silencio resplandescce, em a Virgem falar tam pouquas vezes, tã pouquas palauras, e tam tarde: falando tantas cousas, e tantas vezes o Anjo: pera ensinar aas virgees o principal decoro e ornamento da virgindade: que he o silencio, e a vergonha. A humildade se nos descobre em aquella toruaçam e temor que teue das palauras tam honrrosas do Anjo: porque nam ha cousa mais noua nem mais estranha pera o verdadeyro humilde, que ouuir seus lououres. E assi mesmo nam ha cousa pera elle de mayor temor: porque assi como teme o rico auarento os ladroes, porque lhe nam furtem seu thesouro: assi teme o verdadeyro humilde os lououres dos homẽs, que sam

os' verdadeyros ladrões que roubam o thesouro da humil-  
dade. ¶ A virgindade z amor inestimauel que tinha a esta  
virtude, se nos demonstra em aquellas palavras que disse,  
Como se fara isto: porque nam conheço varão. Como se dis-  
sera (segundo declara sam Bernardo) Sabe meu Sñor, que  
sua serua tem feyto voto de perpetua virgindade: por em  
se elle he seruido que se dispense este voto, pera que eu ha-  
ja de ter tal filho: alegrome do filho que me daa, mas doo  
me do voto que se dispensa: posto caso q em tudo me sujigo  
a sua diuina vontade. Pois q cousa se podera dizer mayor  
em louuor da virgindade, z honrra da sacratissima Virgem,  
que vela estimar tanto esta virtude, que com lhe offerere-  
rem per hũa parte tal filho z tal dignidade (que he a mayor  
de quantas Deos deu', nem dara jamais, nem neste gene-  
ro poode dar) que este contrapeso tam grande nam bastasse  
pera afogar de todo o sentimẽto que sua alma tinha, em ver  
que per esta via se impediao proposito de sua castidade. ¶  
marauilhofo louuor desta virtude, o pedra preciosa de inesti-  
mauel valor: tã estimada dos bõs, z dos maos tã desprezada.  
A Virgem chea do spirito sancto sente a perda desta gloria,  
dãdolhe por recõpensa esta dignidade ineffauel: z o homem  
carnal z miserauel nã duuida perdela por hũ deleyte bestial.  
¶ Pois tornando ao proposito, alem destas tres virtudes,  
resplandesce tambem aqui a fee desta sagrada Virgem: por-  
que nam duuidou de tam grãdes marauilhas como o Anjo  
lhe dizia, nem pediu final como Zacharias: sendo mayor cou-  
sa parir virgem, q parir esteril: z parir a Deos, q parir a hum  
homem: senam como verdadeyza filha de Abraham, ymita-  
dor de sua fee: assi como elle creio q o moço Isaac de pois de  
morto teria filhos, resuscitandoo Deos: assi ella creio q sendo  
virgem seria mãe, obrãdoo o mesmo Deos. Por onde dizem  
os sanctos, que quando a sagrada Virgem preguntou, como  
se fara isto: que nam duuidou do feyto: senã preguntou pelo  
modo: porque bem creio que se podia fazer o que Deos pro-  
metia: mas preguntou em q maneyra se faria: pois ella tinha  
feyto voto de castidade. Mas ao hũ z ao outro satisfez o An-  
jo, dizendo lhe, q pariria hum filho, z que seria virgem: z assi  
gozaria do fructo de mãe, z nam perderia a coroa de virgem.

Sobre.

Sobre todas estas palauras escreuendo o deuotissimo Bernardo diz assi.

plal. 90.

Ouiste Virgem o feyto, e tambem ouiste a maneyra d'elle: o hum e o outro he cousa de grande admiracão e alegria. Alegria te filha de Sion, alegria te filha de Hierusalem. E pois a teus ouuidos deu o Sñor gozo e alegria: ouçamos tambem nos a resposta de alegria que esperamos: pera que assi se alegrem os ossos affligidos e humilhados. Ouiste q̄ conceberas e pariraas: ouiste como nam era este negocio de homẽs, senam do sp̄rito sancto: o Anjo estaa esperando tua resposta: porque sa he tempo que se torne a aquelle que o enuiuou. Esperamos nos tambem Senhora esta palaura de misericordia: aos quaes tem condemnados a morte a diuina sentença: da qual seremos liures per tua palaura. Pela palaura de Deos eterno fomos todos criados: e com tudo isto morremos: mas per tua palaura seremos agora remedados: pera que eternalmente nam moyramos. Isto te pede o piadosa Virgem o triste Adam, desterrado do parayso com toda sua posteridade: isto Abraham, isto Dauid: com todos outros sanctos padres teus: os quaes moram em treuas e sombra de morte: e isto mesmo te pede o vniuerso mundo derribado a teus pees. E nam por certo sem causa: porq̄ de tua palaura pende a consolaçã dos miserauees, a redempçã dos catinos, a liberdade dos cõdennados, e a saluaçã de todos os filhos de Adam. Responde Virgem muy de pressa: responde hũa palaura: a qual esperam os ceos, a terra, e os infernos. E o mesmo Rey e Sñor de todos quanto cobicou tua ferrosura, tanto deseja agora tua resposta: com a qual determina restaurar a natureza humana. De maneyra que aquelle a quem agradaсте calando, agora lhe agradaas falando, pois elle te fala do ceo dizendo, O ferrosa entre as molheres, fazeme que ouça tua voz. Se tu lhe fizeres ouir tua voz: elle te fara ver o misterio de nossa saluaçã. Porventura nam he isto o que buscas: e o que gemias: e polo que dias e noites sospiraas? Pois es tu aquella pera quem se guardam estas promettas, ou esperamos por outra? Tu es por certo e nam outra. Tu es aquella prometida, aquella esperada, e aquella desejada: de quem teu sancto pae

Jacob

Jacob estando pera morrer esperana a saluaçam dizendo, Tua saluaçam esperaray Sñoz. Pois pera que esperas doutra, o que a ti se te offerece: z o q̄ por ti se comprira, se daas consentimento z respondes hũa palaura? Responde Sñora prestes ao Anjo, ou pera melhor dizer ao Senhor pelo Anjo. Responde hũa palaura, z recebe outra palaura: Daa a tua, z recebe a diuina: Daa a transitoria, z recebe a eterna. Porque tardas: porque temes? Cree, confessa, z recebe. Sobre agora tua profunda humildade hũa sancta ousadia: z tua vergõba, confiança. Ham conuem q̄ a simplicidade virginal se esqueça aqui da prudencia. Em soo este negocio nam tema a prudente Virgem presumpçam. Porque ainda que seja agrada uel no silencio a vergonha: contudo mais necessaria he agora a piedade nas palauras. Abre o bemauenturada Virgem o coraçam aa fe, z a boca aa cõfissam, z as entranhas ao criador. Abra que o desejado de todas as gentes estaa chamando a tua porta. Cree nam se te vaa enquanto dilatás a resposta, z outra vez tornes com dor a buscar ao que ama tua alma. Aleuanta te, corre, abre. Aleuantate pela fe, corre pela deuaçam, abre pela confissam.

Heis aqui (diz ella) a serua do Senhor: façase em mi segundo tua palaura. Sempre soy ser familiar aa diuina graça a virtude da humildade: porque Deos resiste aos soberbos, z aos humildes daa sua graça. E por isto humilmente responde: pera que assi se aparelhe cadeyza conueniente aa diuina graça. Heis aqui (diz) a serua do Senhor. Que humildade he esta tam alta: que nam se deyrá vencer das honrras, nem se engrandesce com a gloria? Escolhea Deos por mãe, z ella poese nome de serua. Ham he por certo pequena mostra de humildade em meyo de tanta gloria, nam se esquecer da humildade. Nã he grande cousa ser humilde nas bayxas: pozem muy grande z muy real ser humilde nas grandezas. E faça se (diz) em mi. zc. Esta palaura, façase, he palaura significatiua do desejo q̄ a Virgem tinha dste misterio: ou he palaura de oraçam, que pede o que he prometem: porque Deos quer que lhe peçam o que elle promette. E por uentura por esta causa promette muytas cousas das que quer dar: porque com a promessa se desperte a deuaçã: z assi

mereça a deuota oraçam, o que elle queria dar de graça. To do o sobredito he de sam Bernardo.

O ultimo considera como no ponto que a Virgem disse aquellas palauras, heis aqui a serua do Senhor: façase em mi sua vontade: nesse mesm o encarnou Deos em suas entranhas, obzandoo o spirito sancto: a quem assinaladamente se attribue esta obra: porque foy obra de inestimavel bondade e amor: que sam os attributos do spirito sancto. Mas quem poderaa aqui explicar as grandezas e maravilhas, que neste ponto foram obradas naquellas entranhas virginaes: e quem poderaa declarar os sentimentos e affectos, e resplandores que sentio aquelle purissimo coraçam, com aquella noua entrada do filho, e do spirito sancto: do filho pera encarnar, e do spirito sancto pera obrar este tam grande misterio, que com tam excellentes dões e acrescentamentos entrarão em sua alma? Isto fique agora em silencio, pera a deuota inquiriçam e consideraçam da alma religiosa.

## Sermam na festa da resurreyçam de nosso Redemptor, sobre o Euangelho de sam.

Joam que diz assi.



AQUELLE TEMPO o d'omingo seguinte depois da festa feyza da cruz, veyo Maria Magdalena muy de madrugada, ao sepulchro: e vio tirada a pedra delle, e q̄ nam estava alli o corpo. Pois como nam o achou, pos se alli fora da casa do moymento no horto a chorar. E estando alli chorando, inclinouse, e olhou ao moymento, e vio dous Anjos assentados, vestidos de branco, hũ aa cabeceyza, e outro aos pees do lugar onde fora posto o corpo de Jhesu. Os quaes lhe disseram, Mulher porq̄ choras? Ella respondeo. Porq̄ leuarão meu Senhor, e nam sey onde o poserão. E tanto que disse isto virou o rostro: e vio ao Senhor, e nam o conbecceo. Disse-lhe pois o Snior, Mulher porq̄ choras? a quem buscas? Ella crendo que era o hortolão daquelle horto, disse-lhe, Senhor.

nhor se tu o tomaste, dizeme onde o puseste, q̃ eu o leuarey. Disse então o Señor, Maria. Respondeo ella, Mestre. Dizbe o Señor, Mã toques em mi: senã vay z dizc a meus birmãos q̃ subo a meu pae, z a vosso pae, a meu Deos, z a vosso Deos. Cleyo logo Maria Magdalena, z deu cõra disto aos discipulos dizêdo, Ai ao Señor, z dífeme isto z isto, que vos dífelhe.

Neste mesmo dia aa tarde estando as portas fechadas, onde estauam juntos os discipulos por medo dos Judeus, veyo o Senhor z pos se em meyo delles, z dífelhes. Paz seja com vosco. E como dífelhe isto, mostroulhes as mãos z o lado. Alegrarão se os discipulos vendo o Senhor. Dizelhes outra vez, Paz seja com vosco. Assim como o padre me mandou ao mundo, assim eu vos mando a vos. E ditas estas palauras assoprou z dífelhes. Recebey o spirito sancto, cujos peccados perdoardes, seram perdoados: z os que retiverdes, seram retendos.

Neste tempo Thomas hum dos doze, que se chamaua por outro nome Didamo, nam estaua cõ os discipulos quando veyo Jesus. E depois de vindo, dífelhe os outros discipulos, Vinimos ao Senhor. Aos quaes elle respondeo, Se nam vir em suas mãos os buracos dos cravos, z puser meu dedo no lugar delles, z minha mão em seu lado, nã o crerey. E passados oytto dias estando outra vez os discipulos dentro do cenaculo, z Thomas tambẽ cõ elles, veyo outra vez o Señor fechadas as portas, z posto em meyo delles dífelhes. Paz seja com vos outros. E logo dífse a Thomas. Poẽ aqui teu dedo, z olha minhas mãos: z achega tua mão, z poem a em meu lado: z nam queyras ser incredulo, senam fiel. Respondeo Thomas, z dífse, Señor meu, z Deos meu. E dífelhe o Señor. Porque me viste Thomas, creste. Bemaueturados os que nam virão, z creerão. Outros muytos lixae fez Jesus em presença de seus discipulos, q̃ nam estam escritos neste liuro. Mas estes se escreuerão pera que creais que Jesu Christo he filho de Deos: pera que crendo o assi, alcanceis vida per elle. **¶** Ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguemse algũas piadofas considerações sobre elle.

**¶** Este he o dia que fez o Señor, gozemonos z alegremonos Psal. 97.

nelle. Todos os dias fez o Sñor, q̄ elle fez os tempos: mas este particularmente se diz q̄ fez elle: porque neste acabou a mais excellente de suas obras: q̄ foy a obra de nossa redenção. Pois assi como esta se chama per excellencia a obra de Deos, pela ventajem q̄ faz a todas suas obras: assi tambem este se chama dia de Deos: porq̄ nelle se acabou esta que foy a mais excellente de todas suas obras. Diz se tambẽ que este dia fez o Sñor: porq̄ tudo o q̄ ha nelle, foy feyto soo per sua mão. Mas outras festas e misterios do Saluador, sempre se acha algũa cousa, que nos fizessimos: porq̄ sempre ha nelles algũa cousa de pena: e a pena nasceo de nossa culpa: e por isto ha algũa cousa de nos. Mas este dia nã he de trabalho, nem de pena: senam desterro de toda pena, e comprimento de toda gloria: e assi todo elle he puramente de Deos.

Pois em tal dia como este quem nam se alegraraa? Neste dia se alegrou toda a humanidade d' Christo: e se alegrou a mãe de Christo: e se alegrarão os discipolos de Christo: e se alegrou o ceo e a terra: e ate ao mesmo inferno coube parte desta alegria. Mais claro se mostrou o Sol este dia, que todos os outros: porque razam era que seruisse ao Sñor com sua luz no dia de suas alegrias: assi como lhe seruiu cõ suas treuas no dia de sua payram. Os ceos que vendo padescer ao Senhor se tinham escurecido, por nam ver a seu criador nuu: estes agora com dobrada claridade resplandescem: vendo como sae vencedor do sepulchro. Alegre se pois o ceo: e tu terra toma parte desta alegria: porque mayor resplandor nasce hoje do sepulchro, que do mesmo Sol que alumia no ceo. Diz hum doctoz contemplatiuo, que todos os domingos quando se aluuantaua aas matinas, era tanta a alegria que recebia lembrando se do misterio deste dia, que lhe parecia que todas as criaturas do ceo e da terra naquella hora cantauam a grandes vozes, e diziam. Em tua resurreycãu Christo alleluia, os ceos e a terra se alegrem alleluia.

Pois pera sentir algũa cousa do misterio deste dia, cuyda primeiramente como o Saluador acabada ja a jornada de sua payrã, com aquella mesma charidade q̄ sobio por nos na cruz, com essa mesma desceo aos infernos, pera dar cabo a obra de nossa reparaçã. Porq̄ assi como tomou por meyo  
o morrer,

o morrer, pera nos liurar da morte: allí tambem o descer ao inferno, pera liurar aos seus Delle.

Desce pois o nobre triumphador aos infernos vestido de claridade e fortaleza: cuja entrada escreue hum sancto doctor per estas palavras. *Ó* luz fermosa, que resplandecendo do alto cume do ceo, vestiste de supira claridade aos que estauam em treuas e sombra de morte. Porque no ponto que o Redemptor allí desceo, logo aquella eternal noite resplandeceo: e o estrondo dos que lamentauam cessou: e toda aquella cruel tenda de atormentadores tremeo, vendo o Salvador presente. Allí foram tornados os principes de Edom, e tremerão os poderes de Moab, e pasmarão os moradores da terra de Canaã. Logo todos aquelles infernaes atormentadores em meyo de suas escuridades e treuas começaram antre si a murmurar, dizendo. Quem he este tam terrível, tam poderoso, e tam resplandescente? Nunca tal homem como este se viu no nosso inferno: nunca nestas coizas tal pessoa nos mandou ate hoje o mundo. Acômetedor he este, nam deuedor: quebrantador he, nam peccador: suiz parece, nam culpado: a pelejar vem, nam a penar. Dizem me onde estauam nossas guardas e porteyros quando este conquistador rôpeo nossas fechaduras: e por força nos entrou? Quem sera este que tanto poode? Se este fosse culpado, nam seria tam ousado: e se trouxera algua escuridade de peccado, nam resplandecerão tanto nossas treuas com sua luz. Mas se he Deos, que tem de ver com o inferno? E se he homem, como tem tanto atreuimento? Se he Deos, que faz no sepulchro? E se he homem, como despojou nosso limbo? *Ó* cruz que allí tês frustradas nossas esperanças, e causado nosso danno. Em hum madeyro alcançamos todas nossas riquezas: e agora em hum madeyro as perdemos.

Taes palavras murmurauam antre si aquellas infernaes companhias, quando o nobre triumphador entrou allí a libertar seus catiuos. Allí estauam recolhidas rodadas almas dos justos, que desno principio do mundo tinhã saydo desta vida. Allí verieis hũ propheta serrado, outro apedrejado, outro quebrado e toutiço com hũa barra de ferro, e outros, que com outras muytas maneyras de mortes o glo-

riscarão. **O** companhia gloriosa, o nobilissimo thesouro do ceo, o riquissima parte do triumpho de Christo. **Ally** estauã aquelles dois primeyros homes q̄ pouoarão o mundo: que alli como forã os primeyros na culpa: alli forã os primeyros na fe e na esperança. **Ally** estana aquelle sancto velho, q̄ com a fabrica daquelle grande arca guardou semente, pera que se tornasse a pouoar o mundo, depois das agoas do diluuió. **Ally** estana aquelle primeyro pae dos cretes: o qual mereceu primeyro que todos receber o testamento de Deos, e o final e diuisa dos seus em sua carne. **Ally** estana seu obediente filho **Ysaac**: que leuando aas costas a lenha em q̄ bauia de ser sacrificado, representou o sacrificio e o remedio do mundo. **Ally** estana o sancto padre dos doze tribus: que ganhando com roupas albeas e habito estrangeyro a bençã do pae, figurou o misterio da humanidade e encarnaçã do verbo diuino. **Ally** estana tambem como hospede e nouo morador daquelle terra o sancto **Baptista**, e o beaumenturado velho, que nã quis sayr do mundo, ate nam ver com seus olhos o remedio do mundo: e o recebesse em seus braços: e cantasse antes que morresse, como **Lysie** aquelle doce cantar. **Tambem** tinha alli seu lugar o pobrezinho **Lazaro** do Euangelho: q̄ per meyo de suas chagas e paciencia mereceu ser participante de tam nobre companhia e esperança.

**Toda** este coro das sanctas estaua alli gemendo e sospirando por este dia, e no meyo delles (como mestre da capella) aquelle sancto **Key** e **Propheta** repetia sem cessar aquella sua antiga lamentaçã dizendo. **Assi** como o ceruo deseja as fontes das agoas, **assí** deseja minha alma a ti meu Deos. **Foram** me minhas lagrimas pã de dia e de noue, em quanto dizem a minha alma. **Onde** estaa teu Deos? **O** sancto **Key**, se essa he a causa de tua lamentaçã, cesse ja desse cantar: porque aqui estaa ja teu Deos presente: e aqui estaa teu Saluador. **Muda** pois agora esse cantar, e canta o que muyto antes em spirito cantaste, quando escreueste. **Benze** ste **Sñor** a tua terra: e tiraste a **Jacob** de catiueyro. **Perdo** aste a maldade a teu pouo: e dissimulaste a multida de seus peccados. **E** tu sancto **Hieremias** que polo mesmo **Senhor** foste apedrejado, fecha ja o liuro de tuas lamentações que

cresce

Gen. 22.

Gen. 17.

Luc. 2.

Luc. 16.

Psal. 42.

Psal. 137.

escruias, por ver a Hierusalem destruyda, e o templo de Deos assoldado: porque outro mais fermoso templo que esse veras daquí a tres dias reedificado: e outra mais fermosa Hierusalem per todo o mundo renouada.

Pois como aquelles bemaenturados padres virão as suas treuas alumíadas, e seu desterro acabado, e sua gloria começada: que língoa podera explicar o q̄ sentirão? Quam de verdade (vendo se ja fora do captineyro de Egypto, e assogados seus inimigos no mar ruyuo) cantariã todos e diria, Cantemos ao Sñor, que gloriozamente triumphou: pois ao cauallo e ao caualleyro lançou no mar. Com que entranhas aquelle primeyro pae de todo o genero humano derrubado ante os paes de seu filho e Sñor diria, Vieste ja muy amado Sñor, e muy esperado a remedear minha culpa: vieste a comprir tua palaura: e nam te esqueceste dos que esperauam em ti. Venceo aa difficuldade do caminho a piedade grande: e aos trabalhos e dores da cruz, a grandeza do amor.

Exod. 15.

Nam se poode com palauras declarar a alegria destes padres: mas muyto mayor era sem cõparaçam a q̄ o Saluador tinha, vendo tanta multidam d'almas remedeadas per sua payrã. Quam por bem empregados darias entam Sñor os trabalhos da cruz: quando viesses o fruyto q̄ começaua ja a dar aquella aruore sagrada? Com dous filhos que nascerão ao patriarcha Joseph na terra de Egypto, ja nam fazia caso de todos seus trabalhos passados. E em significaçã disto ao primeyro filho q̄ naquella terra lhe nasceo pos nome Manasses, dizendo. Fez me Deos esquecer de todos meus trabalhos, e da casa de meu pae. Pois q̄ sentiria o Saluador, quando se visse ja cercado de tantos filhos, acabado o martyrio da cruz: quando se visse aquella preciosa oliueyra com tantos e tam fermosos vergontes ao redor de si?

Gen. 48

## §. II.

¶ Mas o Saluador meu que fazeis que nam dais parte de vossa gloria a aquelle corpo sanctissimo, que vos estaa aguardando no sepulchro. Lembraay vos que a ley do reparimento dos desposos diz, que ygoal parte ha de caber ao q̄ siqua nas tendas, que ao q̄ entra na batalha? Oosso sancto corpo siqueu aguardandonos no sepulchro: e vossa alma

1. Reg. 30.

sanctíssima entra a pelear no inferno: reparti com elle de vossa gloria, pois tendes sa vencido a batalha.

Estaua o sancto corpo no sepulchro com aquella lastimo sa figura que o Senhor o deyrara: estirado naquella cona friã, amortalhado com sua mortalha, cuberto o rosto com hum sudario, e seus membros todos despedaçados. Era ja depois de meya noute, aa hora dalua: quando queria anticipar o Sol de justiça o da manbãa: e tomarhe neste caminho a dianteyra. Pois nesta hora tam ditosa entra aquella alma gloriosa em seu sancto corpo: e que tal (se cuydas) o tornou? Ham se poode isto explicar com palauras: mas per hum exemplo se poderaa entender algũa consa do que he. Acontece algũa vez estar hũa nuuem muy escura e tenebro sa pera a parte do ponente: e se quando o Sol se quer sa poor, a toma diante, e a fere e a enueste com seus rayos, soy fazela tam fermosa, tam rubicunda, e tam dourada, que parece o mesmo Sol. Pois alli aquella alma gloriosa depois q se enuestio naquelle sancto corpo, e entrou nelle, todas suas treuas conuerteo em luz: e todas suas fealdades em fermosura: e do corpo mais affeado dos corpos, fez o mais fermoso de todos os corpos. Desta maneyra resurge o Senhor do sepulchro, todo ja perfeitamente glorioso: como primogenito dos mortos, e figura de nossa resurreçã. Este he aqille santo Patriarcha Joseph, fora ja do carcere, trosquiados os cabellos de sua mortalidade, e vestido de roupas immortaes, e feyto senhor da terra de Egypto. Este he aqille santo Moy ses tirado das agoas, e do pobze cestinho de juncos: que de pois vê a destruir todo o poder e carros de Pharao. Este he aqille santo Mardocheo despojado ja de seu sacco e cilicio, e vestido de vestiduras reaes, o qual vencido seu inimigo, e crucificado em sua mesma cruz, liurou a todo seu pouo da morte. Este he aqille santo Daniel saydo ja do lago dos liões, sem ter recebido pnyzo das bestas famintas. Este he aqille forte Sansam q estando cercado de seus inimigos e encerrado na cidade, se aleuãta aa meya noute e quebra suas portas e fechas, deyrãdo escarnecidos os ppositos e conselhos de seus aduersarios. Este he aqille santo Jonas, entregue a morte por liurar dlla a seus cõpanheynos: o qual entrado no ventre

tre.

Gen. 41.

Exod. 2.

Hester. 6.7.

Dani. 14.

Iudic. 16.

Iona. 2.

tre daq̃lla grãde besta, ao terçeyro dia he lançado na praya de Finine. Quê he este q̃ estãdo antre as q̃yxadas da besta carniceyza, nã pode ser comido della: z engolfado nos abyssos das agoas, gozou dos ares de vida: sumido no profundo da perdiçã a mesma morte o seruior. Este he nosso Saluador glorioso: a quem arrebatou aquella cruel besta q̃ nũqua se farta, q̃ he a morte: aqual depois q̃ o teue na boca, conbecendo a presa temeo tela. Porque dado caso que a terra de pois de morto o engolio, contudo achãdo o albeo de culpa, nam pode detelo em sua mórada: porque a pena nam faz a hum homem culpado senam a causa.

## § III.

**C** Ja Senhor tendes glorificada z alegre essa carne sanctissima, que com vosco padescio na cruz: lembrayuos q̃ tambê he vossa carne a de vossa mãe: z q̃ tambê padescio ella com vosco, vendouos padescer na cruz. Ella foy crucificada com vosco. Sentença he de vosso Apostolo, que os q̃ foram com panheyros de vossas penas, tambê o hã de ser de vossa gloria: z pois esta Senhora vos foy fiel cõpanheyza desdo presepe ate a cruz em todas vossas penas, iusto he que tambem agora o seja de vossas alegriãs. Serenay aquelle ceo escurecido: descubri aquella lũa eclipsada: desfazey aquellas ne-noas de sua alma entristecida: enxugay as lagrimas daquelles virginaes olhos: z manday que torne o verão florido, depois do inuerno de tantas agoas.

Roma. 6.

Estaria a sancta Virgem naquella hora em seu oratorio recolhida, esperando esta noua luz. Chamaua no intrimo de seu coraçãam: z como piadosa leoa daua vozes ao filho morto ao terçeyro dia dijêdo. Aleuantate gloria minha, aleuantate psalterio z viola: torna triumphador ao mũdo: recolhe bõ pastor teu gado: ouue filho meu os clamores de tua afflicta mãe: z pois estes foram parte pera te fazer abayxar do ceo aa terra: estes te façam agora sobir dos infernos ao mũdo. No meyo destes clamores z lagrimas resplandescce subitamente aquella pobre casinha com claridade do ceo: z offerecese aos olhos da mãe o filho resurgido z glorioso. Ham sae tam fermoso o Luzeyro da manbãa, nam resplandecce tã claro o Sol do meyo dia, como resplandecce nos olhos da mãe.

psalm. 66.

mãe aquelle rostro cheo de graças: z aquelle espelho sem macula da gloria diuina. Vee o corpo do filho resurgido z glorioso: despedidas ja todas as fealdades passadas: tornada a graça daquelles olhos diuinos, z restituída z acrecentada sua primeyra fermosura. As aberturas das chagas q̄ eram pera a mãe espadas de dor, vee as fontes de amor. Ao q̄ vio penar antre ladrões, veeo acompanhado de sanctos Anjos. Ao q̄ a encomendana da cruz ao discipolo, vee como agora estende seus amorosos braços, z lhe daa doce paz em sua face. Ao q̄ teue morto em seus braços, veeo agora resurgido ante seus olhos. Tem o, z nã o deyrá: abraçao, z pede lhe q̄ nam se vaa. Entam emudecida de dor, nam sabia q̄ disse: agora emudecida de alegria, nam poode falar.

Que lingua, que entẽdimento poderaa comprehendêr ate onde achegou este contentamẽto? Nam podemos entender as cousas q̄ excedẽ nossa capacidade, senã per outras menores, fazẽdo hũa como escada do bayxo ao alto: z cõjecturando as hũas pelas outras. Pois pera sentir algũa cousa desta alegria, considera a alegria q̄ recebeo o patriarcha Jacob, quando depois de ter chorado com tantas lagrimas a Joseph seu amado filho por morto, lhe disserão que era viuo, z senhor de toda a terra de Egypto. Diz a escriptura diuina, que quando lhe derão estas nouas foy tam grande sua alegria z espanto, que como quem desperta de hum pesado sonho, assi nam acabaua de entrar em seu acordo, nem podia crer o que os filhos lhe diziam. E ja que finalmente o creou, diz o rextõ que tornou seu espirito a renouer de nouo: z que disse estas palauras. Basta me este soo bem, se Joseph meu filho he viuo: yrey z veeo hey antes que moyza. Pois dize me agora, se quem tinha outros onze filhos em casa, tanta alegria recebeo de saber que hum soo a quem elle tinha por morto, era viuo: que alegria receberia a que nam tinha mais que hum, z esse tal z tam querido: quando depois de o ter visto morto, o visse agora resurgido z glorioso: z nam senhor de toda a terra de Egypto, senam de todo o criado? Iba em tendimento que isso possa comprehendêr? Verdadeyramente tam grande foy esta alegria, que nam podera seu coraçam soffrer a força della, se per especial milagre de Deos

nam fora pera isso confortado. **V**irgem bemaumenturada, bastate soo este bem, bastate que teu filho seja viuo, e que o tenhas diante, e o vejas antes que moyras, pera que nam te nhas mais que desejar. **S**enhor e como sabes consolar aos que padescem por ti. Nam parece ja grande aquella primeyra pena, em cóparaçam desta alegria. Se assi has de cófolar aos que por ti padescẽ, bemaumenturadas e ditosas suas payxões: pois alli ham de ser remuneradas.

## Sermam na festa da Ascençam de nosso Saluador.



**IE CELEBRA** a sancta madre ygreja hãa das mais principaes festas do anno: he da sobida de nosso Saluador ao ceo: a qual (como diz sam Bernardo) he fim de todas as outras festas de Christo: e ditoso termo e cabo de todos seus caminhos e trabalhos. Porque elle

he o que desceo e o que sobio sobre todos os ceos: pera que alli cóprisse todas as cousas q̄ pera nossa saluaçã eram necessarias. Pera tratar algũa cousa desta festa tã gloriosa, em lugar de Euangelho, rezaremos breuemẽte a historia della, como se poode em parte collegir de sam Lucas nos Actos dos Apostolos: e logo diremos algũa cousa do misterio desta gloriosa sobida, e dos fruytos e proueytos q̄ nos vierão p̄ elle.

**Q**uanto ao primeyro diz sam Lucas, que passados quatro dias depois da resurreçam, que se comprem o se, depois de ter o Senhor apparecido aos discipolos muytas vezes em todo este tẽpo: como se chegasse ja a hora de sua gloriosa sobida, chamou os a todos, e tirádoos fora de Hierusalem, leuou-os ao môte Oliuete, q̄ he jũto de Bethania. Que res saber se se achou alli sua benditissima mãe: nam ha nisso que duuidar. Pois como se hauia de partir Jesu Christo hãtam comprido camiãho, sem se despedir de sua sanctissima mãe: Hãnia o de ver sobir na cruz, e nã o hãnia de ver sobir aos ceos: Hãnia de padescer os trabalhos do môte Caluãrio, e nã hãnia de gozar da alegria do môte Oliuete: Hãbe essa a cõdiçã õ Deos: senã q̄ se padescrimos jãtamẽte cõ elle, reynare.

reynaremos tambẽ com elle: 7 se formos companheyzos de suas dozes, tambem o seremos de suas alegrias. Pois se os Apostolos a quem tam pequena parte coube Das dozes da paytam de Christo (porq̃ delles fogirão, delles o negarão) foram cõuidados a esta festa: a bemaumenturada mãe (a quẽ tanta parte coube deste caliz, 7 que tanto participou desta pena) hauiã de ser excluida desta festa? Nam por certo, alli esteue, alli lhe falou, alli vio cõ seus olhos alevantarse o fruyto de seu ventre sobre as estrellas do ceo. ¶ Pois junta toda esta gloriosa companhia, começa o Saluador a dar ordẽ no que hãuiam de fazer: 7 diz lhes assi. Vos haueis de ser minbas testemunhas em Hierusalem, 7 em toda Judea, 7 Samaria, 7 em toda a terra. Como se dissera, Vos outros filhos meus 7 ouelhas d' minha manada fostes testemunhas de toda minha vida, ouuistes a doutrina que tenho preegado, os exemplos que tenho dado, as obras que tenho feyto, as contradicções que tenho sofrido, os tormentos 7 injurias, 7 a morte q̃ polo remedio do mũdo tenho padescido. Gistes minha resurreçã: 7 vereis agoza minha ascençam: Pois yde com a bençã de meu Padre per todas as regiões do mũdo, 7 per todas as ylhas do mar, 7 preegay meu Euãgelho a toda criatura, preegay estas boas nouas ao mundo: que eu nasci 7 me fiz homem pera fazer aos homẽs Deuses: que eu morri, pera matar sua morte: que eu resurgi, pera sua gloria, 7 q̃ hoje subo aos ceos, pera lhes abrir o caminho delles, 7 lhes aparelhar lugar nelles. Eu vos enuiõ assi como me enuiou meu padre. Desenganay aos homẽs, perdoay os peccados, 7 fazey os participães de meus trabalhos, 7 de minha morte. Dizylhes que nam amẽ a vaydade, as riquezas ca ducas, que temam ao Senhor, que lhes lembre q̃ ha iuzo, que Deos he testemunha de nossas obras, que ha outra vida, que ha inferno, 7 parayso pera bõos 7 maos.

¶ Ditas estas palauras como ja se achegasse o tẽpo da partida, vendo os filhos a faudade q̃ lhes ficaua de todo seu bẽ, 7 orfandade tamanha de tam piadoso pae, bũs se lançam a seus pees, outros lhe beisam aquellas sacratissimas mãos, 7 outros se dependuram de seus hombros, 7 todos a bũa voz diziam. Como pae nos dexais soos, orfãos, 7 descõsolados  
antre

antre tantos inimigos? Que farain os filhos ſem pae: os diſcípulos ſem meſtre? as ouelhas ſem paſtor? e os ſoldados ſem capitã? Onde ydes Sñoz ſem nos? Onde ſquaremos ſem vos? Que vida ſera a noſſa? Reſpondeolhes o Senhor. Nam vos agasteis filhos meus, q̄ vos nam deyro como cuydais. Dizeis q̄ vos deyro ſoos: nam vos deyro ſoos: porq̄ eu com voſco hey de eſtar ate o fim do mundo. Dizeis que vos deyro orſãos. Nam vos deyrarey orſãos: vou e venho a vos, e alegrarſe ha voſſo coraçã. Dizeis q̄ vos deyro deſconſolados. Eu rogarey ao padre, e dar vos ha outro cóſolador. Dizeis q̄ ſiquais deſemparedos e fracos no meyo de tã fortes inimigos. Bom remedio pera iſſo: eſtay aſſentados na cida de, ate q̄ ſeſais de cima veſtidos da fortaleza. ¶ Depois de aſſi falarem os diſcípulos ſiqua a ſanctiſſima madre. Que ſara? Deſeja de yr có ſeu filho: mas nã he razã q̄ nbum meſmo dia ſiquem os diſcípulos orſãos de pae e mãe. Fique qua na terra por mãe, por meſtra, por vigayra, e governador em aſſencia delrey. ¶ Ea Sñoz que ſe chega ſa o tempo da partida: que vos eſtaa aguardando toda a corte do ceo. Aleuantaynos Sñoz pera o voſſo deſcanſo: vos e a archa da voſſa ſanctificaçã: archa da qual ſe pagou a diuida de todo o mundo: archa na qual eſtam todos os theſouros de Deos eſcondidos: archa de ſanctificaçã, pela qual ſomos ſanctificados: e archa de amizade, pela qual ſomos reconciliados. Leuay pois com voſco eſſa archa glorioſa de voſſa humanidade, pera que a que foy companheyra dos trabalhos, o ſeja tambem da gloria: e a que eſteue crucificada no madeyro, reyne com voſco no ceo. Aleuantate pois eſta archa, e começa a ſobir aquelle glorioſo corpo ao alto em bũa nuuem reſplandefcente. Ya ſe elle ſobindo, e os diſcípulos ſuſpenſos e attonitos de ver pelo ar ao ſeu Iheſus voando: com os olhos e com o coraçã em ſeguiam. Que viſta, que attença, que impreſſã de olhos em olhos, e de coraçã em corações. Aleuantadas as mãos (Diz ſam Lucas) ſobia ao ceo, e Iheſus Dana ſua bençã. ¶ Quem ſe achara presente naquella hora, pera q̄ Ihe alcançara parte deſta bençã, e ſe deſpedira deſte Sñoz. Sentia iſſo o beaucturado ſanto Agoſtinho quãdo tã docemete ſe quey rana dizendo. Foſte te meu conſolador,

Pſal. vii.

e nam

z nam te espidiste de mi: sobindo ao alto do ceo lançaste a  
bençãam aos teus z nam o vi. Os Anjos prometerão q toz  
narias outra vez, z nam o ouui.

Das que lingua poderaa agoza explicar, com quanta fe-  
sta z alegria foy recebida aquella sacratissima humanidade  
no ceo: Costume era muy viado antre os Romanos, quan-  
do algum grande capitam tinba feyto grandes façanhas,  
fazeribe hum muy solenne recebimento, rompendo os mu-  
ros por onde entrasse, z acompanhando z bradando todo o  
pono: z desta maneyra entrava o nobre vencedor em hum  
carro triumphal, acompanhado dos cativos z sojeytos que  
leuava diante. Pois segundo isto, que vos parece q faria a  
quella corte celestial a este grande capitam que triumphou  
do mundo, do demonio, do peccado, da morte, do inferno, z  
que tanto numero d'almas liures do cativeyro trazia conli-  
go: Que festa se faria aquelle dia: que cantos: que musicas:  
que louvores: que recebimento: quantos Anjos: quantos  
corteseões: quantas vozes z acclamações dos que diziam,  
Quem he este que vem de Edom, que traz os vestidos tin-  
tos com sangue: Vestido vem de muy fermosas vestiduras,  
z sobe ao alto com a grandeza de sua virtude. O Señor, que  
mudança he esta tam grande: Quem vos vio z quem vos  
vee: que vos vio aquella festa feyta, z que vos vee nesta quin-  
ta: Que vos vio no monte Caluario, z vos vee hoje no mon-  
te Olivete: Allí tam soo, aquí tâ acompahado. Allí sobido em  
bũ madeyro, aquí leuãtado sobre as nuues do ceo. Allí cruci-  
ficado antre dous ladrões: aquí acompanhado de coros de  
Anjos. Allí encrauado z cõdennado: aquí liure, z liurador de  
condennados. Finalmente allí morrendo, z aquí triumphan-  
do da mesma morte. Foy Jacob aa terra de Mesopotamia,  
fugindo aa yza de seu birmão, z como homẽ que ya fogindo,  
ya soo z proue, sem mais que hum bordam na mão com o  
qual passou o rio Jordam, z a cabo de certo tempo tornãdo  
por allí com grande prosperidade z riquezas lembRANDOTE  
da proueza com que por allí tinba passado, levantando os  
olhos ao ceo disse. Com hum pao na mão passay este rio Jor-  
dam, z agoza torno com duas companhias de homens z de  
gados. Este Jacob he figura de Christo nosso Salvador, o  
qual

qual passou as agoas desta vida, com hum pao na mão que foy a aruore da sancta cruz, e agora torna com duas companhias, a hũa de Anjos, e a outra de homens, isto he de muytos sanctos Patriarchas e Prophetas, que desno principio do mundo esperauam sua vinda, e o vinham acompanhando. Allí vinha o innocente Abel, e o iusto Noe, e o obediente Abrahã, e o casto Isaac, e o forte Jacob, e o prudente Joseph, e o manso Moyses, e o sancto Ezechias, e o elegante Esaias, e o afflictido Hieremias, e o pacientissimo Job, antre os quaes vinha o mestre da capela com sua harpa na mão, baylando diante da archa do testamento, conuidando os outros a que louanassem e glorificassem a Deos dizendo. Cantay ao Señor: cantar nouo, porq̃ fez marauilhas. Porq̃ cantar nouo: Porq̃ nenhum cantar velho responde aa grandeza desta festa, nem se ygoala cõ o merecimento della, e por isto noua festa e noua gloria, com novos lououres ha de ser celebrada. Pois que cantar nouo he o que cantaremos? Ohay quam bõa cousa he e quam deleytosa morarem ja os hirmãos juntos. Estes dous hirmãos sam o corpo e o spirito de Christo, os quaes ate agora morauam em diuersos lugares: porque o corpo padescia os tormentos, e o spirito gozaua de deleytes eternos. Mas neste dia dose, ja moram os hirmãos juntos: pois o spirito e o corpo sobem glorificados ao ceo: e hauendo sido tam desygoaes na vida, participam agora da mesma gloria. Isto baste quanto aa historia, agora digamos hum pouco do mistrio.

Psal. 149.

Psal. 1.

¶ Pera o qual he de saber que o principal fim porque a sancta madre ygreja celebra as festas de nosso Saluador (alem da imitacãm de seus exemplos) he accender nossos corações em seu amor: pois o fim de toda a doctrina Christãa he amor. E pera isto nos poem diante a multidam de beneficios que este Senhor nos fez, o muyto que nos amou, os passos que por nossa causa deu, o muyto que por nos padecoo: pera que todas estas cousas bem consideradas accendam nossos corações em seu amor.

¶ Mas antre todas ellas hũa que mais serue pera isto he, ver quam inteiramente se entregou este Señor a nosso proueyto,

ueyto, e como em todas as obras que fez, quis ser mais nosso que seu, tomando para si o trabalho, e como finalmente desdo dia de seu nascimento ate o de sua gloriosa ascençam, nenhũa passo deu, nenhũa obra fez, que nam militasse tudo para nosso bem. Escreue sam Joam no Apocalypsi, que vio sayr da cadeyra de Deos e do cordeyro hum fermosissimo rio que respladecia como hum cristal: e qaa ribeyra deste rio nascia hũa aruore de vida, que daua doze fruytos, segundo os doze meses do anno: e que as folhas desta aruore eram para saude das gentes. De maneyra que nam bania na aruore couisa que nam fosse de proueyto: pois ella era aruore de vida, e o fruyto era fruyto de vida, e ate as folhas eram folhas de vida. Qual todo a nenhũa pessoa compete melhor que a nosso Saluador: que he verdadeyra aruore de vida: e que tudo quanto neste mundo fez e disse, tudo foy para nos dar vida. Veyo a este mundo para nos alumiar com sua doutrina: conuersou com nosco para nos enformar com seu exemplo: morreo por nos para nos remir com seu sangue: foy sepultado no sepulchro para vencer nossa morte: desceo aos infernos para prender e saquear nossos aduersarios: resurgio de pais de morto para nos dar testemũho e esperanca de nossa resurreçam: sobio aos ceos para nos abrir o caminbo para elles: e enuiuounos daby o spirito sancto, para que mediante a virtude deste spirito nos fizesse spirituaes e sanctos, e para que nos guiasse neste caminbo do ceo: como disse o *Propheta*. O teu spirito bom me lenaraa Senhor aa terra direyta. Assi que de tal maneyra se entregou todo por nos, de tal maneyra nos amou, e nos ajuntou consigo, que nenhũa couisa fez para si, que a nam fezesse para nos: e nenhũa gloria foy tanto sua, que nam fosse tambem nossa. De sorte que aquillo de que se gloria o sancto Job, que nunca comeo hum boca do de pam soo, sem o estrangeyro comer delle: isso mesmo couem a *Christo* muyto mais perfeytamente q a elle: pois nunca este Senhor apropriou a si couisa algũa, que nam tinessem os homẽs tambem sua parte nella: porque nam pooder nenhũa gloria a cabeça, que nam tenham tambem os membros parte nella.

Das poruentura direis, Ja que isso assi seja em todas as  
outras

Apoca. 22.

Psal. 142.

Job. 31.

outras obras de Christo como me poderéis verificar isto no misterio de sua ascensam? Porque ausentarse Christo de nos, e deyrar nos neste mundo soos sem sua presença, faltarem nos suas palauras que eram palauras de vida, faltarem nos seus exemplos, que eram tamanhos estimulos de virtude, faltarem nos seus milagres, q̄ eram tamanhos teste mumbos da fe, com todo o demais: como poode ser isto proueyto nosso, e specialmēte no estado em que agora estaa, que he de perfeito comprehensor, e nam de caminhante: onde ja nam poode merecer como antes podia?

Ouue agora birmão men a resposta, pera q̄ vejas a parte que te cabe desta gloria, e entendas q̄ nam menos deues ao Señor por este misterio, do q̄ lbe deues polos outros. Pera o qual primeyramente has de presopoz q̄ assi como Christo quando desceo do ceo aa terra, de tal maneyza desceo aa terra q̄ nam deyrrou o ceo: assi tambē quando sobio da terra ao ceo, de tal maneyza sobio ao ceo, q̄ nam desemparou a terra. Porq̄ ainda que sobio segundo a humanidade, nam sobio segundo a diuindade, porq̄ esta em todo lugar estaa presente. Mem ainda de tal maneyza sobio com a humanidade, que de todo nos deyrasse sem ella: pois assi como Elias quando se foy, deyrrou o pallio a seu discipolo Heliseu, assi este Senhor quando sobio ao ceo, nos deyrrou tambē o pallio de sua sacratissima carne no sacratissimo sacrameto. ¶ Presoposto pois este principio, ouue agora quantos e quã maravilhosos fruytos se nos seguirão de sua sobida. Primeyramente o mayor proueyto q̄ o homem poode receber nesta vida, he, aproueytar naquellas tres virtudes altissimas e nobilissimas cō que se Deos honrra, q̄ sam fe, esperanza e charidade: e pera todas ellas aproueyta grãdemēte o misterio desta gloriosa sobida, como diz sam Thomas. Porq̄ primeyramēte aproueyta pera mayor perfeçã da fe: porq̄ aa razam da fe pertence q̄ seja

4. Reg. 2.

Hebr. N.

Ioan. 20.

Das confas que nam se vem: pera o qual conuinha que Christo, q̄ he o objecto principal de nossa fe, se ausentasse de nossa vista: pera que assi fosse nossa fe doutra condiçam que a fe de sam Thome, a quem foy dito, Porque me viste Thome creste: bemaventurados os que nam me virão e crerão. ¶ Segundo ajuda tambem esta sobida gloriosa pera accender

D a chara

e charidade, e pera sobirem nossos corações a Deos. Porq̃  
 certo he (como diz o Saluador) que onde estaa nollo thesou  
 ro, alli estaa nollo coraçã. Donde assi como o auarento sem-  
 pre tem seu coraçã nos dinbeyros, o ambicioso nas honrras,  
 e o carnal em seus deleytes: assi tambẽ como Lhristo seja to-  
 do nollo thesouro e herdade, e elle seja toda nossa gloria, nos-  
 sa honrra, nossas riquezas, nossos deleytes, e todo nollo bẽ,  
 (pois todas as cousas como diz S. Ambrosio temos nelle)  
 claro estaa q̃ pondonos Deos este thesouro no ceo nos obri-  
 gou a ter la nollo coraçam. Porq̃ se aquelle sancto Prophe-  
 ta que tinha todo seu thesouro em soo Deos, dizia. Que te-  
 nho eu Sñoz que ver no ceo, nem que desejo eu de ti sobre a  
 terra: porq̃ nam dira outro tanto a alma que todo seu bem  
 tem em soo Lhristo: Isto era o que fazia aos sanctos (quan-  
 do neste mundo viuiam) estar aqui com soo o corpo, e com o  
 coraçam e pensamento naq̃lla bemaumenturada regiam. Isto  
 era o que fazia ao Apostolo dizer, que sua conuersaçam toda  
 era nos ceos, por estar nelles aquelle, por cujo amor tinha to-  
 dalas cousas do mundo por estercos. E a isto mesmo conuida  
 elle aos Colosenses nhũa Epistola onde diz. Irmãos se re-  
 surgistes ja com Lhristo, buscay as cousas q̃ estam no alto,  
 onde Lhristo estaa assentado aa destra do padre: nestas ten-  
 de vosso gosto, e nam nas q̃ estam sobre a terra. Como se dis-  
 sera. Irmãos se ymitastes ja cõ a novidade e mudança de  
 vossa vida a resurreyçã de Xpo, deyrando aq̃lla maneyra de  
 vida q̃ tinbeis, e resurgindo a outra vida celestial a maney-  
 ra de Lhristo: ymitay tambẽ a ascençam de Lhristo q̃ sobio  
 aa destra do padre, alcuantando vosso spirito aa contempla-  
 çam e amor das cousas do ceo, deyradas as da terra. Mas  
 quaes palauras quer o Apostolo q̃ pois Lhristo que he todo  
 nollo bẽ estaa no ceo, la estece tambẽ todo nollo amor, nossa  
 esperança, nossa alegria, e nollo pensamento. Quer q̃ de la es-  
 peremos o remedio de nossas necessidades, o aliuio d' nossos  
 trabalhos, o lume pera nossos caminhos, a ley de nossa vida:  
 e finalmente q̃ assi como todo este mundo inferior pendẽ do  
 ceo, e das influências delle: assi todo nollo spirito estece como  
 dependurado de Lhristo q̃ estaa no ceo, e das influências e  
 benefícios delle. Porq̃ os que o cõtrario fazem, quero dizer,  
 os que

os que viuẽ com a terra, z se goãernam per ella, z tem todas suas rayzes z esperanças nella, estes desfazem com a obra o que confessam pela boca: z contradizem com seus costumes, o que preegam com suas palauras, pois cõfessando por hũa parte que todo seu thesouro estaa no ceo, tem seus gosios z corações na terra: z assi ou nã crem o q̃ confessam, ou aomenos nam entendem o q̃ fazem. ¶ O terceyro aproueytanos tambẽ pera a esperãça da outra vida, pera a qual se nos derã aqui certissimos penbores z seguros. Porq̃ vemos boje sobir aquella sacratissima humanidade ao ceo: vemos aquelles ossos q̃ pouquo antes tinhã estado no sepulchro, serem collocados anre o choro dos Ansos, vemos aq̃lle corpo mortal ser recebido no regaço da immortalidade: vemos q̃ aq̃lla natureza a quẽ se cerrarã as portas do Parayso, z se defendia com a espada do Cherubim, sobe agoza sobre todos os Cherubims, z voa sobre as pennas dos ventos: z aq̃lla carne a quẽ se disse poo es, z em poo te tornaraas, glorificada z depositada no ceo: pois porq̃ nam esperaraa semelbante gloria o q̃ he participante da mesma natureza, se for participante da mesma graça? Nam ha certo porq̃ Desconfiar: senam antes porq̃ confiar Dizendo com o bemauenturado S. Agostinho. Onde reyna minba carne, allí cuydo eu de reynar: z onde men sangue tem senborio, allí creo eu que ser ey senhor.

Gen. 3.

Psal. 103.

Gen. 3.

Mas nam he soo este o penhor de nossa esperança, senam outro sem comparaçã mayor, q̃ he ser Chzisto nossa cabeça, z nos seus mēbros, se estiuermos vnidos cõ elle por se z amor. Pois se a gloria da cabeça he tãbem dos mēbros: z se onde estaa a cabeça, aby he razã q̃ este e o corpo: z esta cabeça ho-se entra no ceo, logo todos os mēbros nam soo tem razã pera esperar no ceo, senam ja nelle tem tomada a posse do ceo.

Tem mais aqui outra consolaçã o homem fiel nam menor que as outras todas: porq̃ nenhũa cousa se acha neste mistério q̃ nam exceda em riqueza z beẽs a tudo o q̃ podem cuydar os bomẽs. Esta consolaçã he hũa certidam, que lhe quis tanto que se fez homem por elle, este mesmo he o que tem cargo de suas cousas todas: o que tem sua prouidencia: o q̃ sempre olba por elle: o q̃ estaa velando sobre suas necessidades: o q̃ ouue suas petições: o que fala em seu fauor: z o que

procura seus beês. Pois quem teve tanta charidade, que nos buscou cõ tantos trabalhos, z nos buscou pera nos dar tantos beês, z q nunca em todos seus trabalhos se esqueceo de nos, nem deyxou hum ponto de sua charidade, menos se esqueceraa estando tã sem trabalhos, z citando cõ o mesmo amor. Os beês ja estã ganhados pera elle z pera nos, nam nolos querera negar quem os ganhou tâto aa sua custa. Se andando no mundo foy nollo procurador, z vio nossas petições, mayto melhor (se melhor se poode dizer) as ouuiraas estãdo na cadeyza õ seu poder, z em posse de tamãhos beês.

## Sermam na festa do Pentecoste.



**O** N S E L H O be dos oradores na arte da rhetorica que o melhor bocado z a melhor parte da oraçam se guarde pera o fim, pera que fiquem os ouuintes com este doce na boca, z assi julguem de todo o resto da oraçam. Este artificio parece que guardou a divina sabedoria no procello da vida de nosso Saluador, acabandoa com a mais doce despedida, z com o mais alto misterio que podia ser: que foy a vinda do Spirito sancto sobre os corações dos discipolos, z sobre todo o corpo mystico da ygreja.

Quanta seja a dignidade deste misterio, entendelo ha muy bem quẽ considerar q todos os outros passos z misterios da vida de Christo se ordenarã a este: porq tudo quanto elle neste mundo fez z padeceo, a este fim o ordenou. Porq assi como por nos abayrou do ceo, assi pera nos nasceo, viveo, morreo z resurgio, z ainda sobio aos ceos (como estaa ja declarado) porque em todos estes passos z misterios sem pre obrou nossa saluaçã. E porq toda nossa saluaçam he ter ao spirito sancto, segue-se que este era o fim que Christo pretendia em todas suas obras: pera que por aqui vejais quam nobre era o fim que per taes meynos se procuraua.

E como seja tanta excellencia z dignidade deste misterio, nam he menor a suauidade z doçura delle. Cada hum

hum tera seu gosto em todos estes misterios q̄ aqui temos tocado. Hum folgaraa mais com o minino no presepe, outro com o que padece na cruz ou na colūna, outro com sua resurreçã, e com a sobida aos ceos: eu confesso que me alegro grandemente com a vinda do sp̄rito sancto, e com o officio que exercita na alma onde mora. Porq̄ que cousa mais doce de contemplar q̄ ver ao sp̄rito sancto morar na alma do homem, e estar allí alumiaando, encaminbandoa, namorandoa, amimandoa, castigandoa, esforçandoa, purificandoa, e enchendoa daq̄lles seus riquissimos dôes: Que cousa mais doce que ver estar allí a Deos como mestre na eschola, ensinando os ygnorantes: como medico na enfermaria curando os doêtes: como hortelão em sua horta, arracando as maas heruas: como pastor em seu gado, defendendoo dos lobos: como piloto no nauio, guiando ao porto da saluaçam. Porq̄ quem attentamente considerar per b̄ua parte a alteza do sp̄rito sancto, e per outra a bayxeza do homem, nam poderaa deyrar de se espantar, e deleytarse com b̄ua marauilhosa doçura, vendo tamanha suauidade em Deos. Nam he cousa de grande admiraçam ver hum Deos tam grande, tam poderoso, tam gloriozo, que se quisesse inclinar a morar nas entranbas do homenzinho, que hoje he, e aa manhaã desaparece: e que elle per si mesmo queyra entender na reformaçam e sanctificaçam de sua vida: E se elle isto fizera allí comoquer, e que nos leuara ao ceo ainda que fora pelos cabellos: todania fora grande misericordia. Mas que queyra elle entender nisto com tanta suauidade, que vse pera isto de tantos meynos e figuras, ora com açoutes, ora com amores, ora com afagos, ora com inspiraçoẽs, ora com mimos, despertandonos, amoestandonos, esforçandonos, e incitandonos a todo bem: e que tudo isto faça elle com tanta prouidenciã e cuydado, que parece que desoccupado de todos os negoços de ceos e terra, de nenhũa outra cousa tem cuydado, senam desta: que cousa poode ser de mayor gosto e admiraçam: Porque realmente allí como o coraçam humano nenhũa outra cousa faz perpetuamente, senam estar exbalando de si sp̄ritos vitales, e quentura a todos os membros do corpo: allí o sp̄rito sancto (como co-

raçam deste corpo místico da ygreja) sempre estaa produzindo de si estes espiritos de rayos e luz e de quentura em todos os membros deste mesmo corpo, que estam unidos com elle per graça.

De maneyra que todos os bõs propósitos, todos os pensamentos, e sentimentos, e lagrimas, e desejos bõs que temos, todos fão benefícios deste espirito: sem cujo fauor nã poode o homem ter de si hum soo pensamento bom. Pois quem nã se derreteria a todo em amor, considerando esta tam especial e amorosa prouidencia que Deos tem d'elle? A quem nã mouem aquellas palauras que dizia o Propheeta encã rescendo este misterio: Trouxete o Senhor Deos teu per todo este caminbo que andaste, da maneyra que hum pae traz em seus braços a hum filho pequenino que muyto ama ate chegar a este lugar: que he aas portas da terra de promissã. Quã de verdade entenderaa isto o iusto, quando acabado o curso da peregrinaçam deste deserto se veja leuado per este espirito ate as portas do parayso. Quã de verdade entenderaa allí, que se nã fora leuado per tal guía, nã podera chegar a tal lugar. E mesino nos significou tambem naquellas palauras do Lantico, onde diz. Que assí como a aguíã lança a voar seus filhos encima de seus hombros, assí elle estendeo suas azas, e os tomou sobre si, e os leuou consigo. Pois que cousa de mayor mimo e prouidencia que esta?

Esta he a causa porque antre as pessoas assinaladamente se attribue esta obra de nossa sanctificaçam ao espirito sancto: ainda que nã menos o seja do padre, que do filho, que da sanctissima Trindade: porque assí como a obra da encarnaçam se attribue ao espirito sancto, porque foy obra de inestimavel bondade e amor, que he apropriado ao espirito sancto: assí tambem a obra de nossa sanctificaçam, porque tambem he obra de summa bondade e amor. Senã diz me q̃ mayor charidade, que mayor suauidade, que vir aquella altissima magestade a communicar se de tal maneyra a hũa criatura tam bayxa como o homem, que lhe diga aquellas palauras do Propheeta: Filho meu muy honrrado e prezado es em meus olhos Effraim, e minino delicado. Porque depois que faley d'elle (quero dizer depois que tratey de

Deut. 1.

Deut. 32.

Hier. 31.

paiz e amizade com elle) sempre terey memoria delle. Que pae podera dizer mais doces palauras q̄ estas? Que poode mais fazer hum pae com hum filho muy amado, que honrra lo muyto, animalo muyto, lembrar-se delle, abrir-lhe suas entranhas, e usar de misericordia com elle? Pois donde procede isto, senam de soo aquella incomprehensiuvel bondade e charidade de nosso Senhor? Que ha no homem, porq̄ Deos alli o trate: ou que ha em Deos, porque alli se queyra inclinar ao homem? Claro estaa: que tudo isto nasce soo de bondade e amor que se attribue ao espirito sancto: e he a mais doce cousa que ha de contemplar em Deos.

Mas vejamos agora a historia deste misterio. Hũa das cousas de que mais vezes fazia mençam o Saluador em seu Euangelho, era da vinda do espirito sancto. Isto preegana ao pouo a grandes vozes quando dizia. Se algum tem sede, venha a mi e beba: o qual entendia elle do espirito que hũa de receber os que crescem nelle. Isto preegana tambem e prometta muytas vezes a seus discipolos, e com esta esperanza os consolou ao tempo de sua partida, dizendo que elle lhes mandaria outro mestre, e outro consolador, que os acompanhasse, e esforçasse, e consolasse em todos seus trabalhos. Isto lhes disse muytas vezes antes que morresse: isto lhes repetio depois de resurgir: com isto se despedio delles ao tempo da partida, mandando-lhes que residissem em Iherusalem ate que fossem vestidos de virtude do ceo.

De maneyra que podemos dizer que hũa boa parte do Euangelho foy prophecia do espirito sancto: e que alli como os prophetas foram prophetas de Christo, alli Christo foy Propheta do espirito sancto. Por onde ainda entendereis quam alto he o misterio, que tal propheta mereceo ter.

Com este recado se tornam os discipolos do monte Oliuete ao cenaculo de Iherusalem, e recolhem alli todo o outro gado que estaua espalhado, que seriam por todas ate cento e vinte pessoas. Perguntareis por todo esse espaço de tempo que fazia: em que se occupanã? Todos elles (diz o Euangelista) estauam perseverando em oraçam, com Maria mãe de Jesu, e com as outras sanctas molheres que seguiaam ao Saluador. Lembrauaam-se daquellas palauras q̄

Mat. 7.

Ihe tinham ouvido, nas quaes dizia, Se vós outros sendo maos daís boas daduas a vossos filhos, muyto mais aquelle pae que estaa nos ceos dara seu espirito bom aos que lho pedirem. E por tanto auísados com estas palauras, e assegurados com estes penbores, pediam perseverantemente de dia e de noite esse espirito prometido.

Sap. 11.

Que fazeis bemanenturados discipolos? pera que vos cansais pedindo o que tantas vezes, e tanto mil annos ha q̄ esta prometido, per boca de patriarchas e Prophetas, e do mesmo Senhor dos Prophetas? Porventura ha de mudar Deos o q̄ tantas vezes tem prometido? ha de saltar sua palaura? Nam por certo. Mas com tudo isto se ha de saber que nã faz Deos suas obras assi como quer: senã (como diz o Sabio) cõ contrapeso e medida (quero dizer) cõ grandissima ordem e concerto. E assi quando determina fazer algũas cousas, tambẽ determina os meynos e as causas por onde venhã a effectuar-se. E hum dos meynos mais ordinarios sam as orações dos iustos. Tanto, q̄ as cousas mayores e mais determinadas q̄ Deos tem feytas no mundo, quis q̄ viessem a effectuar-se per meyo da oraçã. Que cousa mayor q̄ a vinda do filho de Deos ao mundo? Pois q̄ clamores e vozes de Patriarchas e Prophetas precederã esta vinda? Por onde sabendo isto o Propheta Elayas dizia. Os que vos lembrais do Senhor, nam cesseis jamais de o importunar, ate que venha a fazer Hierusalem materia de lounoz na terra, mandando a ella seu vnigenito filho: Que cousa mayor que a vinda do espirito sancto? Este veyo nam soomẽte pelo sacrificio de Christo, senã tambẽ pela oraçam de Christo. E assi disse elle. Eu rogarey ao padre, e dar vos ha outro consolador. Que cousa mayor q̄ a fundaçã da ygreja? Esta tambẽ veyo por aquella oraçam que pediu o padre ao filho quando disse. Pideme, e darte hey as gentes por herdade, e por tua possessam os termos da terra. E nam soo a fundaçã de tam grãde cousa, senã tambem a conseruaçã della se alcançou per esta mesma oraçã, dizendo o Saluador. Eu roguey por ti Pedro, porq̄ nam deffalecesse tua fe. Que mais direy? As orações de Santanna e Joachim nos deram a nossa Senhora: as orações de santa Ysabel e Zacharias nos derã a sam Joã Baptistas

Mat. 22.

Joan. 17.

Psal. 2.

Luc. 22.

ptista: as orações de Santeſtenã nos derã ao Apſtolo ſam Paulo: z as orações z lagrimas de ſanta Doneca derã ſanto Agostinho aa ygreja. Vedes aqui pois birmãos porq̃ orã os Apſtolos pola vinda do ſpirito S. pera q̃ per ſeu creplo entendais vos o q̃ deueis de fazer pera receber eſte meſmo ſpirito: q̃ he pedilo perſeuerantemente como elles o pedirão. **E** quando ounis diſer oraçam, nam haueis de entender iſto que pela mayor parte o mundo faz, que he correr mil Aueurias z Pſalmos, ſem ſpirito, ſem atençaõ, ſem reuerencia, z ſem olhar com quem falais quando orais, q̃ he com o meſmo Deos. Porq̃ eſta mais ſe poode chamar diſtracçã que oraçam. **O** deſejo dos pobres ounio Deos (diz Dauid) **E** noutro lugar, Clamey com todo men coraçã ouueme Senhor. **O** que deſta maneyra clama, verdadeyramente merece ſer ouuido: porq̃ a poluora que faz ſobir noſſas orações ao ceo, ſam os clamores z gemidos de coraçam.

Pſal. 9.  
Pſal. 118.

Tal me parece que era a oraçã deſtes ſantos diſcipulos quãdo eſperauã a vinda do ſpirito S. pera todo ſeu remedio. Viã ſe orfãos z deſemparados de ſeu mestre: viã ſe perſeguidos em meyo de tã grandes immigos: entendia q̃ o remedio de tudo iſto cõſiſtia na vinda daquelle ſegundo mestre q̃ eſperauã: nam ſabia quanto dilataria ſua vinda: clamauã de dia z de noute do intimo de ſeus corações, z dizia. Quando ſhior nos haueis de mandar eſte mestre z conſolador q̃ nos prometeo voſſo filho: ate quando dilatais eſta tã grande miſericordia! **O** bay ſhior noſſo deſemparo, noſſo deſabrigo, noſſa orfandade, z noſſo grande perigo. **O** bay q̃ nembua outra couſa nos fiqua de bayxo do ceo, ſenã a palaura z penhor de voſſo filho, z a eſperança de voſſa miſericordia. **M**os ſomos os q̃ cõ elle permanecemos em todas ſuas tribulações z ca minhos. **P**or elle deyxamos barco z redes, z tudo o q̃ neste mudo poſſuyamos: por elle ſomos corridos z infamados de todas as gentes: por elle andamos a ſombra de telhados, z eſtamos aqui metidos ſem onſarmos apparecer antre os ho mēs. **H**ã he juſto q̃ ſeja deſemparados, os q̃ ſam perſeguidos por amor de vos. **E** pois eſta he a primeyza hõra q̃ he de ais por aq̃lla grande obediência, moſtray ſhior na grãdeza deſta graça o muyto q̃ vos agradou aq̃lla tã perſeyta obediência.

Estas z outras semelhantes palauras repetiam todo a quelle tempo : z nesta Demanda perseverauiam dia z noute. Estauam em companhia Delles aquellas sanctas molheres que seguiam ao cordeyro por onde quer que ya, z o manti-nham com suas fazendas, z o acompanharão fielmente em sua vida, em sua morte, z na sepultura, desygoaes no sexo, mas ygoaes na fe, z na esperança, com os Discipolos do Saluador. E sobre tudo estaua alli a sacratissima Virgem como governador z presidente de todo aquelle sagrado collejo em ausencia de Christo: guiando aquelle gado ao secreto do deserto que he ao recolhimento z perseverança da oraçam: como aquella que tambem sabia quanto importaua a perseuerança deste exercicio pera receber o spirito sancto. Quem fora tam ditoso que merecera acharse naquella bemanentura da companhia, z ouuir aquelles gemidos, ver aquellas lagrimas, perseverar naquellas orações, olhar o rosto daquella serenissima Raynha dos Anjos, z aquellas lagrimas que de seus olhos corriam, z ver da maneyra que desporia aquelles peytos apostolicos pera a vinda do spirito sancto. Era ella esposa do spirito sancto, sabedora de seus misterios, testemu-nha de suas marauilhas : z assi sabia muy bem como se haniam de aparelhar os corações pera este hospede : z entendiã que hum dos principaes meyos pera receber o Spirito sancto era pedilo com perseverança : z assi perseveraua com os Discipolos em oraçam.

Prouellesse a Deos (ja que isto nam nos foy concedido) q̄ assi como hum taful joga desda prima noute ate a manbaã sem cansar, assi a algum de nos acontecesse perseverar toda hũa noute em oraça sem cessar : porq̄ nam creio que a quem assi velasse z perseverasse chamando ao spirito sancto, z luttasse z porffasse cõ elle como outro Jacob ate a alua do dia, que o despederia vazio de seu spirito sem lhe dar sua bençam como a este Patriarcha se deu.

Estando pois elles perseverando desta maneyra em oraçam, a cabo de dez dias q̄ o Senhor tinba sobido aos ceos, no dia de Pentecostes (que era hũa festa solennissima que naquelle tempo se celebrava em memoria que tal dia como aquelle se deu a ley de escriptura aos filhos de Ysrael Depois

de saydos de Egipto) Desce o spirito sancto em forma de bñ vento riuillimo, z em lingoas de fogo, z allentase sobre as ca beças z corações dos discipolos, z foy tamanha a clarida de, o amor, z a suauidade, z conbecimento que allí receberam de Deos, que nam se poderam ter sem say: em pubrico z dizer a grandes vozes z clamores em todas as lingoas do mundo as grandezas z maravilhas de Deos.

Este he hum dos alrillimos z deuotissimos passos que ha neste misterio. Acima dissemos que os que se dam aa confideraçam dos misterios da vida de nosso Redemptor, nam se ham de contentar com olhar soamente aquella ymagem de cousas que escreuem na historia: senam com olhos intellectuaes penetrar os misterios, z chegar a entender os animos z corações das pessoas que allí se nos representã: conjecturando pelo que se vee por de fora no corpo das cousas, o que no animo estaa encerrado. Pois o que aqui vemos he que hũs homens tam fracos z tam couardos, que o mais esforçado delles espantado da voz de hũa moça negou tres vezes a seu Senhor: z que elle z todos seus companheyzos estauam allí escondidos z alabardados sem oufarem apparecer diãte dos homens. Sabemos tambem que este dia desce o spirito sancto sobre elles cõ tanta auondança de dões z graças, que õpois da pessoa de Christo z de sua mãe, nam bouue homens no mundo, nem hauera jamais sobre que descesse com tamanha auondança. Por que estas foram as primicias, esta a primeyza paga daq̃lle gram sacrificio de Christo, que ainda estaua correndo sangue naquelle tempo. Por onde estes homens de tal maneyra foram per virtude do spirito sancto transformados em Deos, que assi como todas as palauras que sayrem pela boca de Deos sam arteficiães de fe, z escriptura sagrada: assi tudo quanto estes dissesem z escreuessem, ate hũa carta missiua (qual he a que sam Paulo escreneo a Philemon) fosse escriptura sagrada, como se o spirito sancto a escreuera. Pois segundo isto quamanha poderiamos entender que seria a luz, o amor, a suauidade, o zelo da gloria de Deos, z a fortaleza que aquelles sagrados peytos receberiam: Quamambo seria o conbecimento que se lhes daria daquella infinita bondade, z suauidade, z fermosura.

Matth. 26.  
Mar. 14.  
Luc. 22.  
Ioan. 20.

fura de Deos, pois nam se poderão ter sem sayr a dar vozes pelas ruas, z pregoar a gritos a grandeza das nobrezas z maravilhas que tinham conbecidas de Deos.

De sancta Caterina de Sena se escreue que acabando hũa vez de sayr de hum raptio que teue em hũa oraçam, que começou a repetir muytas vezes estas palauras. Vidi archana verba, vidi archana verba. E como seu confessor lhe rogasse q̄ lhe desse a entender algũa cousa do que tinha visto, respondeo, Verdadeiramente padre tamanha consciencia faria de vos querer dar parte do que ví, como de fazer hũa grãde injuria a Deos: porque excede tanto a grandeza das cousas que alcança hum entendimento alevantado z confortado com o lume do spírito sancto, a tudo o que com as palauras desta nossa lingoagem se poode significar, que nam soo nam alcança o que se diz ao que he: mas ainda parece contrario o hum do outro.

Pois rogouos agora q̄ me digais se taes cousas vio esta sancta donzela ajudada com este lume do ceo, que veriam aquelles em cujas almas resplandecia aquelle Sol meridiano com tamanhos resplandores? Que veriam: que sentirião: que gostariam: q̄ fariam vendose assados abrafados z trãsoformados em Deos có aq̄lla tam grande luz. Creio certo q̄ se naquella fazam nam deram as vozes q̄ deram, ou nam forã por especial providencia confortados de Deos, que arreben tarão, z se fezerã pedaços como as talhas fracas z mal cozidas quando ferue nellas hum rião moito. Creio certo que foy tanto o que alcançarão da bondade z nobreza de Deos, z tanto o que o amarão z desejarão agradar, que se teneram mais vidas que estrellas ha no ceo, com grandíssima dũlgen cia z alegria lhas offerecerão por Deos. Creio certo que foy tam grande o zelo z desejo q̄ allí teneram da gloria de Deos, z de que os homẽs conbecessem z amassem aquella soberana bondade, z fossem participantes daquelle bem que elles gozauam, que cada hum delles tomara por partido padecer as mesmas penas do inferno por muytos annos, z fazer se desta maneyra anathema de Christo, porque os homẽs nã carecessem da posse z gosto de tamanho bem. E por isto se dauam tanta pressa a dizer com tam grande feruor nos  
homẽs

homens em todas as línguas do mundo a grandeza das maravilhas e nobrezas deste Senhor, para os trazer por esta via ao posse e participarem de tamanha bem. Ardiam, morriam, abrasavam-se, derretiam-se, assavam-se pelas entranhas com o zelo da honra de Deus, e da salvação das almas.

E não foram defraudados do que tanto desejavam, nem era razão que não fossem eficazes as faíscas que do tal fogo procediam: porquanto de hũa labareda daquellas abrasarão tres mil homens, e doutra cinco mil, e assim cada dia foram abrasando o mundo, até que chegou sua chama até os últimos fins da terra: e fizeram que o Deus que soomete era conhecido e mal servido em Judea, fosse conhecido e amado até o cabo do mundo. De maneyra que abrasados elles abrasarão, inflamados inflamarão, feridos ferirão, e vivificados e sanctificados per aquelle espirito do ceo, vivificarão e sanctificarão o mundo. Esta he a escola onde ham de aprender os preegadores a preegar: estas sam as palouras vivas que ham de dar vida: porque nem palouras mortas daram vida a ninguém, nem palouras que saem de coração frio aqueceram a ninguém.

Psal. 75.

## Sermam na festa do sanctissimo Sacramento sobre o Euangelho de sam Joam q̄ diz assi.



**N**AQUELLE tempo disse Jesus a seus discipulos. Minha carne verdadeiramente he de comer: e meu sangue verdadeiramente he de beber. O que come minha carne e bebe meu sangue, elle está em mi, e eu estou nelle. Assim como me mandou meu padre que vive, e eu vivo por amor do padre: assim que me comer, vivira por amor de mi. Este he o pão que desce do ceo, não como aquelle manna que comerão vossos paes e morrerão. Mas o que come deste pão, vivira para sempre. E aqui sam palouras do sancto Euangelho, agora digamos alguma coisa sobre elle.

Celebra

**C**elebra hõse a sancta madre ygreja a festa do sanctissimo sacramento do altar, no qual estaa real z verdadeiramente o corpo de nosso Saluador: pera honrra do mundo, pera gloria da ygreja, pera companhia de nossa peregrinaçam, pera alegria de nosso desterro, pera consolaçam de nossos trabalhos, pera meezinha de nossas doenças, z pera nutrimento de nossa vida. E por que estas merces sam tam grandes, he grande z muy alegre a festa que hõse faz a ygreja, ainda que esta festa mais hãtia de ser spiritual q̄ carnal, como a tẽ feyta os homẽs do mundo. E ainda que haja muytas cousas q̄ dizer deste altissimo misterio, conformandonos com a doutrina do sancto Euangelho, trataremos da necessidade deste sacramento: z dos effectos admiravees que obra nas almas daquelles que dignamẽte o recebem: pera que per hũa parte dem graças z se accendam em amor daquelle q̄ tam grande bem lhes ordenou, z o outro pera que desejem muytas vezes chegar se a este misterio por gozar de tam grande beneficio. **Q**ue se entendessem os homẽs bem entendido, nam dilatariam a comunham de anno em anno, mas mil vezes ao dia (se fosse possiuel) trabalharia por se chegar a este misterio, por gozar de tam grande bem.

Pois quanto ao primeyro, começando pela necessidade deste sacramento breuemente digo, que a necessidade se conhece per esta comparaçam. Vemos que todas as cousas q̄ tem vida tem tambem seu mantimento proporzionado pera se cõseruar nelle, z assi vemos que hũas se mantem de terra, outras de agoa, outras de ar, outras tambem doutras cousas cada hũa em sua maneyra. E pois o homẽ alem de hũa vida natural que viue, quis Deos que viuesse outra vida sobrenatural z spiritual (que he vida diuina) necessaria cousa era que lhe deyrasse tambem seu mantimento proporzionado pera ella. E assi o fez quando instituyõ este diuino sacramento no que estaa Deos: o qual quando dignamente se recebe, deifica ao homem, z falo viuer vida de Deos. Declara se tambem esta necessidade por outra razam. Porque assi como o corpo do animal tem necessidade de continuo nutrimento por razam da quẽtura natural que he como hũa lampada

pada acesa ou hum fogo viuo que gasta tudo o que tem por darredor (porque se isto nam fizesse gastar se bria toda a substancia do corpo, z a vida natural desfalcaria) ali i tambem a vida spiritual tem necessidade desta mesma restauraçam: por razam doutro calor nam natural senam pestilencial que temos dentro de nossas almas (que he o fogo de nossos appetitos que os Theologos chamam fomes peccati) o qual sempre nos estaa incitando z prouocando a mal, z ali nos esfria z enfraquece no bem: porque quãto sam mais fortes os appetitos da carne, tanto sam mais fraquos os feruores z desejos do spirito. Pois por isto nos proueo a diuina sabedoria de manjar, pera que com a virtude z graça q̄ nos daa, z com os effectos marauilhosos que em nossas almas obta, renouasse nossos spiritos, aticasse nossos desejos, repairalle nossas fraquezas, alumiaisse nossos entendimentos, accendesse nossas vontades, fortalecesse nossos propositos, armasse nos nossos coraçoes, z os affeyçoasse aas cousas diuinas: pera que com todos estes dôes z repayzos se refizesse o homem neste caminho, z se conseruasse nesta vida celestial. Onde nasce, que as almas que deuotamente frequentam este sacramento, estam como hum minino bem criado, que tem sempre o leyte aa mão, com o qual estaa gordo z fermoso, z cada dia cresce z se faz mayor: ou como hũa aruore plantada junta da corrente dagoas, com as quaes estaa sempre verde z fructuosa. Mas os que tarde ou nunca se achegam a esta mesa, nem gozam deste regadio celestial: estam como hũa aruore plantada em hum deserto, que nam tem fruyta nem fermosura: ou como o corpo de hum animal quando ha dias q̄ nam comeo, q̄ escassamente se poode ter nos pees. Tal estaa pois o homem quando passa muyto tempo sem comer este pãem celestial: z assi em seu nome se dizem aquellas palauras do Psalmo. Secouse meu coraçam, porque me esqueci de comer meu pãem, E esta he a causa de estar o poço Chrião nestes tempos tam fraquo z tam mudado do que soya, pois nos tempos passados com seu exemplo conuertiam os infiees a Christo, mas agora os fazem blasphemar o nome de Christo, por faltar a frequencia z virtude deste mantimento. Esta pois foy a principal causa da instituyçam deste misterio

Psal. 101.

terio, a qual mostra bẽ a necessidade que temos delle. Ego  
ra vemos mais em particular os effectos que obra em nos-  
sas almas, polo qual se vera isto mais clara z palpauelmẽte.

¶ Dos effectos deste Sacramento. §. 1.

¶ A primeyra virtude z effecto deste Sacramento he dar  
graça, o qual effecto he comũ a todos os outros sacramentos  
da ley de graça: mas a este pertence tam altamente, q̃ por ex-  
cellencia se chama Eucharistia, que quer dizer, sacramento  
de graça. E a razam disto he ( como diz sam Thomas) por-  
que neste Sacramento estaa enteyra z verdadeiramente  
Christo nosso Saluador: o qual assi como vindo corporal-  
mente ao mundo, deu ao mundo vida de graça: assi vin-  
do sacramentalmente aa alma lhe daa tambem esta mesma  
vida, senam siqua por sua culpa. Polo qual parece que este  
manjar he hum singular remedio que Deos instituyo contra  
aquelle peçonhento manjar de q̃ nossos paes comerão. Porq̃  
Genes. 2. assi como daquelle se disse, Em qualquer dia que delle comer  
des morrereis, assi polo contrario se diz deste, O que comer  
deste pão viuirã pera sempre. Este pois he o effecto comũ  
deste Sacramento.

Tem outro effecto proprio com que se differença dos ou-  
tros Sacramẽtos, que he, ser hũa spirital refeição z restau-  
raçam da alma que o recebe. Porque assi como o q̃ come co-  
bra nouas forças, z alento do comer, de tal maneyra q̃ se esta  
ua fraco z desmayado, se restaura z se refaz de nouo ( pola  
qual causa o comer se chama refeição) que he como hũa refi-  
tuicãm do homẽ, assi tambẽ este mãjar he hũa restauraçãm  
z renouaçãm das forças spirituaes de nossa alma, cõ o qual  
cobra nouo spirito z alẽto pera andar no caminho de Deos:  
z por isto se chama este Sacramẽto por outro nome Elyatico,  
que quer dizer, prouisãm de caminhantes: porq̃ mediante a  
virtude deste manjar se refaz o homem cada dia, z cobra no-  
uas forças pera andar este caminho, sem que as difficulda-  
des z barrancos que nelle ha, o façam cair, ou tornar atrã.  
1. Reg. 19. Polo qual cõuenientissimamẽte he figurado por aquelle pão  
que deu o Anjo ao Propbeta Elias: que lhe deu forças pe-  
ra caminhar quarenta dias z quarenta noutes sem cansar,  
ate chegar ao monte de Deos. Estas forças z alẽto nos daa  
a virtude

a virtude da deuaçam (causada por este Sacramento) cujo officio he facudir de nossa alma todo o peso, toda a difficuldade z preguiça, z darnos alêro z efforço pera os trabalhos, z hum coraçam alegre z prompto pera andar polo caminbo de Deos. Por onde parece q̄ hum dos principaes meyos q̄ ha pera alcançar a verdadeyra z essencial deuaçam, he a frequentaçam deste Sacramento, porque realmente he o Sacramento de deuaçam, z este he seu proprio effecto.

Tem tambẽ outro effecto este Sacramento, q̄ he deleytar cõ hũa marauilhosa doçura o padar de nossa alma. Porq̄ nã se contêtou aquelle alto Senhor, q̄ este Sacramento foisse como purga q̄ deesse saude, ainda q̄ amargasse: senam como mãsar suauissimo z pam de Anjos, q̄ de tal maneira sarasse z sustetasse nossas almas, q̄ tambẽ as deleytasse z animasse. Isto conuinha assi pera grandeza de sua charidade, z pera necessidade de nosso remedio. Porque aas entranhas de sua bõdade z paternal amor conuinha que nos mostrasse a doçura de sua charidade, na doçura deste Sacramêto: assi como diz o Sabio q̄ amostrou aquelles a que mandou mãna do ceo: que assi como era manjar de grãdissima suauidade, assi declaraua o amor z suauidade do q̄ o mandaua. E conuinha tambẽ isto pera nosso remedio. s. pera q̄ esta doçura nos accendesse no amor de tal Sñor, z nos fizesse mais facilmete desprezar todalas outras doçuras. Mas quã grande seja a suauidade deste Sacramêto, diz S. Thomas q̄ ninguẽ o poode declarar: pois nelle se gosta a suauidade spirtual na sua mesma fonte q̄ he Christo: porq̄ nam era razam q̄ pondo Deos tãta suauidade nas outras differenças de mãsares q̄ ha na terra pera recrear os corpos, nã pufesse mayor suauidade neste manjar spirtual pera as almas de seus amigos z escolhidos. Antes estaa certo q̄ quãto este manjar he mais nobre, z se ordena a mais alto fim, z pera creaturas mais excellentes: tanto tem mayor suauidade z mayores deleytes, os quaes conhece o q̄ cõ padar sam z limpo se cbega a elle: z coytado daq̄lle q̄ os nã tẽ prouado, passandolhe cada dia o mel pola boca: porq̄ he muy certo sinal q̄ tem estragado o padar de sua alma.

Tem tambẽ outra marauilhosa virtude q̄ se segue da passada q̄ he, mitigar se cõ este mãsar o ardor de nossas paixões:

que he a mox meeziinha q̄ temos contra as chamas z encen-  
tiosos do peccado original: porq̄ como este Sacramêto enche  
a alma damoz, de deuacã, de gosto z suauidade, z de desejos  
do ceo: quãto mais crescẽ estes desejos, tãto mais se dimi-  
nuem z menoscabã os outros: z quanto he mox o gosto dos  
bêes spirituaes, tanto vê a ser menos o dos sensuaes. Polo  
qual diz S. Bernardo, Que o q̄ sente em sua alma diminui-  
do o furoz da yra, z as chamas da luxuria, o appetite da hon-  
rra, z da cobica, z dos outros affectos sensuaes, z se vir viuer  
z reynar em paz, z ter subjugadas z quietadas suas paixões,  
entẽda ser este bñficio cõicado pola virtude do Sacramêto.

Escrenẽ os Poetas q̄ hũa Sybilla cõfectionou hũ pão de  
tal maneyra q̄ em lançãdo o aa boca do cam Lerueyro, amã  
sou todas suas furias, z o adormesceo de tal maneyra q̄ cer-  
radas suas tres gargantas infernaes, nem ladrou nẽ fez mal  
aos q̄ por aquelle camĩbo passauã. E ainda q̄ esta cõparaçã  
seja fabulosa, he muy propria pera dar a entẽder a virtude in-  
estimauel deste Sacramêto, z a causa d̄ sua instituyçã. Porq̄  
vẽdo aquelle alto proueedor do mũdo (q̄ nã falta nas cousas  
necessarias) q̄ trazemos todos dẽtro de nossos corações ou-  
tro cam Lerueyro muyto mais rayuoso q̄ este: z com outras  
tres gargãtas mais famintas q̄ aq̄llas (q̄ sam appetite de hõ-  
rra, appetite de fazẽda, appetite de deleites) pa q̄ este cruel  
mõstro nã nos espedaçasse, instituyto z cõsagrou esta maneyra  
de pam, z deu lhe tal virtude q̄ pudeffe amãsar z adormescer  
o furoz destas paixões, pa q̄ de todo nã inquietassem z despe-  
daçassẽ nossas almas. Por onde pareccc quã grãde z quã p-  
porcionado remedio sefa este cõtra a furia das paixões de q̄  
acima tratamos, z quãta necessidade temos deste mãsar, os  
q̄ este rayuoso cam trazemos cõ nosco. E por cõseguinte quã  
grãde erro he espãtaremse os homẽs dos q̄ frequẽtam este  
mysterio: porq̄ tãto he isto como marauilhar se daq̄lle q̄ mor-  
dido de hũ cam dãnado vay buscar o Saudador, ou o q̄ pi-  
cado de hũa serpente peçonhẽta busca o remedio da triaga.  
Mas como os homẽs nã entendã a qualidade de sua doẽças:  
nẽ tã pouco conbecã a meeziinha porq̄ nã tẽ experiẽcia della:  
marauilhamse dos q̄ feridos acodẽ aa meeziinha: porq̄ nẽ sa-  
bẽ que cousa he ferida, nem que cousa he meeziinha.

Tem tambẽ outra virude este Sacramẽto, assi pera cõtra a força deste mal como õ todos os outros q̃ arriba disseimos, q̃ he hũa marauilhosa fortaleza q̃ se daa neste Sacramẽto: cõtra todos os encõrros z difficuldades desta vida. Da qual dizia David: Aparelhaste Sñoz diãte de meus olhos hũa mefa de sãos mãjares, q̃ me da virtude z efforço cõtra todos q̃ me atribulã. Lõ esta fortaleza pelejarão os martyres, z cõ esta se efforçarão em seus trabalhos, cõ esta vècerão em suas batalhas, z cõ esta triũpharão do mũdo. Este he o pão cozido antre as brazas da cinza, õ q̃ se escreve no liuro dos suyres, q̃ rodãdo por hũa ladeyza abaixo, veyo a dar sobre as tẽdas de Madiã, z as desbaratou z destruyo: pera q̃ daqui en tẽdamos q̃ cõ a virtude deste divinõ pam preualecerão os martyres cõtra as forças dos tiranos, z vècerão z vècẽ hoje em dia todos escolbidos deste mundo: z se o dia doje ha pouquos martyres z pouquos vencedores: he porq̃ sam pouquos os q̃ se armã da força deste mãjar. Porq̃ como diz Cypriano, nam esta desposto pera o martyrie aquelle a quẽ este Sacramẽto nam arma pera o perigo: z a alma deffalece a quẽ o Sacramento da Eucharistia nam leuanta z accẽde.

Psal. 22.

Iudic. 7.

E por isto hũ dos mais saudanees cõselhos q̃ se podẽ dar nesta vida he, q̃ quãdo o homẽ se vir cercado õ angustias, de tribulações, de tentações, de perigos z cõbates do immigo: acuda a este vnico z singular remedio q̃ Deos pa isto nos dei xou. Uĩ eu pessoas em meyo de grãdes tẽtações acudir a esta meeziõba z acharse logo subita z marauilhosamẽte curados cõ ella. Porq̃ q̃ outra cousa se poode espar õ tã piadoso Sñoz z pae, quãdo sua creatura humilmẽte z cõfiadamẽte se chega a elle: z se q̃r apueitar dos remedios q̃ elle pa isto lhe instituyõ: Como poderaa aq̃ faltar sua palaura, sua misericordia, z sua puidẽcia: senã faltar nossa fe, z nossa espãça: De maneyra q̃ todas nossas miserias z trabalhos cõ este divinõ pão os ha nemos õ comer, se q̃remos q̃ nos nã amarguẽ. Lozerão os filhos dos pphetas hũa panella õ heruas: z quãdo as tirarão pa as comer, amargarão como fel: derão vozẽs ao ppheta: He liseu q̃ lhes valesse: z o S. pobeta tomou hũa pouca õ farinba z deitouba dẽtro da panella, z logo a comida amargosa se fez doce, de maneyra q̃ todos poderão comer della. Pois o que

nas amarguras desta miseravel vida, e nas difficuldades e defabrimentos della deseja de achar consolaçam: mesture esta farinha do ceo muytas vezes cõ seus trabalhos, e tenha por certo que com isto os adoçaraa.

Finalmẽte por concluir tudo em poucas palauras, a principal virtude deste Sacramento he, ajuntar o homẽ cõ Christo, e fazelo participãte delle: quero dizer, falo ba participãte de seu spiritu, de sua virtude, de sua graça, de seus merecimẽtoe, e de seus trabalhos: porq̃ isto quer dizer estar unido cõ Christo, e ser hũ de seus membros encorporado cõ elle. Por q̃ por esta uniam, tẽ lugar esta tã rica cõmunicacã e traspassaçam. E isto se faz mediante a virtude desta sagrada cõmunham, a qual tẽ virtude pera causar esta uniam, e encorporarnos desta maneyra cõ Christo. E por esta razã quis elle q̃ se administrasse este Sacramento em forma de mantimento: porq̃ assi como o q̃ applicamos a nos por via de mantimento, de tal maneyra he nosso q̃ nada he mais nosso q̃ isso: porq̃ se vẽ a cõuerter em nossa mesma substãcia: assi tambẽ quando comũgamos, comemos a Christo. s. encorporamos e participamos em nos seu mesmo spirito e sua graça: e cõ isto vimos a viuer cõ elle sua mesma vida. E isso q̃r dizer comer a Christo. s. trasladarse o homẽ em Christo, e fazerse tal como elle, nos custumes, e na vida pola participaçã de sua graça. Por q̃ assi como a hũ homẽ muy destro e muy vsado nas escolas de Aristoteles, dizemos q̃ parece q̃ comeo a Aristoteles, e que he outro Aristoteles: porq̃ estaa todo trasladado em seus pareceres e doutrinas: assi dizemos neste sentido, q̃ o homem quãdo comũga come a Christo: isto he, q̃ se faz outro Christo: porque participa de seu spirito, de sua graça, e da ymitaçã de sua mesma vida. Donde resulta, q̃ o Padre eterno vendo o homẽ assi ornado e trasladado em seu filho, o ama como a filho, e o olha como a filho, e tem delle prouidencia paternal qual o pae tem de seu filho, e assi o faz berdeyro de seu reyno como a verdadeyro filho: ainda q̃ nam natural senam adoptiuo: ao qual as leys humanas atribuem e comunicam todos los titolos e prĩuilegios de filho.

Por onde parece que o que dignamente frequenta este mysterio, nam viue ja por si, nem se gouerna por si: senam polo

Polo espirito de Christo q̄ mora nelle: como o mesmo Senhor o significou em seu Evangelho quando disse, Assim como men-  
 pac estaa em mi, z por isto a vida q̄ eu viuo de cõforme aa do Ioan. 6.  
 padre que em mi mora: assi a vida daquelle em que eu mor-  
 rar (que he daquelle que me comer) sera cõforme aa minha,  
 que sera vida nam humana, senã diuina. Por onde parece q̄  
 nam he outra cousa comungar, senam meter a Christo pola  
 boca de nosso corpo aa casa de nossa alma: pera que dalli re-  
 sa z governe nossa vida: pois o governador proprio (que era  
 o espirito do homem) perdeu o tino z a prudencia quãdo per-  
 deo a innocencia. De forte que assi como no mar, quando o  
 Piloto he ignorante, pomos outro em seu lugar pera que  
 reja o nauio: z o mesmo fazemos na Republica, quãdo he mal  
 governada, z na escola quãdo he mal ensinada: z em todas as  
 outras cousas que tem necessidade de governador z mestre:  
 assi tambẽ conuẽ fazer na escola z Republica de nossa alma:  
 z isto he o que fazemos quãdo comungamos z recebemos a  
 Deos em nos. Porq̄ alli lhe entregamos as redeas z o gover-  
 nalho de nossa vida: como gẽte inhabil pera a governar.

Estes pois sã os proucytos que se nos segũe desta ben-  
 ditissima viua, z participaçam de Christo obrada por este  
 Sacramento. E se preguntares, Porq̄ quis Deos q̄ esta comu-  
 nicaçã nos viesse por este meyo? A isto se responde, que nam  
 ba mais razã: que por o ter assi querido z governado a-  
 quelle autor geral, z trocador de todas as cousas: o qual assi  
 como vio que humz manjar foy causa da perdiçam do mun-  
 do: assi quis tambem que outro fosse seu remedio: z q̄ assi co-  
 mo quis q̄ pelo meyo de seu filho vnigenito se remisse o mun-  
 do: assi quis que a graça desta redempçã se communicasse tam-  
 bem por este Sacramẽto. E isto nam sem bũa maravilhosa  
 consonãcia: porq̄ assi como hũ homem foy o que destruy o  
 mundo: z este mal participam nossas almas no ponto que se  
 ajuntã com sua carne, porque alli contrahẽ a magoa do pec-  
 cado: assi quis q̄ outro homẽ fosse o que saluasẽ o mundo: z  
 que esta saude se communicasse por outro semelhante con-  
 tacto de sua purissima carne z sangue: pera que assi como  
 por aquelle triste dominiõ se fazem os homẽs participantes  
 de Adam: assi por este se fizessem participantes de Christo.

Luc. 6.

Em figura disto temos no Euangelho, q̄ sarauã os homẽs de suas enfermidades todas como tocãã a Christo: pera dar a entender que mediante este spiritual tocamento, participã os homẽs a virtude: allĩ como mediãte o outro participã a malicia de Adam.

## Sermam na festa da Assumpçã de nossa

Senhora, sobre o Euangelho de Martha z Maria, que se canta na mesma festa.



ENTRE TODAS as festas que a sancta madre ygreja celebra de nossa Senhora: esta he a mais gloriosa, z que com mais razã se poode chamar festa. Porq̄ em todas as outras festas suas por grandes q̄ sejam, sempre houue algũ pouco de trabalho z amargura (porq̄ tudo quanto ha nesta vida tem mistura do lugar onde estamos, que he lugar de desterro) mas esta festa como nam he desta vida, se nam da outra, esta liure de todas estas misturas: z nam somente nam ha nella trabalhos, mas antes hum sineute de todos elles, z perfectissima remuneraçam sua.

¶ O Euangelho que se cãta neste dia, se olhais a letra d'elle nada tẽ que ver com a festa: mas se olhais o spirito, nenbũã cousa podã vir mais a proposito della. Trata como Christo entrou em hum castello, z como hũã molher chamada Martha o recebeo em sua casa, z como esta tinha outra hirmãã q̄ se chamãna Maria: que assentada aos pees do Senhor ouuia suas palauras: de maneyra que hũã entendia em apascentar o corpo de Christo com seu seruiço, z a outra a alma de Christo cõ sua deuaçã. Todas estas cousas perfectissimamente competẽ a nossa Senhora: z todas ellas declaram o galardã que este dia receberia por estes seruiços. De maneyra que ella he o castello onde veyo Christo, ella a casa onde soy recebido, ella a Martha que o seruiã, z ella a Maria que com silẽcio ouuia suas palauras, z a q̄ escolheo a melhor parte, q̄ nunca lbe sera tirada. Chamamos pois agora declarãdo cada cousa destas,

¶ Primeyza

**E** Primeiramente ella he este castello inexpugnauel, por razã de sua fe e de sua fortaleza. Todolos sanctos merecem este nome, mas ella por excellencia mais que todos. E assi se diz della nos Cantares que he: Assim como a torre de Babilonia edificada com seus baluartes, e com mil escudos q̃ estã pendendo della, e todas as armas dos fortes. Esta torre he a alma desta sacratissima Virgem, chea de toda artelharã e municoes do Spiritosancto, que he de todolos habitos infusos, e de todas as virtudes e does seus: com os quaes esteue tam armada e fornecida, que toda a potencia do mundo, e do inferno, nunca poderam tomar hũa soa ameã della: porque a nam poderam derribar em hũ soo peccado venial. Molher de carne era, e neste mundo viuia, com a gente do mundo co uersãua, as necessidades de seu corpo seruia, sobre todolos laços e perigos deste mundo andãua: e co tudo isto tinha o Spiritosancto a tam bõ recado este castello, que em sessenta annos de vida, nem em comer, nem em beber, nẽ em dormir, nem em falar, nem em cuydar, excedeo hũ ponto o compallo da razã. Graã cousa foy estar hũa hoza aquelles tres moços no meyo das chamas do forno de Babilonia sem queimar se nem chamuscarse: mas quanto mayor foy perseverar esta Virgem no meyo de todas as chamas deste mundo sessenta annos de vida sem chamuscarse em hũa soa palãura de mandada: A causa foy, estar dẽtro tambẽ repairada e prouida: hauer nella todo genero de armaduras de fortes, q̃ sam as virtudes e does de todolos sanctos. Porque regra he de S. Agostinho, q̃ nenhũa graça foy concedida a algũ sancto, que nam fosse co mayor veta sem cõcedida aa maẽ do Santo dos sanctos. Vedes aqui como a Virgẽ foy castello.

**E** foy tambẽ casa, onde o filho de Deos foy recebido e apresentado. Porque ainda que sefa verdade que todolos justos sam casas de Deos: cõtudo esta Senhoza por excellẽcia merece este nome: pois nella morou Deos por especial maneyra, nam soo em sua alma por auondança de graça, mas tambẽ em seu corpo tomando della carne humana. Polo qual com muyta razã se chama por excellẽcia Templo viuo de Deos, tabernaculo de Deos, archa do testamento, cadeyrã da Sabedoria, trõno de Salamã, e parayso terreal do segundo

gundo Adam. **E**sta he aquella casa de que dizia a hospede  
 4. Reg. 4. da de Beliseu a seu marido: Marido, pareceme q̄ este homẽ  
 que passa muytas vezes por nossa casa he seruo de Deos.  
 Façamos-lhe hum pequeno apouento, z ponhamos-lhe nelle  
 hũa cama, z hũa mesa, z hũa cadeyza, z hum candieyro: pera  
 que seja bem seruido quando por aqui passar. Estas sam as  
 alfayas que o Spirito sancto quis que se aparelhassem pera  
 este Senhor na alma desta Virgem. O apouento pequeno  
 he sua humildade, a cama he a oraçam, a mesa he o fruyto  
 das bõas obras, a cadeyza a perseverança, o castiçal com  
 sua candeia he a luz do bõo exemplo z bõa doutrina. Estas  
 sam as cinco principaes virtudes desta sacratissima Vir-  
 gem: z as que deue ter o Christam que se conuerte a Deos.  
 Porque o primeyro grao da bõa vida he humilhar-se z sub-  
 tectarse aos pees de Deos. O segũdo he orar z pedir-lhe sua  
 graça. O terceyro he dar fruyto de bõas obras, porque nam  
 seja tudo dizer Senhor Sñor, y despois irdes-vos a passear.  
 O quarto, perseverar ate o cabo no começado: porq̄ de muy-  
 tos he o começar, z de muy poucos o perseverar. O quin-  
 to, depois que o homẽ ja estiuer aproueytado em si, traba-  
 lha der aproueytar a outros, com a luz de doutrina z de bõ  
 exemplo, comprindo aquillo do Apocalypse que diz, O que  
 ouue diga vem. Desta maneyra se aparelha a casa pera De-  
 os, z desta maneyra a aparelhou esta Senhora milhor que  
 ninguém. Por onde com justissima razam se chama casa de  
 Deos.

Apoc. 22

**E** Tambem compete a esta Virgem o nome de Martha. cõ  
 muyta razam. Porque se Martha he a que algũas vezes re-  
 cebeo a Christo em sua casa z o seruido, quanto mais o sera a  
 que o apouentou em suas entranhas? A que o enuolueo em  
 panos? A que o reclinou no presepe? A que o trouxe em seus  
 braços? A que lhe deu leyte a seus peytos? A que fogio com  
 elle pera Egypto? A q̄ trabalhou de dia z noite pera o sosten-  
 tar cõ o suor de suas mãos? A que o seguiu na vida? A que o  
 acompãou na morte? A que se achou ao pee da cruz, z o ser-  
 uio na sepultura? Se he Martha a que recolhe o peregrino,  
 veste o nuu, como o nam sera a q̄ tâtas vezes deu de comer a  
 Christo, z o acolheo em sua casa, z o vestio de nossa natureza?

obnuq

Daquelle

Daquella molher forte escreue Salamam que fez hũa tea de pano de linbo z a vendeo: z que deu bum cinto ao Lanancu. Prouer. 31.  
 Que tea he esta, z q̄ cinta, senam aquella sancta humanidade de Christo, cõ a qual esta molher forte estreyton z abreuiou o que nam cabe nos ceos: Este vestido lhe vendeo o dia de sua encarnaçam: z hoje lha pagam no dia de sua Assumpçã, z lbe dam por ella o senhorio de todo o mundo.

E nam mehos lhe compete o nome de Maria q̄ de Martha: porq̄ se Maria he a q̄ esta assentada aos pees de Christo ouuindo suas palauras, como o nam sera a que tâtas vezes gozou desta mesma gloria: Quantas vezes o serenissima Virgem assentada a estes mesmos pees, ouuieis daquella celestial boca a doutrina do ceo: Quã de bõa vontade ensinaria tal mestre a tal discipola: Grande gosto he do semeador empregar seus trabalhos em bõa terra: z ao pescador estender as redes no rio fertil. Entre noue bemauenturanças Eccl. 34. q̄ conta o Sabio, hũa dellas he, o Senhor falar aa orelha do q̄ ouue. Pois quã de vôtade preegaria este Senhor a taes orelhas: Quãtas vezes assentada aa mesa perderia a Virgẽ o gosto, z o comer: z estaria pasmada vêdo comer aa sua proue mesa, aq̄lle q̄ mantẽ os Anjos na gloria: Quãtas vezes deitada junto do minino na cama, perderia o sono, contemplando como dormia a guarda de Isracl. Como dormia o velador do mûdo. Como dormia o q̄ mouia os orbes do ceo: z gouernaua os imperios do mûdo. Se o Propheta Esayas perdia o sono da noite cõos desejos de Deos: se o Propheta Damiid de noite z de madrugada esptana cõ estes mesmos cuydados: q̄ faria aq̄lla q̄ tâta mox graça tinba, z tâto mais presente estava, ao q̄ amaua sua alma: E se o officio de Maria he cõtèmpiar em Deos, quando deixou esta Virgem de cõtèmpiar nelle por mais occupada que estiuesse: Daquelles monges de Esgypto escreue Cassiano, que estãdo trabalhando cõ as mãos, nam deixanã por isso de cõtèmpiar em Deos: fazendo cõ as mãos o officio de Martha, z cõ o coraçãõ de Maria. De hũ companheiro de sam Francisco se escreue, que era como a Andorinha, da qual dizẽ q̄ voãdo come: pera dar a entêder q̄ o trabalho da occupaçã, nã lhe impedia o veoda cõtèmpiaçã, senã q̄ jũtamẽte fazia o hũ z o outro. Daquelles

Ezechiel p. sanctos animaes de Ezechiel se diz, que tinha cadabū a mão  
 merida debaixo da aza: pera dar a entender q̄ os varões per  
 fectos trazem a mão da operaçam, debaixo da aza da cõtem  
 plaçam, sem se apartar o hum do outro: porq̄ obrando con  
 templam, z contẽplando obram. Sam Boaventura a conse  
 lha aos varões deuotos q̄ quando curarem dalgũ enfermo,  
 ou entenderem em algũa outra obra de misericordia, que re  
 almente euydem que aquelle enfermo he a mesina pessoa de  
 Christo: z q̄ assi o siruam como seruiriam o mesino Christo: z  
 que desta maneyra nam se distrabiram cõ as obras exte  
 riores, antes ajuntaram a vida actiua z a contemplatiua. Pois  
 se isto faziam os sanctos, z isto se aconselha a todos os bõos,  
 que faria aquella sancta dos sanctos, aquella que nam tinha  
 necessidade de ymaginar q̄ o proximo era Christo: pois tra  
 zia diante ao mesino Christo: Se a Magdalena acabado de  
 sayr do peccado cõ tâtas lagrimas z deuacã lauaua os pees  
 de Christo, z os enxugaua com seus cabellos, z os yngia cõ  
 ynguento, nam diminuindo cõ esta obra exterior a contem  
 plaçam interior, mas antes acrecentandose o hũ cõ o outro:  
 que vos parece q̄ passaria no coraçam da Virgẽ quãdo enuol  
 uia em panos o minino z o desenuolua: quãdo o arrullaua:  
 quando o afaguaua: quando o acalentaua: z quando enten  
 dia em todos os outros seruiços? Nam estava por certo por  
 entam ocioso o coraçam da Virgẽ no meyo de tâtos myste  
 rios, como claramente nolo significou o Euangelista quãdo  
 disse. Maria conseruaua todas estas cousas tratandoas z cõ  
 ferindoas em seu coraçam. ¶ Pois a que taes z tantos ser  
 uiços fez, que gloria receberas este dia? Porq̄ por isso se can  
 ta o se este Euangelho, onde em figura destas duas molhe  
 res se representã os seruiços desta Virgẽ. Pera q̄ pela gran  
 deza de seus seruiços, se entenda a grandeza do galardam  
 desta Senhora, conforme a seus seruiços, z conforme a sua  
 humildade, z conforme a sua dignidade, z conforme a seus  
 trabalhos. Os seruiços foram os mores do mũdo, z assi lhe  
 competiras o mayor lugar do mũdo. A humildade a mayor  
 de todas, z assi a gloria sera a mayor de todas. Porque se Lu  
 cifer por ser o moz dos soberbos cayo no mais baixo lugar  
 do mũdo: a que foy a mais humilde das humildes, onde esta  
 ra senam

Luc. 1.

ra senam no mais alto lugar do mundo? Item se he bõrra o  
 filho a honrra de sua mãe, z deshonrra do filho ( como diz o  
 Sabio) o pae sem honrra: que lugar teria guardado tal filho  
 pera tal mãe, pois a honrra della he bõrra delle? E se he ver  
 dade (como diz o Apostolo) que cadabũ receberaa sen galã  
 dam segundo seus trabalhos: que galardã recebera oje quẽ  
 tantos trabalhos padescerõ? Trabalhos na circuncisam do  
 filho. Trabalhos nas prophecias de Simeam, Trabalhos  
 na fugida de Egypto, Trabalhos na perda do templo, Tra  
 balhos nas perseguições da vida, Trabalhos nas dozes  
 da morte, Trabalhos no desamparo da sepultura, z sobre tu  
 do isto trabalhos z sandades suas depois em doze annos  
 de vida. Mas este vltimo trabalho quẽ o entendera? Enten  
 dello ha aquelle que se queixaua dizẽdo, Ay de mi q̃ minha  
 morada se prolongou muyto nesta vida. Entendello ha a  
 quelle que dizia, Desejo ser desatado, z verme com Chriſto.  
 Sentença comum he dos doctores, que hũ dos mozes tra  
 balhos que os sanctos passarão nesta vida, foy viuerem de  
 pois q̃ conhecerão a Deos. Pois q̃ faria esta Senhora q̃ era  
 muyto mais sancta que elles, z que tanto desejava mais ver  
 se cõ Chriſto? Se morria a mãe de Thobias com desejos de  
 ver a sen filho, que faria a mãe de Chriſto? Se he comũ voz  
 de todos os sanctos, Assim como o ceruo deseja as fontes das  
 agoas: assi deseja minha alma a tí Deos: que esperas que  
 dira a mãe do mesmo Deos? Soo elle sabe o q̃ esta Virgem  
 neste tempo padescerõ. Soo elle sabe o que neste tẽpo seu co  
 raçam sentia: quãdo na oraçam Dominica dizia, Glenha o  
 teu reyno. E tambẽ a resignaçam de sua obediencia quando  
 dizia. Façase tua vontade como no ceo, assi na terra. Pois  
 porq̃ Senhor quisestes que esta innocentissima Virgẽ taes  
 trabalhos padescesse: z que tanto tẽpo fosse martyr? Ludo  
 isto foy hirmãos pera noisso pueyto, como o forão as pairões  
 do filho, assi as da mãe. Quis elle que esta Virgẽ fosse geral  
 exemplo z consolaçã de todas as molheres do mundo. Quis  
 que fosse exemplo das virgẽs sendo virgẽ, z das casadas sen  
 do casada: z das viuvas z desemparradas, viuendo desta ma  
 neira: viuua z soo pera q̃ as q̃ assi se achassem z se cõsolassem  
 cõ seu exẽplo: z lbe pedissem cõfiadamẽte socorro: crẽdo que  
 slli

Eccle. 3.

2. Cor. 5.

Psal. 119.

Philip. 1.

Psal. 41.

Matth. 6.

Ibidem.

assí como o filho por hauer sido neste mudo atribulado, sabe socorrer aos atribulados: assí tambẽ a mãe por se ter visto soo e viuua, saberaa socorrer aas viuuas. Pois se o galardã de Deos ha de ser cõforme aos trabalhos, e cõforme aos seruiços e merecimentos, quẽ taes merecimeẽtos reue, que galardã receberaa? Nam ha aqui q̃ respõder: mais do q̃ sam Bernardo diz, Que assí como a Virgẽ hospedou a Christo quando veyo a este mudo no melhor lugar do mundo, q̃ foy seu templo virginal: assí quãdo ella sobio deste mudo ao ceo, foy aponsetada no melhor lugar do ceo, q̃ foy a mãe deryta de seu filho: pera q̃ ja possa dizer cõ a esposa, Na sombra de meu desejado estou assentada, e seu fruyto he doce aa minha garganta.

Cant. 2.

E Mas q̃ lingoa poderaa explicar os priuilegios deste dia, e a gloria desta sobida: Hum priuilegio diz sam Dionisio que foy, acharemse todolos Apostolos presentes aa hora de seu falecimento: o que pera ella seria materia de grande consolacã, e a elles de grandissima saudade: vendo q̃ ja entã ficauam de todo orfãos de pae e mãe e de todo genero de consolacã. Outro priuilegio foy, ser leuado ao ceo em corpo e alma juntamẽte, e q̃ sua carne nam viue a corrupcã, como a carne do filho. Porque dado caso q̃ ella tambẽ morreo, como morreo o filho: logo tambem resurgio, como elle resurgio. E que a firmã sam Agostinho dizendo, Aquella purissima carne donde tomou carne o filho de Deos, creer q̃ foy entregue aos bichos pera q̃ a comellessem: assí como o nã posso creer, assí o nam ouso dizer. Outro priuilegio foy a festa e recibimẽto que neste dia de se faria aa sayda deste mundo, e sobida ao ceo. Quem se achara naquella procissima tã gloriosa, e gozara daquella solennidade: pera dar mais certas nouas do que allí passaria? Mas nam podemos falar desta materia, senã por argumentos e confecturas. Lemos dalgũs sanctos, que depois de fallecerẽ desta vida, forão acompanhados dos Anjos ate a gloria: como se escreue no Euãgelho daquelle pobre Lazaro, que foy leuado polos Anjos ao seo de Abraham. Lemos do bemauenturado sam Martinho que foy leuado cõ vozes e cantos celestiaes ate o lugar da sepultura. Pois esta maneyra de hõrra se fez aos sanctos, que se fara

Psal. 11.

Luc. 16.

se fara a mãe do sancto dos sanctos: Porq̃ tres cosas mo-  
 niã z obrigauiam aos sanctos a festejar este dia. A primey-  
 ra, a grandeza da sanctidade z merecimentos desta Virgẽ.  
 A segunda, ser ella mãe daquelle Senhor, q̃ elles amã sobre  
 todo amor: z por cujo seruiço desejam fazer todo o possiuel.  
 A terceyza, porq̃ foy ella a medianeyza de sua gloria, por cu-  
 sas mãos receberam o fruyto da vida. Pois tendo isto em  
 meyo, q̃ vos parece q̃ fariã o dia de sua coroaçam: o dia em  
 q̃ se offerescia occasiam de mostrar seu agradescimẽto z suas  
 vontades pera cõ o filho, z pera cõ a mãe: Com que alegria a  
 faryã a receber ao meyo desses arẽs: Qual seria aq̃lle rece-  
 bimento? Que vozes: que louvores: que melodias: q̃ musi-  
 ca: que cõtentamentos: Escreuese no liuro dos Reyes, que  
 quando passou Dauid a archa do testamento ao lugar q̃ lhe  
 tinha aparelhado, q̃ foy grandíssima a festa q̃ lhe fez: z q̃ desta  
 maneyra leuauã a archa de Deos de Israel cõ clamores z  
 jubilos. Pois se esta festa se fez ao lenar desta archa material  
 a seu lugar, que fariã quando leuassẽ esta archa spiritual,  
 onde o mesmo Deos estene depositado ao lugar q̃ lhe tinha  
 aparelhado desno principio do mundo: E q̃ seria juntamen-  
 te cõ isto ver as vozes z aclamações z espantos dos Anjos,  
 quando vülsem hũa creatura de tã baixa specie, como he hũa  
 molher nascida z criada neste mudo, trãsceder todalas crea-  
 turas, z deixar atras todos os coros dos Anjos, z por sua ca-  
 deyra ao lado de Deos: Esta sem duuida era pera elles cou-  
 sa de grãde espanto z admiraçam. Porq̃ nam se marauilham  
 os homẽs de ver voar hũa aue por cima de hũa torre: z ma-  
 rauilham se ver andar hum homẽ por cima de hũa amarra.  
 Nam se marauilhã de ver hũ cortesã falar discretamente:  
 mas marauilhãse de ver falar assi a hũ rustico aldeã. Pois  
 assi os sanctos Anjos, nam se marauilham de ver outros An-  
 jos q̃ são altíssimos z puríssimos spíritos nascidos z criados  
 no ceo, voar sobre as estrellas do ceo, z exceder a todalas  
 creacuras em pureza z gloria: mas marauilhãse (z cõ muy-  
 ta razã) de ver hũa molher de carne (que he a mais baixa  
 de todalas creaturas racionaes) nascida z criada neste mũ-  
 do, sobir a tã grande gloria z pureza, q̃ as estrellas nam estã  
 lúmpas em sua presença: E assi marauilhados desta grande  
 nouidade:

2. Reg. 6.

3. i. i. i. i.

4. i. i. i. i.

5. i. i. i. i.

**Canti. 1.** novidade começã a dizer entre si. **Quê** he esta q̄ sobe do de-  
 ferro chea de rãtos deleites: recostada sobre seu amado: **Outros**  
 cõsiderando a multidam de suas virtudes dizã. **Quê**  
 he esta q̄ sae como pinete, que se faz de mirra z encenso z de  
 outros poos cheirosos: **Outros** considerãdo a grandeza de  
 seu resplandoz z fermosura, diziam. **Quem** he esta que sobe  
 como a manhã q̄ se leuanta, escolhida como o sol, z terrivel  
 como arrayaes de exercitos bẽ ordenados: **E** Pois que  
 seria sobre tudo isto, ver as alegrias deste dia: **Esta** me pa-  
 rece que he a cousa em que mais poẽ hoje os olhos toda a  
 ygreja, z todo o coraçã deuoto. **Ver** aqui hoje a alegria dos  
 Anjos, a alegria dos homẽs, a alegria dos Patriarchas z  
 prophetas, a alegria de Christo z de sua mãe. **Qual** seria a  
 alegria dos Anjos, vêdo a gloria desta Senhora, z lembran-  
 dõse que por ella forã restauradas suas cadeyras: **Qual** se-  
 ria a dos homẽs, vendo que por ella forã remidos: **Qual**  
 seria a dos prophetas, vendo ja presente com seus olhos, o  
 que tantos mil annos antes tinhã visto em spirito: **Qual** a  
 dos Patriarchas, vendo aquella estrella de Jacob: cujo re-  
 splandoz aluminaa suas almas, cuja esperãça sostinha suas  
 vidas, z cuja memoria os consolaua em sua morte: **Com** q̄  
 deuãçam (quando a vissent presente) lhe diriam aquellas pa-  
 lauras q̄ em sua figura forã ditas aa sancta **Judith.** **Tu** glo-  
 ria de Jerusalem, tu alegria de Ysrael, tu honrra de nosso po-  
 no. **Benta** es tu filha no Senhor, porque per ti gozamos o  
 fruyto da vida.

Judith. 5.

**E** Mas sobre todas estas alegrias, quem poderaa explicar a  
 alegria daquelle natural coraçã, quãdo visse ante seus olhos  
 o filho tam amado z tam delectado: quando o adorasse, z a-  
 braçasse, z lhe deesse paz no rosto, z visse quã docemente a  
 chamava z cõuidava dizêdo, **Leuãtate** z date pressa amiga  
 minha, pomba minha, fermosa minha, z vem. **Porq̄** o inuer-  
 no he ja passado: as agoas z torruões cessarã ja, z as flores  
 apparecerã em nossa terra: **Que** lingua poderaa explicar ate  
 onde chegou esta alegria: **Se** quando o Patriarcha Jacob  
 viu ao filho que tinha por morto, viu o z senhor de toda a ter-  
 ra de **Egypto**, prorompeo naquellas palauras de tanta ale-  
 gria, **Ja** filho morrerey alegre, porque vi tua face z te deixo  
 são: que

Canti. 2.

Geno. 46.

ção: que faria esta Virgẽ quando a cabo de doze annos q̃ de dia z de noite morria pola presença do filho, o visse ante si glorioso z senhor de todo o criado? Os poz quã bẽ empregadas darieis entam vossas lagrimas, vossas dozes, vossos caminbos, vossos sejs, z vossos trabalhos. Os ditosas lagrimas q̃ merecerão tal consolaçam, ditosos sejs que mereceirão tal fartura, ditosos trabalhos a que se offeresce tal galardam. Pois a alegria do filho em ver a dulcissima mãe, ja despenada z descansada, quem a entederão? Porque quãto era mayor a charidade do filho que da mãe: z quanto he mayor gloria pera Deos fazer merces, que a creatura recebelas: tanto mayor foy aqui a alegria do filho que a de sua mãe poz grandissima que fosse.

¶ Pois o lugar onde a collocarão qual sera? Em qual dos Choros sera collocada? Porque todos os choros tẽ auçam z dereyto pera a pedir. Os homens dizem que a elles pertẽce, por ser de linajẽ de homens. Os Anjos dizem que a elles pertence, porq̃ ainda que na natureza fosse homẽ, na pureza da vida foy mais que Anjo. Pois antre os homens as virgẽs a pedem pera si, porq̃ foy guia z raynha das virgẽs. Os martyres a pedem pera si, porque foy mais que martyr. Os Apostolos a pedem pera si, porque foy senhora z mestra dos Apostolos: z assi todos os demais. A esta demanda se daa por resposta, que nam pertencia a dignidade singular da mãe de Deos, estar em companhia de outros, senam que ella estee por si soo, z faça choro por si, onde nam tenha companhia algũa: senam que seja singular na gloria, assi como foy singular na vida, z assi foy collocada ao lado de seu amantissimo filho, como em figura se representou na mãe de Salamã, que entrando hũa vez a ver a seu filho, leuante se o filho a recebel a, z pos se hum Trono apar do Trono do filho, z alli se assentou apar da mãe, z alli lhe disse que pedisse o que quisesse, porque nam era razam que tal filho a tal mãe negasse algũa cousa. Pois aqui he bose collocada esta Senhora, aqui estaa, aqui reside, pera gloria sua z gloria nossa, gozando de seu filho z procurando por seu pouo. A ella pois nos acolhames em todas nos, z trabalhos, a ella oremos, a ella nos encomendemos, a ella

a ella tomemos per medianeyza, pera cõ o medianeyzo. Ao padre roguemos pelo filho, ao filho pela mãe, pera q̃ per suas orações mereçamos alcançar neste mundo graça, e depois gloria. Amen.

¶ Na festa do nascimento de nossa Senhora se poode ler o sermam q̃ estaa abayxo na festa da Concepçam.

Sermam na festa de todos os Sanctos, da bemaumentança de sua gloria, sobre as derradeyras palauras do Euangelho que dizem, Gozayuos e alegrayuos: porque vosso galardam he grande no reyno dos ceos.



VA DAS cousas q̃ mais soy mouer os ho mēs a todo genero de trabalhos, he a esperança do galardam. Porq̃ como seja tam grande a força do amor proprio, cada vez que se lhe poē algũ bẽ diãte, logo daa despo ras ao coraçam, pera que se ponha a qual quer trabalho por elle. Por onde parece, que hũa das cousas q̃ mais parte he pera inclinãr nosso coraçam ao amor da virtude, he a grandeza do galardam: com o qual conuida o Salvador no sancto Euãgelho doxe a seus discipolos, pøndolhe seu proprio galardam ao cabo de cada bẽaumentança: e acrescentando ao fim de todas ellas estas palauras. Gozayuos e alegrayuos: porq̃ vosso galardam he grande no reyno dos ceos. Por o qual nam sera fora de proposito tratarmos hoje desta materia assy por esta razã, como tambẽ pola festa q̃ hoje celebra a sancta madre y greja de todos os sanctos: de cusa bẽaumentança cõuem hoje tratar. Pois quam grande seja este galardam e esta gloria, nam ha lingoas de Anjos nem de homēs q̃ o possam explicar: porq̃ (como diz o Apostolo) nem olho vio, nem orelha ouuiu, nem coraçam de homẽ mortal pode cõprehender, o q̃ tem Deos aparelhado pera os que o temẽ. Porque (como diz S. Gregorio) que lingoa poderaa explicar, nem que entendimento cõprehender, quã grandes sejam os gozos daquella cidade soberana:

soberana: que conſa ſeja ver os homẽs antre os choros dos Anjos: aſſiſtir cõ qãlles bẽauenturados ſpiritos a gloria do criador: ver a cara de Deos presente: gozar daq̃lla claridade infinita, z viuer ſa ſem receo de morte: Mas dado caſo q̃ nẽhbũa deſtas couſas ſe poſſa explicar como ella he, todauia ha algũs ſinaes z conjecturas por onde ſe entẽde algũa couſa diſto: como he a excellẽcia do artifice deſta obra, o tẽpo q̃ gaſtou nella, o fim pera q̃ a fez, a nobreza do fazedor, o preço que nos pede por ella: com outras couſas ſemelhbãtes: Das quaes ſera bem que tratemos neste ſermam.

E quãto ao primeyro, o artifice deſta obra he Deos, cujo ſaber he infinito, cuja ſabedoria nam tem numero, cuja bõda de he ſem termo, cuja obra he todo o criado, aſſi viuiuel como inuiuiuel. Pois que ſeraa a q̃ ſayza de bũa officina donde interuem taes tres officiaes como eſtes. ſ. poder infinito, ſaber infinito, z bondade infinita: Onde o Spiritosanto com ſua bondade immenſa quer dar aos bõos todo genero de deſcaſo, z o filho com ſeu ſaber infinito ſabe tambem ordenar em q̃ ſe lhes dee, z o padre cõ ſeu poder infinito he poderoso pera obrar tudo o que quiſer. Por iſto com muyta razam exclama o Propheta dizendo, *Quam fermoſos ſam teus tabernaculos Jacob, z tuas tendas o Iſrael: como os valles plantados de muy freſcos aruozedos, como os ſardins de regadio apar dos rios, como os cedros que eſtam junto das agoas, z como os edificios fundados por mão de Deos z nam de homẽs. Mas quaes palauras daa a entender que o que vay de deos a homem, iſto vay das obras de Deos aas dos homẽs.* O qual ainda pareſceraa mais claro ſe conſideraís quantos milhares de annos ha que entende Deos nesta obra: pois deſno principio do mundo ate hoje z ate que ſe acabe, nunca alçou nem alçaraa as mãos della. De toda a fabrica deſte mundo diz o Sabio, *O que viue pera ſempre, criou todas as couſas juntamente.* E o Pſalmiſta diz, *Elle diſſe z forão feytas todas as couſas: mandou z forão logo criadas.* De maneyra que nam gaſtou mais tempo em as fazer que em o dizer: mas nesta altiffima obra, quanto tempo preegon: quantas palabras tẽ dito: quantos trabalhos tẽ paſſado: que ſuores lbe tem cuſtado: quanto

Num. 24.

Eccle. 18.

Psal. 148.

sangue tẽ derramado: Pondeuos a cõsiderar quanta seja a  
 variedade dos factos q̃ ategora bouue no mudo, quãta a mul-  
 tidã de prophetas, de martyres, de cõfellores, de frades, de  
 casados, d cõtinentes, de virgẽs, z doutros muytos sanctos:  
 porq̃ nã sam todos outra cousa, senã hũas pedras ricas pera  
 assentar naq̃lle tẽplo viuo, z naquella cidade d paz, lauradas  
 cõ tantas differenças de lauozes, quãtas maneyras de virtu-  
 des z graças obrou nelles o Spiritos sancto. Pois se este mudo  
 que em tam breue espaço foy criado, sayo tam acabado z  
 tam fermoso (como vemos) que tal sera estoutro donde tan-  
 tos milhares de annos se empregou z emprega cada dia o  
 saber de Deos: Consideray tambẽ o fim pera que foy feyta  
 esta obra: q̃ he pera honrra z gloria de todos os escolhidos.  
 Pera o qual he necessario que entendamos quanto he o que  
 este Senhor se preza de honrrar a seus amigos. Isto he hũa  
 cousa que excede tudo o q̃ se poode encarecer. Senã olhay  
 quanto he o que honrrou ainda neste mudo a seus amigos:  
 pas debaixo de sua obediência o senhorio de todas as cou-  
 sas. Que cousa he ver ao capitam Josue mãdar ao Sol que  
 parasse em meyo do ceo, z que como q̃ elle tiuera as redeas  
 na mão, alli o fizesse deter: obdescendo (como diz a escriptu-  
 ra) Deos aa voz de hum homem: Que cousa he ver ao Pro-  
 pheta Esayas dar a escolher ao Rey Ezechias, que queria q̃  
 fizesse do mesmo Sol: se queria que o mandasse tornar atras  
 ou ir adiante: Que cousa mais admiravel, que ver a hũ ho-  
 mẽ em a terra obzar no ceo, mandar as estrellas, mãdar o cur-  
 so dos planetas, z alterar os cammbos z leys daquelles or-  
 bes celestiaes, guardados por tantos segres: E sendo o Sol  
 hũ governalho do mundo, por quẽ aq̃lle grã mestre governa  
 z rege todas as cousas: que entregue elle este governalho nas  
 mãos de hum homẽ, pera que por seu aluidrio o volua z re-  
 uolua como elle quiser. Que he isto, senã pooz toda a machi-  
 na do mundo nas mãos de hum homẽ: E o que mais he ain-  
 da q̃ nam soo em vida, senã tambẽ em morte honrrou tan-  
 to as ossadas z cinzas de seus escolhidos que lhes deu este  
 mesmo poder z senhorio. Quẽ nam louua a Deos vendo os  
 oissos de Heliseu morto resuscitar aos mortos: Quẽ nam co-  
 nhece o mimo de Deos pera cõ seus sanctos: quãdo lee, que  
 se diuidia

Josue. 10.

1. Reg. 11.

4. Reg. 11.

se diuidia o mar, z fôgiam as agoas em cada hũ anno no dia da pairã de sam Clemente, por espaço de tres milbas pera q̄ entrassem os homens a ver os ossos de hũ homem, que padeceo trabalhos por seu amor: A cadea q̄ tocou os membros de sam Pedro, quis elle que se fizesse festa em toda a ygreja: pera que se veja quãto estima elle os corpos z as almas dos seus: pois ainda as cadeas infames dos ladrões, por terem tocado seus corpos, quer que se tenhã em tanta veneraçam.

¶ Mas q̄ he tudo isto em cõparaçã daquelle honrra tã singular, q̄ fez Deos, nã ja aa cadea deste Apostolo, nã a seus ossos, z a seu corpo: senã aa mesma sombra de seu corpo, a qual deu senhorio sobre as leys do ceo z da terra: querendo que nam soomẽte Pedro fosse omnipotẽte em sua maneyra como Deos: senam q̄ sua sombra tambẽ o fosse.

¶ Pois se em tanta maneyra he Deos amigo de honrrar os sanctos (ainda no tempo z lugar que nam he proprio de galardoar, senam de trabalhar) z cõ isto se ajunta que seu poder z sabedoria he infinita, pera que possa z sayba fazer tudo o que quiser: que tal sera aquelle lugar que elle tem deputado pera honrrar a seus sanctos, z pera ser honrrado nelles: Verdadezramente nam ha lingoa que isto possa declarar. Sobre tudo isto considera quam magnifico seja este Senhor em pagar os seruiços que se lhe fazem. Olha quam bem pagada foy ainda neste mundo aquella rede que deixou sam Pedro: quã honrradas as injurias de sam Paulo: z quam enriquecida por todo o mũdo a pobreza de sam Francisco. Grãde foy aquelle seruiço que fez a Deos o patriarcha Abraham em estar aparelhado pera lhe offerescer bum soo filho que tinba, em sacrificio.

¶ Mas de q̄ maneyra lhe pagarão este seruiço: Por aquelle filho lhe prometerão mais filhos que as estrellas do ceo, z que o poo da terra: z o que mais he, por o sacrificio daquelle filho lhe prometerão o sacrificio do filho de Deos, por que todas as gerações do mundo fossem bentas. Quem poderaa dizer quam bẽ pagos forão os seruiços de Dauid, assi nesta vida, como na outra: z assi nelle, como em toda sua geraçam: Por hũa soo casa que determinou fazer a Deos: lhe prometeo debaixo de juramento hũa casa perpetua, z hũ reyno eterno, que se perpetuaria em toda sua geraçam,

Actuum. 5.

Genes. 22.

Psal. 137.

ate vir parar no reyno de Christo filho seu: que pera sempre reynaria no mundo. Tudo isto declara a realza e magnificência daquelle coraçam diuino, pera pagar e agradescer o que se faz por elle. Pois senam he outra cousa a gloria, senam bñã gratificaçam e paga vniuersal dos seruiços de todos sanctos, e tã largo he este Senhor nesta parte: que tal podere mos por aqui ymaginar que sera esta gloria? Alem disto deueis tambem considerar, quam grande seja o preço que Deos pedio (sendo como he de si mesmo tam magnifico) por esta gloria. Nam pedio menos que a morte e os trabalhos de seu proprio filho: nem tinha outra cousa por onde por via de justiça se podera dar. De maneyra que pelas tristezas de Deos, se daa ao homem alegria de Deos: e por trabalhos e morte de Deos, se daa vida e gloria do mesmo Deos. Porq̃ elle estene antre dous ladrões, se te daa a ti q̃ estees em cõpanhia de Anjos: e porque elle estene arrimado ao tronco este ril de hum madeyro, se te daa a ti que venbas a estar vnido com Deos no ceo. Pois dizeme (se se poode dizer) que tal bem he aquelle, que pera que to deessem, soy necessario que Deos fosse preso, e açoutado, e esbofeteado, e escarnescido, e justicado, e posto antre ladrões: Mais declara isto a grãdeza deste bẽ, que tudo quãto mais d'elle se pode dizer. E ainda sobre tudo isto, se nos pede como por cõtrapeso, q̃ tomemos nos tambẽ nossa cruz aos costas: e q̃ tiremos o olho direito se nos escãdalizar: e que estemos aparelhados pera morrer bñã e mil mortes, antes que fazer hum peccado: e que com nenhũa cousa criada tenhamos ley, senam com soo Deos.

Math. 10.

Se algum (diz elle) vier a mí: e nam auozrescera seu pae e a sua mãe, e a sua molher, e a seus filhos, e a seus birmãos e birmãas e sobre tudo isto a sua mesma vida: nã poode ser meu discipolo. E o que mais he de marauilhar, que depois de tudo isto feito por nossa parte, diz aquelle magnifico senhor, que nos daa a gloria de graça: tendo pedido por ella o ultimo q̃ se pode pedir. E assi diz por S. Joam no Apocalypsi, Eu sou principio e fim de todas as cousas: e eu darey ao que tiver sede a beber da agoa da vida graciosamẽte.

Apoc. p.

Rom. 6.

Cõforme ao qual diz o Apostolo, A graça e dadiaua de Deos, he a vida eterna. Pois dizeme agora q̃ tal bem sera aquelle porque

por: que tanto se pede, e q̄ depõis de tudo isto dado, nos diga que se daa de graça: finalmente porq̄ diga tudo em hũa pa-laura bas de saber, que este bem he bẽ vniuersal, e vniuersal mente participado. Pera cujo entẽdimento has de notar q̄ os bẽes desta vida nam sam mais q̄ bẽes particulares: porq̄ nenbũ encerra em si todos os bẽes, senã algũa pequena parte d bẽ. Hũs trazẽ cõigo honestidade, outros proueyto, outros deleyte, outros hõrra, outros fermosura, outros faude, e ou-tros outras pfeycões particulares: cada hũ segũdo he. Mas aq̄lle soberano bẽ dizemos q̄ he vniuersal, porq̄ nelle estã to-dolos bẽes, toda a fermosura, e todas as pfeycões das cousas criadas, por muyto mais excellẽte maneyra q̄ estã en si mes-mas. He como hũa aruore q̄ leua todas as fruytas, como hũa frol q̄ tẽ todas as graças, como hũ mãsar q̄ tem todos os sabo-res, e como hũ pego pa onde corrẽ todas as agoas. Finalmẽte he hũ tal bẽ, q̄ elle soo basta pera dar mayor fartura e cõten-tamẽto aa vótade que todos os bẽes juntos q̄ se possuissẽm. Porq̄ assi como o Sol, nam sendo mais que hũ soo planeta, tẽ mais claridade e luz que todas as outras estrellas e plane-tas (e assi he mais parte pera esclarecer e alegrar o mũdo, q̄ todas ellas) assi aquelle sol de claridade eterna de todas as pfeycões, he mais parte pera beatificar e alegrar os san-ctos que a posse vniuersal de todos os bẽes. Porque se esta ventajem tam grande faz hũa creatura a outras creatu-ras, que fara o mesino criador e senhor de tudo? Pois dize-me agora, se hũa soo gota de hũ bem particular dos de qua (como he algũa grande honrra, ou deleyte, ou fermosura de algũa creatura) basta (segundo cada dia vemos) pera embe-bedar os homẽs e tiralos fora de si: q̄ seria se encontrassem cõ hũ bem vniuersal em quẽ estenẽsem todos os bẽes jũtos, por hũa tã excellẽte maneyra: e soubessẽ q̄ hãuã de gozar delle pa sempre sem receo de jamais o perder? Que taes an-dariã? que fariã? q̄ dariã? q̄ nã padesceriam por este bem? Pois nã soo he este bẽ vniuersal, senã he tambẽ vniuersal-mente participado. Pera o qual has de notar, q̄ os bẽes desta vida, assi como sam particulares, assi dam contentamento a particulares sentidos. Hũs deleytam a vista com sua fermo-sura, outros os ouuidos com sua melodia, outros os narizes

com sua suauidade, outros o gosto com sua doçura, outros o  
 entendimento cõ sua nobreza, outros a vontade com sua per  
 feiçam, e assi cada hũ de nossos sentidos por a mayor parte  
 estaa casado cõ algũ destes bẽes cõ tam estreito vinculo de  
 matrimonio, que nam quer admittir outros amozes e delei  
 tes, senam os de seus proprios objectos. Mas aquelle bẽ in  
 finito assi como he vniuersal, assi he vniuersalmente partici  
 pado en todas as potencias de nossa alma e em todos os senti  
 dos de nosso corpo, que todo o homẽ parte por parte, e senti  
 do por sentido goza delle: e isto nam por taxa, nem por medi  
 da, senam cõ tanta auondança, que assi como a terra farta de  
 agoa, deixa correr por cima a q̃ nam poode beber: assi a alma  
 do bẽaventurado vira a participar tanto desta gloria, q̃ nã  
 fique nella cousa q̃ nam este chea e empapada nella. Senã  
 dizeme, se tomasses agora hũa maçaõ reralhada por todas as  
 partes, e a deitasses em hũ grã vaso de açucar q̃ estiu esse fer  
 uendo, q̃ tal sayria dalli a cabo de muytos dias, senã feita hũ  
 puro tozram daçucar: Pois assi aq̃lles corpos e almas dos  
 sanctos gozando e participando em todas suas potencias e  
 sentidos a gloria de Deos, q̃ taes ham de estar, senam trans  
 formados em Deos, e feitos deoses: Sobre tudo isto has de  
 considerar q̃ toda esta multidam de bẽes, que este bẽ vniuer  
 sal em si encerra, se concede e goza toda junta, sem que a attẽ  
 çam e gosto de hũa cousa empida o gosto da outra. E nesta  
 vida nam se acha esta maneyra de gozo, porq̃ he tam estreita  
 a capacidade de nossa alma, que nam podem entrar nella as  
 cousas juntas, senam a fio e fio, hũa e hũa, nem tampouco  
 se podem gozar juntas: porque a attençaõ e gosto de hũa,  
 nam daa lugar ao das outras: como vemos por experiencia  
 que estando muy attentos a hũa cousa, nam vemos o q̃ passa  
 diante dos olhos. Mas naquella bẽaventurada vida todo  
 los bẽes se possuem juntos, e se gozam juntos: e do gozo de  
 todos resulta hũa alegria comũ, como hũa musica q̃ de muy  
 tas vozes estaa composta: Pois segũdo isto que sera ver alli  
 de hũa vista a fermosura daquella cidade: a gloria daquelles  
 cidadãos: a cara do criador: a graça daquelles edificios: a  
 riqueza daquelles paços: e a alegria comũ daquella patria:  
 Que sera ver as ordẽs daquelles Anjos: e a autoridade da  
 quelle:

quelle sacro Senado: a magestade daquelles nobres anciãos que vio sam Joam assentados em seus tronos em presença de Deos: Que sera ouuir aqllas vozes Angelicas: e aqllas cantores e cantoras: e aquella musica tam acordada, nam de quatro vozes como a de qua, senam de tantas differenças de vozes, quanto he o numero dos escolbidos: Que alegris sera ounilos cantar aquella suauissima cantiga, que lbes ounio sam Joam no Apocalypsi, quando diziam, Bençam e claridade, e sabedoria, e fazimētos de graças, bõrra e virtude, e fortaleza, seja a nosso Deos em os segres dos segres, Amē.

E se he muy doce de ouuir esta consonancia e armonia de vozes, quāto mais o sera ver a armonia dos corpos e almas tam cõformes: quanto mais doce a dos homēs e Anjos: e quanto mais doce a dos homēs e Deos: que gloria sera ver aquella cordeyro sem macula, e ver apos elle tantos choros de virgēs, seguindoo por ondequer q̄ vay, vestidos de branco cõ suas palmas nas mãos, e coroas de pureza em suas cabeças, cantādo hũ cantar que ninguē poode cantar senam soos elles: Que prociisam he esta pera nam ter por bēauenturados os olbos que a olbarem: e os que se acharē nella: E cõ quāz brene cõtenda se ganha tã grande gloria: E que sera sobre tudo isto ver aquelles campos de fermosura: aquellas fontes de vida: e aquelles pastos auondosos sobre os montes de Israel: Que sera assentarse a aqlla mesa, e ter cadeyro entre taes cõuidados, e meter a mão cõ Deos em hũ prato, que he gozar de sua mesma gloria: Allí comeram e gozaram: cantaram e louuarã, e entrando e saindo acharã pastos de inestinauel suauidade. Allí estara assentado o sagrado choro dos Apostolos, allí o numero glorioso dos Propheetas, allí o exercito poderoso dos Martyres, gozãdo pera sempre de seus gloriosos triũphos. Allí estaram remunerados os misericordiosos, q̄ recebēdo aa sua mesa os pobres peregrinos mandarão sens patrimõnios aos thesouros do ceo: e deitado seu pam sobre as agoas que corriam vierã depois de murtos tempos a achar o que por Deos derramarão.

Vedes aqui birmãos meus, os bēes que tē Deos promettidos e guardados pera os seus. Por onde nam sey que escusa tē os amadores deste mundo senam he dizer o que nou-

Apoc. 4.

Apoc. 7.

Apoc. 14.

Ezech. 14.

tro tempo alegauam os maos cõtra os Prophetas Dizẽdo, que tudo o q̃ de parte de Deos ameaçauã z prometiam erã confas q̃ se hantam de cõprir muy ao longe. Mas isto nam tẽ ja lugar: porque ja nam he o que soya no tempo da ley, quando tã longe tirauam as esperanças dos justos, aguardando a paizã z morte do summo Sacerdote z põrifice dos bẽes vindoyros: pera que por ella se desse liberdade z perdã aos culpados. Por isto morriã todos os q̃ entã morriã cõ este desejo, como morreo o patriarcha Jacob: q̃ acabou a vida dizeõdo, Tua saude esperarẽy Senhor. Em figura do qual mãdou Deos a Moyses q̃ se sobisse ao alto d' hũ mõte: z q̃ desde allĩ olhasse a terra de promissã, z se cõtentaõse com uõ sem meter os pees nella. Desta maneyra morriã os padres antigos, cõ este desejo, sem gozar desta herdade, contẽtãdo se cõ soo olhala de lõge, z esperar q̃ algũ dia aporitariã a ella. Ja passõ esta esperãça tã proluxa: porq̃ ja morreo o summo Sacerdote do mundo, z por isto o prazo q̃ se nos daa, nam he esperar o tempo de sua morte, senã a hora da nossa. Breue he por certo este prazo: porque breues sam os dias do homem. Pois se se tinha por ditoso o outro Philosopho por ter nascido em tẽpo de Socrates, de quẽ se lhe podia pegar hũ pouqua de virtude: quanto mais ditoso sera o christão q̃ nasceo no tẽpo de Christo, donde tãtos bẽes nos vierã, z dõde especialmẽte nã he necessario aguardar tantos annos no limbo esperãdo o dia de nossa redẽpçã. O bẽ nã conbecido nẽ estimãdo no mũdo. Como nã se começaraa desde agora a alegrar o justo: pois tã pto tẽ o dia de sua coroaçã. Dize me rogote porq̃ se estima tãto hũ filho moorgado, z se lhe faz tãta cortesia, z se lhe offerecẽ tã hõrrados casamẽtos. Nam certo por o q̃ possue ao p̃sente, senã por o q̃ possuyraa ao dia te acabada hũã soo vida q̃ estaa em meyo. Pois porq̃ nã se tera ja por rico z bẽauẽturado o q̃ nam aguarda mais q̃ a sua soo vida, pa ser herdeyro de Christo. Aq̃lle herdaraa quãdo seu pae morrer: tu herdaraas quando tu morreres. He isto mais q̃ hũã vida de dilaçã. Pois se aquelle, nam pollo q̃ he, senã pollo q̃ espera ser, acabado este prazo tã curto, nam he menos hõrrado q̃ se ja reuesse a posse do que espera: porque nam se alegraraa tambẽ o justo, pois ao cabo de outro prazo

tam curto, espera hū moorgado tã grande: Nam diz o **Propheta** que quando o Senhor mädar a seus amados o sono da morte, entam se chega o dia de sua herdade: Pois que outra be esta herdade, senam o reyno dos ceos, z o mesmo Senhor delles como o **Propheta** o significou dizendo, **O** Senhor mesmo sera sua possessam z herdade: Pfal. 116.  
Deut. 19.

Pois correy birinãos agora q̄ be tēpo, z daynos pressa por alcançar este tam grande bē. Nam vos embaracē os cuydados da fazenda: nam vos enganē as promessas do mūdo: nã vos detenhã os afagos d' vossa carne. Cortay prestes todas as amarras deste mūdo: z nã vos ponhais a defatalas: z voy ao porto da saude. Muus z como quer q̄ vos achardes, tomay este caminbo: z o que estūer ja no alto, nam deça a tomar nada de sua casa: porq̄ toda pressa aqui be tardança: z mais ligeiramēte caminbara a, o q̄ se achar mais nuu. Se vos parece q̄ vos fica muyto no mūdo, **Christo** be sufficiēte recõpēsaõ de tudo: por cujo amor be pouco tudo o q̄ se pode deixar. **Ohay** q̄ toda aq̄lla corte do ceo vos estaa esperãdo. **Os Anjos** esperã vossa vinda, z o senhor dos Anjos pcura diãte a cara do pae por vos: z toda aq̄lla cõpanhia bēaventurada, segura ja de sua gloria estaa sollicita por a vossa. **O** **Spirito** z a esposa dizē vē, z o q̄ ouue diga, vem, z o q̄ tē sede, venha tambem: z beba agoa de vida graciosamēte **Ohay** quãtos sam os q̄ vos dam vozes, z cõuidam a esta festa, o **Spirito** sancto cõ suas inspiraões secretas sempre vos chama. A esposa de **Christo** q̄ be a ygreja cõ os misterios q̄ cada dia celebra, z cõ suas vozes tambē vos chama. **Os** que estam ja chamados z cõuidados a esta mesa, ardem cõ o zelo de vossa gloria, z cõ oraões z lagrimas vos chamã **O** ceo z a terra, z tudo o que nelles ha, cada cousa em sua maneyra tambē vos chama: z vos conuیدا a esta festa, z vos preega este descãso, z vos promete esta coroa, z vos serue por esta jornada. Entēdey pois birmãos quã grande seja esta gloria, que tem a todas as coufas postas em cuydado por vossa causa. Matth. 24.  
Marci. 13.  
Apoc. 22.

Sermam na festa da Concepçam da sacratissima Virgem nossa Senhora.



**H**OIE CELEBRA a sancta madre ygreja a festa da limpa concepçã de nossa Sñora. He muyta razam por certo q̄ celebremos o dia em que foy concebida aquella que foy principio de nossa vida, porta d̄ nosso reme d̄o, chane de nossa redempçã, z medianeyra de nossa saude. E que digamos, Bendito

seja o anno, o mes, o dia, z o ponto em que amanbeceo esta luz ao mūdo, z foy concebida a que haúa de conceber o Redemptor do mundo, z ser templo z morada de Deos. Pois a este tēplo diz o Propheta, A tua casa Senhor: cōuē sanctidade, z longura de dias. Duas casas teue Deos neste mūdo assinaladas entre todas as outras. A hũa foy a humanidade de Jesu Christo, na qual mora a diuindade de Deos corporalmente como diz o Apostolo: z a outra as entranhas virginaes de nossa Senhora, nas quaes morou per espaço de noue meses. Estas duas casas forão figuradas em aquelles dous templos que houue no velho testamēto: hũ delles que fez Salamam, z o outro que se edificou em tempo de Zorobabel depois do catineyro de Babilonia. Estes dous templos concordam em hũa cousa, z differē em duas. Concordã em ser ambos templos de hũ mesmo Deos, z differem o primeyro na riqueza z primor dos lanozes: porq̄ muyto mais rico foy o primeyro que o segundo: z o segūdo, na festa da dedicaçam delles. Porque na dedicaçam do primeyro, todos cantauam z louuam a Deos: mas na do segundo, hũs cantauam z outros chorauam: cantauam os que riam ja acaba da aquella obra que tanto deseiaua, z chorauam os que se alembraua da riqueza z fermosura do templo passado, v̄d̄o quã baixa obra era esta em comparaçam daquella. Pois isto mesmo nos acōtēce agora no dia da dedicaçam destes dous templos místicos de que salamos. E polo dia da dedicaçam, entendemos o dia da Concepçam: porq̄ este dia forão estes dous templos dedicados z consagrados. Pois no dia da Concepçam do filho, todos cantan, todos louuam a Deos, todos dizē que foy concebido do Spiritosanto, z por isto que sua concepçam foy sancta z limpa de todo peccado, z onde nam ha peccado, nam ha materia de lagrimas, senam

de alegria

Psal. 92.

Coloss. 2.

1. Reg. 7.  
1. Eldre. 6.3. Reg. 8.  
1. Eldre. 1.

De alegria z de louuoz. Mas na concepçam da mãe, hūs cantam, outros choram, hūs cantam z dizem, Toda es fermo sa amiga minha, z em ti nam ha magoa. Outros choram z dizem, Todos peccarão em Adam z tem necessidade da graça de Deos. Mas todos concordam em que a sacratissima Virgẽ antes que nascesse foy chea de todas as graças z dões do Spiritosanto. Porq̃ assi cõuinba que fosse a que abeter no era escolhida pera ser mãe do Saluador do mudo. Pera cujo entendimento nos hemos de lembrar, que assi como antes que Deos criasse o primeyro homem, lhe edificou a casa z aparelhou o lugar onde o hauia de collocar. E porque o lugar ha de ser cõforme aa cõdiçam z dignidade do que ha de morar nelle, assi como Deos hauia de criar aq̃lle homẽ em grandissima dignidade, assi lhe aparelhou yn fermosissimo z conuenientissimo lugar que a escriptura chama parayso de deleytes. Este lugar era de grandes frescuras z aruozedos de muy lindos ares, de muy claro ceo, d̃ muytos rios z fontes dagoas, de innumerauces differenças d̃ flores z fruytas, entre as quaes hauia a fruyta da aruoze da vida, z cõ isto hãua hũa fonte no meyo do parayso, q̃ regaua todas aquellas verduras z aruozedos. Finalmente era o tal lugar que se chama uia parayso de deleytes. Por que tudo isto pedia a dignidade do homẽ, pera que aquelle lugar se aparelhaua. Pois assi como pera este primeyro homẽ z primeyro Adam, aparelhou Deos este lugar tam conueniente: assi era razam que o aparelhassẽ pera o segũdo que foy Christo nosso Saluador, z cõ muyto mox razam. Mas este nã hauia de ser terreno nẽ material, senam celestial: pois o morador era todo celestial. Este parayso foy a alma da sacratissima Virgẽ: nossa Senhora prantado por mão do Spiritosanto, onde estauam spirtualmente todas aquellas flores z frescuras que no primeyro: porque alli estaua a rosa da paciência, o lirio da castidade, a violeta da humildade, a verdura da esperança, cõ outras muytas differenças de virtudes que este celestial hortelão neste pumar tinha plantado, de quem elle diz nos Lãtares. Pumar cerrado es hirmãa minha, pumar cerrado z fonte selada. Alli estana tambẽ a aruoze da vida no meyo deste parayso. que era a palavra de Deos: de que esta sacratissima

Rom. 9.

Genes. 2.

Cant. 11.

Virgẽ

Virgẽ perpetuamente se mantinha . Allí estana tambẽ hũa fonte no meyo deste parayso q̃ regana todos estes arnores dos q̃ era a graça do Spiritosancto infundida na essencia de sua alma, que regana todas as plantas das virtudes : pera q̃ allí deesse fruyto de vida eterna.

Quamanha fosse esta graça z estas virtudes, nam ha lingua humana q̃o possa declarar. A razam he, porq̃ Deos faz todas as cousas cõformes aos fins pera que as escolhe: z allí as prouee perfeytissimamente do q̃ pera elles he necessario.

Exo. 16.  
Luc. p.

Escolheo Deos a Quab pera mestre de su arca, escolheo a sam Joam Bautista pera testemunha de sua vinda. Escolheo a S. Paulo z a todos outros Apostolos pera mestres de sua ygreja, pois cõforme a isto os proueo perfeytissimamente de todas aquellas habilidades z faculdades q̃ pera isso se requeria. E porq̃ esta sacratissima Virgẽ escolheo pera a maior dignidade q̃ se pode conceder a pura criatura: Daquí vẽ, que a adornou z engrandesceo cõ mayor graça, cõ mayores dões z virtudes q̃ jamais se concederão a nenhũa pura criatura. E allí hũa das cousas em que Deos tem mais declarada a grandeza de sua bondade z sabedoria de sua omnipotencia, he na sanctidade z perfeçam desta Virgem. Polo qual se tñessemos olhos pera saber olhar z penetrar a alteza de suas virtudes, em nenhũa cousa de quãtas ha criadas se nos representaria tam claro o artificio z sabedoria de Deos, como nesta. De maneyra que nem o Sol, nem a Lũa, nem as estrellas, nem a terra cõ todas suas flores, nem o mar cõ todos seus peixes, nem ainda o ceo cõ todos seus Anjos, nos declarariam tanto as perfeções z fermosura do criador, como a alteza z perfeçam desta Virgẽ. Porque se o Prophe ta diz, que he Deos admiravel em seus sanctos: quãto mais o fera naquãla q̃ he mãe do sancto dos sanctos, em a qual soo estã juntas todas as prerogatiuas de todos os sanctos?

Psalm. 67.

E ha nisto duas cousas de grande admiraçam. A hũa he, compadescerse toda esta perfeçam em hũa criatura de carne z de sangue como nos. Nam he marauilha que hũ official faça mais delicadas obras de ouro z prata q̃ de hũa massa de barro: porque a massa sofre toda essa ventajem z primor. Nam se espantam os homẽs de ver hũa aguia voar por cima das nu.

Das nnuẽs: mas espantamse de ver trepar hum homem com duas arrobas de ferro por cima de hũa corda. Quero dizer, nã he marauilha que hũ Anjo voc mais alto, e seja mais ornado de todo genero de virtudes e perfeçõs: pois he substaõcia spiritual, q̃ hũa alma q̃ estaa cerrada e vestida de carne: mas hũa alma encerrada em hũ corpo subjecto a tantas miserias, e cercado de tantos sentidos, passe de voo sobre todos os Anjos em perfeçam, e seja mais puro que as estrellas do ceo, isto he cousa de grãde admiraçã. Nam he marauilha que ande limpa hũa dama q̃ nam tẽ outro officio mais q̃ andar ao redor do estrado da raynha: mas aquella q̃ toda sua vida anda se seruindo em hũa cozinha, antre os tiçõs e panelas, e que com tudo isso a cabo de cincoenta ou sessenta annos de seruiço saisse dalli mais limpa, que aquella que estaa no paço real, isto seria cousa de mayor admiraçam. Pois segundo isto nam he cousa admiravel ver a alma desta Virgem encerrada em hum corpo cerrado de tantos sentidos, e q̃ em tantos annos de vida nenhũ se lbe desmandasse em hũ cabelo: que nunca seus olhos se desmandassem em ver, nunca seus ouuidos em ouuir, nunca sen padar em gostar, q̃ sendo tantas vezes necessario comer, e beber, e dormir, e falar, e negociar, e sair de casa, e conuersar com as criaturas, que lenasse as cousas com tanto compasso, que jamais se desmandasse em hũa palaura, nem em hum pensamento, nem em hũ mouimento, nem em hũ affecto, nẽ em hũ bocado demaiaado. A quẽ nam poem em admiraçam este tam grande compasso: esta tã pfeyta ygualdade, e ordem, e este concerto tam perpetuo: como he o dos mesmos ceos e de seus mouimentos.

Segundo de que nos deuemos espãtar he, de ver cõ quã poucos exercicios chegou esta Virgem a tam alta perfeçã. O Apostolo S. Paulo discorria polo mũdo, pregaua aos gentios, disputaua com os judens, escreuia Epistolas, fazia milagres e outras cousas semelhantes. Mas a sacratissima Virgem nam entendia nestas obras, porque a condiçam e estado de molher nam o consentia. Seus principaes exercicios (depois do seruiço e criaçaõ de seu filho) eram spirituaes, eram obras de vida contemplatiua (ainda que nam faltauam quando eram necessarias as da vida actiua.)

Pois

Pois nam he cousa de admiracãm que cõ tam pouco estrõ-  
do de obras exteriores, com o que passaua em silencio dẽtro  
daquelle sagrado peito, dentro daquelle coraçam virginal,  
merecesse tãto a Deos, e ganhasse tãta terra, ou por melhor  
dizer tanto ceo, que passasse de voo sobre todos os Anjos, e  
sobre todos os Cherubins? Pois que seria isto, que passaria  
naquelle coraçã virginal de noute e de dia? Que matinas?  
e que laudes? e que magnificas alli se cantarãm? Quem  
tiuera olhos pera poder penetrar os mouimentos, os arreba-  
tamẽtos, os sentimentos, os ardores, os resplandores, e os  
excessos de amor: e todo o q̃ passaua naquelle sagrado tem-  
plo. Tinha os o Sp̃ritosanto, quãdo namorado de tã gran-  
de perfeçam e fermosura dizia, Fermosa es amiga minha,  
fermosa es: teus olhos sam de pomba, alem do que dentro  
esta escondido: porq̃ isto soamente podiam ver os olhos de  
Deos, mas nam os olhos dos homẽs. Nam seria cousa ma-  
rauilhosa se vißemos a hũ tangedor q̃ em hũa viola de hũa  
ou duas cordas, ou em hum manicoordeo de hũa ou duas te-  
clas tangesse tantas obras, e fizesse tanta armonia, como ou-  
tro com hũ instrumento perfeyto? Pois nam he marauilha  
que com soo aquelle coraçam tangesse e fizesse esta Virgem  
tantas obras, obrasse tãtas marauilhas, e deesse tantas e tã  
suaves musicas a Deos? Injustamente vos queixais os que  
dizeis que sois pobres, e enfermos, dizendo q̃ nam tẽdes de  
que fazer bẽes, nem cõ que padecer trabalhos por amor de  
Deos. Basta que tenhais coraçã pera poder amar a Deos, e  
vacar a Deos: porq̃ se desse vos sabeis aproueytar, cõ elle al-  
cançareis grãdes virtudes, e com elle fareis innumeravees  
seruiços a Deos. Em q̃ entẽdiam aquelles padres antigos,  
aquelles monges que viuiam nos desertos, senam em cõtem-  
plaçam noute e dia? Aquelle ocio he o mayor dos negocios,  
aquelle nam fazer nada he sobre tudo o que se poodẽ fazer.  
Porque alli a alma religiosa dentro de seu retraymento lou-  
ua a Deos, alli ora, alli adora, alli ama, alli teme, alli cree, alli  
espera, alli reuerẽcia, alli chora, alli se humilha diante da ma-  
gestade de Deos, alli canta e pregoa seus louvores, alli faz  
todalas cousas tanto mais puramente, quanto mais occul-  
tamente e sem testemunhas humanas.

Pois

Pois tornando agora a nosso proposito, tal cõuinba que fosse, e de tal maneyra conuinba que nascesse aquella, que ab eterno era escolhida pera ser mãe de Deos: porq̃ costume he de Deos (como estaa ja dito) proporçionar os meyos cõ os fins: que he fazer taes os meyos, quaes competem pera a excellencia do fim pera que os instituy. Pois como Deos escolhesse a esta benditissima Virgẽ, pera a mayor dignidade de quãtas ha debaixo de Deos, que he pera ser mãe do mesmo Deos: assi cõuinba que lhe deesse o espirito, a sanctidade, e a graça, tal qual conuinba pera a excellencia desta dignidade. Donde assi como a quelle templo material de Salamã foy hũa das mais famosas obras que houue no mudo: porq̃ era casa que se edificaua, nam pera homẽ lenam pera Deos; assi conuinba que este spiritual templo onde Deos hauiã de morar, fosse hũa perfeytissima obra: pois pera tal hospede se aparelhaua. Porq̃ qual cõuinba que fosse a alma que o filho de Deos tinha tomado por especial morada: senam chea de toda sanctidade e pureza. E qual cõuinba que fosse a carne, donde hauiã de tomar carne o filho de Deos, senam liure de todo peccado e corrupçam. Porque assi como o corpo daquelle primeyro Adam foy feyto de terra virgẽ antes que a maldicãm de Deos caisse sobre ella, como cayo depois do peccado: assi cõuinba que fosse formado o corpo do segundo d'outra carne virginal, liure e exẽpta d' toda corrupçã e maldicãm de peccado. Por isto conuenientissimamente he figurada esta Virgem por aquella archa do testamento feyta de madeyra de Sethin, que he madeyra incorruptiuel: pera significar a incorrupçam e pureza desta sacratissima Virgem, que he a archa mystica onde esteue o mãã do ceo e pam de Anjos, e onde estene aquella vara da rayz de Jesse, sobre cuja frol se assentou o Spiritosanto. He tambẽ figurada por o fermosissimo throno de Salamã, de quẽ diz a escriptura, q̃ era feyto de marfim, e que estaua dourado d' hum ouro muy resplandescente, e que tal obra como aquella nã fora nõqua feita em todos os reynos do mundo. As quaes cousas todas perfeytissimamente conuẽ a esta sacratissima Virgem como a throno spiritual daquelle verdadeyro Salamã, pacificador do ceo e da terra. He tambẽ figurada por aquella horto

Genf. 2.

Exod. 25.

Esay. 11.

1. Reg. 10.

Cant. 1.

cerrado

Ezechi. 41.

cerrado e fonte celada dos Lantares : e por aquella porta oriental, que vio o propheta Ezechiel: porq̃ ninguẽ comeo da fruyta daquelle verga, nem bebeo da agoa daq̃lla fonte, nem entrou por aquella porta, senam soo o filho de Deos: por que soo elle era seu amor, seu pensamento, seu desejo, seus cuydados, sua memoria continua. Porq̃ como diz sam Agostinho, Toda a vida e obras de Maria sempre estiuerao attetas em Deos, que residia no meyo de seu coraçã, segũdo aquillo do Propheta que diz, Deos no meyo della nũca sera monido: e ajudada ha o Senhor pola manbãa muy de manbãa: ou (como tralada S. Hieronymo) no nascimẽto da manbãa, q̃ he no principio da vida: onde foy chea de graça e de dões celestiaes: porq̃ taes cõuinba q̃ fossem os aliceces õ hũa obra que Deos queria tãto levantar. Porq̃ se o sancto Job se gloria q̃ do ventre de sua mãe sayo cõ elle a misericordia: que diremos desta q̃ banha de ser mãe de misericordia: E se Jeremias e sam Joam Bautista foram cheos de graça no ventre de suas mães, õ hũ porq̃ o escolhia Deos pera propheta, e o outro vera mais que propheta: q̃ diremos desta Virgẽ escolhida: pera mãe do Senhor dos Prophetas: pois conforme a dignidade, õna Deos a graça e a sanctidade?

Iob. 1.

Jeremias. p.  
Lu. 2. p.

Esta he pois a festa que hoje celebramos pera muytos effectos. O primeyro, pera dar graças ao Senhor polo nascimẽto desta Virgẽ, q̃ foy principio de nossa redempçã. O segũdo, pera nos marauilharmos da sabedoria e omnipotẽcia de Deos, q̃ pode por hũ tã grãde thesouro em vaso tã fraco: e criar tã grande perseyçã em tam baixo subjecto como he o coraçã da molher. O terceyro pera accender nossos corações em amor e deuaçã de hũa Virgẽ tam acabada, tã graciosa, e tã fermosa: pera que conhecendoa, a amemos: e amãdoa, a ymitemos: e ymitandoa, a inuocemos: e inuocãdoa, mereçamos alcançar seu fauor neste mundo por graça, e de pois por gloria. Amen.

## Sermam na festa do Nascimento de

nosso Redemptor, sobre o Euãgelho de sam

Lucas que diz assi.

5 fo 152

NAQUELLE



**N**AQUELLE TEMPO se acontesceo q̄ Lucas. 2.  
naquelles dias se pubricou hum edicto do  
emperador Cesar Augusto: em que manda  
ua que se encabeçasse todo o mundo. Este  
primeyro encabeçamento foy feyto per Ly  
rino presidente de Syria. E hiã todos ca  
dabum a sua terra pera se escreuer, e prote

star nella obediencia ao imperio Romano. Pois cõforme a  
esta ley sobio Joseph da prouincia de Galilea, e da cidade de  
Nazareth, aa prouincia de Judea, e aa cidade de David, q̄  
se chama Berthelem: porq̄ era da casa e familia de David,  
pera protestar alli com Maria espõsa sua, que hia prenhe. E  
acontesceo que estando alli, se compzirão os dias de seu par  
to: e pario seu filho primogenito, e enuoluo o em panos, e en  
costou o em hum presepe: porque nam hãua outro lugar em  
aquella venda.

E hãua em aquella regiam hũs pastores, que entam esta  
uam velãdo, e guardanã as vigias da noite sobre seu gado.  
E o Anjo do Senhor veyo a elles, e a claridade do Senhor  
resplandesceo ao derrador delles: e temerão com grande te  
mor. E dũselhes o Anjo, Nã queyrais temer: olhay que vos  
denuncio hũas nonas de grãde alegria que sera pera todo o  
pono: que nasceo hoje hum Saluador, que he Christo nosso  
Senhor, em a cidade de David. E isto vos dou por final: que  
achareis ao minino enuolto em panos, e posto em hũ prese  
pe. E logo a des hora se ajuntou cõ o Anjo hũa multidad do  
exercito celestial, q̄ louuanã a Deos e diziam, Gloria seja a  
Deos nas alturas: e payaos hõmes de bõa vontade.

E comp os Anjos se apartarão delles e se forão ao ceo, os  
pastores faluam antre si dizendo, Vamos ate Berthelem, e  
vejamos este misterio que o Senhor obrõu, e nos reuelou. E  
vierão a grande pressa, e acharão a Maria e a Joseph: e ao  
minino posto no presepe. E vëdos conhecẽrão o q̄ lhes fora  
reuelado acerca deste minino. E todos os q̄ o ouirãõ se ma  
rauilharãõ: e das cousas q̄ lhes forão ditas pelos pastores.

E Maria guardaua todos estes misterios, conferindoos  
em seu coraçãõ. E tornarãõse os pastores louuando e glori  
ficando a Deos, por tudo o que ouirãõ e virãõ, segudo lbe  
foza

foza reuelado. ¶ Requĩ sam palauras do sancto Euãgelhos seguemse algũas piadofas considerações sobrelle.

¶ Agora venhamos ao misterio glorioso do nascimento de nosso Saluador. Porq̃ sem duuida antre todos os paĩs e misterios de sua vida sanctissima, hũ dos mais doces e mais deuotos, e mais cheos de maravilhas e doutrinas, he este de seu glorioso nascimẽto. Neste dia (diz a ygreja) os ceos estã estilhado gotas de mel per todo o mudo: e neste dia nos amanhescos o dia da redempçam noua, da reparaçam antiga, e da felicidade eterna.

Say pois agora filhas de Syõ (diz a esposa nos Lãtares) e uercis ao rey Salamã cõ a coroa q̃ o coroou sua mãe no dia de seu desposorio, e no dia da alegria de seu coraçã. O almas deuotas e amadoras de Christo, say agora cõ o spirito de todos enydados e negoceos do mudo, e recolhidas em hũ todos vossos pẽfãmẽtos e sentidos, pẽdeuos a contẽplar ao verdadeyro Salamã paciẽcador dos ceos e da terra, nã cõ a coroa q̃ o coroou seu pae, quãdo o geeron eternalmãte, e lhe cõmunicou a gloria de sua deidade: senã cõ a que o coroou sua mãe, quãdo o pario tẽporalmẽte, e o vestio de nossa humanidade. Uĩde a ver ao filho de Deos, nam no seo do padre, senã nos braços da mãe: nã antre os choros dos Anjos, senã antre hũs vijs animaes: nã assentado aa destra da magestade em as alturas, senã reclinado em hũ presepe de bestas: nã trouoãdo nẽ relampagueãdo no ceo, senã chorãdo e tremẽdo de frio em hũ alpendere. Uĩde a celebrar este dia de seu desposorio, onde sae ja do thalamo virginal casado cõ a natureza bumana, cõ rã estrepto vinculo de matrimonio, que nem em vida, nem em morte se basa de desatar. Este he o dia da alegria secreta de seu coraçam: quando chorando por de fora como minino pequenino, se alegrava de dentro por nosso remedio, como verdadeyro Redemptor.

¶ Pois começando agora este mysterio desde seus principios, cõsidera primeyramẽte os trabalhos que a sacratissima Virgẽ padesceria neste caminho q̃ fez de Nazareth a Berthelem. Porq̃ o caminho era cõpẽido, os caminbantes pobres e mal pronidos, a Virgẽ muy delicada e propinqua ao parto,

o tempo

o tempo contrario ao caminhar, polos grandes ventos e frios q̄ fazia, junto cō o mao apparelho das pousadas, por serem tãtos os hospedes q̄ per tãtas partes acodiriam. Laminha pois tu em espirito cō ella, e com hũa pureza e simpreza como de minino, cō humilde e deuoto coraçam sigue estes passos piadosos: pera q̄ sendo companheyro do caminho e do trabalho, depois o sejas da alegria e gloria do mysterio.

¶ Considera tambem a extremada pobreza e humildade, q̄ o rey dos ceos escolheo neste mūdo pera seu nascimêto: pobre casa, pobre cama, pobre mãe, pobre pae, e tam pobre enxoval e apparelho, que a mayor parte do que alli seruiuo, nam soo foy pobríssimo e vilíssimo, senam tambẽ (como diz sam Bernardo) emprestado e emprestado de bestas. Nam hauia alli (diz Lypriano) ambiçam algũa de casa soberba, onde o apoufento estaua no alpendere, a mãe no feno, o filho no presepe. He nhũas recamaras nem paços escondia aquella estreyta morada: nẽ hauia muytos retretes em aquelle pequeno apoufento. Tal foy a pousada que escolheo o criador do mundo, e taes os mimos e deleytes que tene aquelle sagrado parto.

¶ Estãdo pois a sacratíssima Virgem nesta tam pobre casa, cõpirãose (diz o Euangelista) os dias do parto: e achegou aquella hora tam desejada de todas as gentes, tam esperada em todos os segres, tam promettida em todos os tempos, tã cantada e celebrada em todas as escripturas diuinias. Achegou aquella hora da qual pendia a saluaçam do mūdo, o respayro do ceo, a victoria do Demonio, o triumpho da morte, do inferno, e do peccado: pola qual chorauam e sospirauã os gemidos e defferro de todos os sanctos. Era a meya nonte muyto mais clara q̄ o meyo dia (quãdo todas as cousas estauã em silêcio, e gozauã do sossego e repouso da nonte quieta) e nesta hora tã dirosa sae das entrãbas virginacs a este nouo mūdo o vnigenito filho de Deos: como esposo que sae do thalamo. Mas de que maneyra sayo? Lomo o representa a Ygreja dizêdo, Assim como a estrella produz de si o rayo, sem por isso perder de sua fermosura e inteireza: assim esta sacratíssima Virgem nos pario este nouo rayo de luz eterna: sem por isso perder nada de sua pureza virginal.

¶ Pois nesta hora tam dirosa aquella omnipotẽte palavra

De Deos desceo dos assentos reaes do ceo a este môturo de  
 nossas miserias, vestido de nossa carne, e acôpanhado de to-  
 das aquellas fraquezas e baizezas cõ q̃ nascẽ os outros ho-  
 mões. De maneyra q̃ ja poode elle tambẽ por si dizer aquellas  
 palauras do Sabio, Sou eu tambẽ homẽ mortal como os  
 outros de linbagẽ terrena daquelle que primeyro q̃ eu foy  
 formada: e no ventre de minha mãe tomey substancia de car-  
 ne: e depois de nascido recebi este comũ ar, e cay em a mes-  
 ma terra, e a primeyra voz q̃ lancey, foy chorãdo como todo-  
 los outros: porq̃ nenhũ dos reys teue outra origem em seu  
 nascimento: senam todos tem hũa mesma maneyra de en-  
 trar na vida, e hũa mesma no sair. Considero eu nestas pa-  
 lauras, que se por grande humidade e marauilha confessa-  
 ua este que falaua em pessoa de rey todas estas baizezas  
 que tinha comũs com os outros homões: quanto mayor  
 marauilha sera, que possa ja confessar de si todas estas mes-  
 mas baizezas, o Senhor de todo o criado. Quanto mayor  
 marauilha sera, que se possa ja dizer do segundo Adam, o que  
 por yronia e escarneo se disse do primeyro: Vedes aqui A-  
 dam feyto como hũ de nos: que sabe do bẽ e do mal. Vedes  
 aqui o criador do mundo, a gloria do ceo, o Senhor dos An-  
 jos, a beaueurança dos homões. Vedes aqui aquella sabe-  
 dorã, geerada antes do luzeyro da manhã, aquella que per  
 boca de Salamã tam magnificamente se gloria dizendo,  
 Nam estauam ainda criados os abyssos, e eu ja era conce-  
 bida, ainda nam eram nascidas as agoas das fontes, ainda  
 nam estauam assentados os montes em seus lugares: antes  
 de todos os outeyros, ja eu era geerada. Vedes aqui pois  
 esta eterna sabedorã (que he o mesmo filho de Deos) feyto  
 como hũ de nos, que sabe do bẽ e do mal. Vedes aqui com  
 principio ao sem principio, vedes aqui feyto o fazedor, vedes  
 aqui nun ao q̃ tudo veste, vedes aqui quẽ sabe de bẽ e do mal,  
 aquelle que abeterno se deleytraua no seo do padre, sem nun-  
 qua ter sabido por experiencia cousa de mal. Ja pois sabe de  
 tudo como hũ de nos, sabe de penas, sabe de lagrimas, sabe  
 de trabalhos, de gemidos, de dozes, de açoutes, de cranos,  
 de cruz. De tudo sabe, e nam pouquo, senam muyto: pois  
 (como diz Esayas) elle he yaram de dozes, e que sabe de en-  
 fermidades.

Sapi. 7.

Genes. 1.

Genes. 1.

Mys. 3.

enfermidades. Pois que cousa poode ser de mayor marauilha  
 que esta? O senhor Deos nosso (Diz Lypriano) quam mara-  
 uilhofo he teu nome em toda a terra. Verdadeiramente tu  
 es Deos que fazes marauilhas. Ja nam me espanto da fi-  
 gura do mundo, nam da firmeza da terra (estando cercada  
 de hum ceo tam monidisso) nam da socessam dos dias: nam  
 das mudanças dos tempos, nos quaes hũas cousas se fe-  
 cam, outras reuerdescem, outras morrem, z outras resur-  
 gem: de nada disto me espanto: senam espantome de ver a  
 Deos no ventre de hũa donzella: espantome de ver ao todo  
 poderoso no berço: espãtome de ver como aa palaura de De-  
 os se pode apegar carne: como sendo Deos substancia spiri-  
 tual, recebeo vestidura corporal. Espantome de tantas des-  
 pesas, de tam largo processo, z de tam grãdes espaços como  
 se gastarão nesta obra. Em mais breue tempo se podera con-  
 cruir este negocio: z cõ hũa soo palaura de Christo se pode-  
 rão excusar z remir tam grandes trabalhos: pois com ella se  
 criou o mũdo, z com ella se podera remir. Mas bem parece  
 quanto mais nobre criatura he o homẽ racional que este mũ-  
 do corporal: pois tanto mais se fez pera seu remedio. Nos  
 outros misterios todania acho razões q me satisficam: mas  
 neste soo o espanto rouba todos meus sentidos: z cõ o Pro-  
 pheta me faz exclaimar dizẽdo, Senhor ouui tuas palauras  
 z temi: considerey tuas obras, z fiquei espantado. Marauil-  
 home do jesum, marauilhome das tentações, marauilhome  
 de ver ao todo poderoso no sepulchro, marauilhome de o  
 ver morto z resurgido. Estas sam as nouas marauilhas que  
 prophetizou Hieremias quando disse, hũa novidade fez De-  
 os sobre a terra: que hũa femca cercara hum varam.

Abacuc. 1.

Hier. 31

Pois o rey de gloria, o espelho de innocencia que tẽs de  
 ver cõ estes nonos cuydados: cõ as lagrimas: cõ os jesuũs:  
 cõ o frio, z cõ a pobreza, z com o tributo z castigo dos culpa-  
 dos: O charidade, o humildade, o piedade, o misericordia  
 incomprehẽsuel de nosso Deos. Que farey Deos meu: que  
 graças te darey: com que amor te amarey: com que te paga-  
 rey tantas misericordias: Com que humildade responderey  
 a esta humildade: cõ que amor a este amor: com q bõdade a  
 esta bõdade: cõ que agradescimẽto a este beneficio: Desome

per todas partes cercado de tâtas obrigações, y esome como alagado 7 sumido debaixo das ondas de tâ grâdes merces, 7 nam vejo de que maneyra possa sair de tam grande obrigaçam. Antes paresciame q merecia mil infernos o que te offendia: mas agora depois de tam grandes 7 tam novos titulos, ja nam ha pena q baste pera castigo do que te nã servir. Bendito sejas pera sempre Deos men, que com taes cadeas me prendeste, 7 taes pesos lançaste a meu coraçam pera o levar a tí, 7 cõ taes beneficios 7 misterios me ajudaste, pa me inflammar mais em teu amor, pera me confirmar em tua esperança, pera me sostentar mais na innocencia, 7 pera me afeyçoar ao trabalho, aa pobreza, aa humildade, aa paciência, aa cruz, 7 ao desprezo do mundo.

## s. II.

¶ Pois nam he menos de marauilhar o q depois disto se segue. Porq logo (dizo Euágelista) que a sancta Virgẽ tomou o minino entam nascido, 7 enuolueo em hũs pobres panos: 7 o deytou em hum presepe: porque nam hauia outro lugar em aquelle alpendere. O misterio de grande veneraçam, o cousa nam pera se dizer, senam pera se sentir, nam pera se explicar com palauras, senam com silencio 7 admiraçam. Que cousa de mayor marauilha, que ver aquelle que estaa assentado sobre os Cherubijns, aquelle que voa sobre as pennas dos ventos, aquelle que tem dependurada de tres dedos a redondeza da terra, aquelle que tem o ceo por cadeya, 7 a terra por escabello de seus pees: aquelle a quem louuam os Anjos, adoram as Dominações: 7 tremẽ as potestades: que quisesse vir a tam grande extremo de pobreza, que quando nascesse (ja q quis nascer neste mundo) o possessõ sua mãe em hũa mansjedoura, por nam ter outro lugar em aquelle alpendere: Que escrana, que pessoa tâ baixa chegou nunca a tal extremo de pobreza, q por falta doutro melhor abrigo viesse a encostar seu filho em hũa mansjedoura: Quem ajuntou em hum dous extremos tam diferentes, como sam Deos 7 mãjedoura: Que cousa mais baixa que mansjedoura, que de lugar de bestas: E que cousa mais alta que Deos, que estaa assentado sobre os Cherubijns: A quẽ nam tira de juizo cousa tam estranha: Hum homẽ bonrrado bouue nestes tẽpos,  
a quem

a quem outro mais honrrado mãdon espancar: e o insuriado considerando per hũa parte a qualidade de sua pessoa, e per outra a da injuria recebida, ymaginou tâto nisto, e repetia tâtas vezes em seu coraçã esta palaura, *Eu espãcado: eu espãcado: que finalmête veyo a sair de si, e perder o siso.* Pois como o homẽ (ja que nam saya de seu siso) nam sae de si, e fica attonito, considerando estes dous extremos tam distantes, *Deos em hũa mansadoura: Deos em hũa estrebaria: Deos antre as bestas:* *O Senhor* (diz o Propbeta) *estaa em seu sancto tẽplo: o Senhor tẽ no ceo sua cadeyza.* Pois como se trocou o tẽplo pola estrebaria: como se mudou o ceo em mãjedoura: *Creo certo q̃ quãdo os sanctos algũas vezes sayam de si na contemplaçam, e ficauam alienados e trasportados em Deos, era considerando estas tam grandes marauilhas, e este tam grande excessõ da diuina bondade e charidade.*

Psal. 10.

*E nam soomẽte os homẽs, mas se fora possiuel sair Deos de si, dũseramos q̃ sayza de si, quãdo achegou a este tâ grãde extremo. Aomenos os Philosophos deste mundo assi o sentiam, quãdo diziam, que a preegaçã do Euãgelho era doudice, parecẽdolhes q̃ nam era possiuel q̃ aquella altissima, simplicissima, e nobilissima substãcia quisesse abaixarse e sosigar-se a tâ grandes injurias. Pois ate qui achegou a bondade, e misericordia, e o amor De Deos pera com os homẽs, a fazer taes cousas por elles, que os mesmos por quẽ as elle fazia, as teuellem por doudice. Elegantissimamẽte disse hũ sabio, *Que amar e ter siso apenas se cõcede a Deos.* Porq̃ assi vemos aqui a Deos (ja que nam podia perder o siso) como fora de si, e traspasado em o homẽ: tomando o que nam era, sem deixar de ser o q̃ era pola grandeza do amor. Prantou Noe hũa vinha depois do diluuiõ, e bebeo tanto vinho della, que veyo a sair de si, e ficar nuu, e seyto escarneo de seus mesmos filhos. Pois assi tu Deos meu prãtaste os homẽs neste mũdo como vides em hũa vinha: e foy tam grande o amor q̃ lhes tiueste, que por elles vieste como a sair de ti, vestindote de natureza estranha, e fazendo tam grandes extremos, q̃ os mesmos homẽs por quẽ os fizeste, viessẽ a telos por doudice. Perseuerando ainda na cõsideraçã deste sagrado presepe, acharaas nelle cousas nam soo pera o conbecimẽto daquella*

Genes. 9.

soberana bondade e amor de Deos (como dito he) senam tã  
 bem pera toda virtude. Aqui aprenderaas humildade de co  
 raçam, aqui desprezo do mundo, aqui aspereza do corpo, e fi  
 nalmente aqui aquella pobreza de espirito tam celebrada no  
 Evangelho. Sabia muy bem este medico e mestre do ceo,  
 quanta paz e innocencia mora na casa do pobre de espirito, e  
 e quantas guerras e desassossegos e cuydados traz consigo  
 o amor das riquezas: e por isso logo desdo berço, e do pre  
 sepe (como de hũa cathedra celestial) a primeyra liçam que  
 leo, e a primeyra voz que deu, foy condenando a cobiza raiz  
 de todos males, e engrandescendo a pobreza e a humil  
 dade fonte de todos bẽes. Isto (diz hũ Doctor) nos prece  
 ga aquella presepe, aquelles panos, aquella pobre casa, e a  
 quelle alpẽdere. O ditosa casa, o alpẽdere mais glorioso q̃ to  
 dos paços de reys, onde Deos assentou a cadeyra da Iphi  
 losophia do ceo: onde a palaura de Deos emmudescida, tan  
 to mais claramẽte fala, quanto mais caladamẽte nos auisa.  
 Olha pois birmão (se queres ser verdadeyro Philosopho)  
 nã te apartes deste alpẽdere: onde a palaura de Deos calan  
 do chora: mas este choro he mais doce q̃ toda a eloquẽcia  
 de Tullio, e que a dos Anjos do ceo. Aqui o resplandor da  
 gloria do padre he enuolto em panos: pera que com elles se  
 alimpe a immudicia de nossos peccados. Aqui a fartura dos  
 Anjos he sustentada com leyte: pera que com elle se crie a in  
 nocencia dos humildes, ate achegar a sua madura perfeçã.  
 Aqui se nos torna em cenada o pam dos Anjos: pera que cõ  
 ella se sustentem os piadosos jumentos, e se esforcem a leuar  
 a carga dos mandamentos divinos.

## f. III.

¶ Mas sa que olhamos ao filho, ponhamos agora hum pon  
 quo os olhos na mãe, que nam he menor parte deste tã glo  
 rioso misterio. Considera pois aqui a alegria, a denaçam, as  
 lagrimas, e a diligẽcia desta sacratissima Virgẽ neste miste  
 rio: olha quã pfeytamẽte exercitou aqui ambos os officios, o  
 de Marta, e o de Maria cõ o minino Jesus. Olha cõ quẽta  
 diligẽcia entẽde em tudo o q̃ pertẽce a este sãcto ministerio:  
 pois ella he a mãe, a comadre, a criada, a senhora, a ama, e o  
 tudo daq̃lla festa. Ella toma ao minino em seus virginaes  
 braços,

braços, pensão, despêso, parto, abraço, adozão, beijão, e dalhe a teta. Todo o negocio estaa cheo de contentamento: porq̃ nenhũa dor nem injúria bouue em aquelle sagrado parto. Nem hauiã alli (diz Eypriano) necessidade de banhos nem lauatórios que se acostumam aparelhar aas molheres quando parem: por que nenhũa injúria tinha recebido a mãe do Senhor: a qual pario sem dor, assi como cõcebera sem deleyte. O fruyto ja maduro e de vez cayo da aruore que o trazia: e nam era necessario arrancar por força, o q̃ de sua propria vontade se vinha. Nenhũ tributo se pagou neste parto: nem o deleyte precedente (pois o nã bouue) pedia algũa vñra de dor. E por isto nam conuinha que a que era innocente fosse affligida: nem consentia a diuina justiça, que aquelle vaso de eleyçam fosse agrauado cõ as comũs injurias das outras molheres: pois em soo a natureza comunicaua cõ ellas, nam em a culpa. E era singular privilegio, o q̃ a nenhũa molher ate alli se concedeo nem concederaa jamais: que era ser mãe e virgẽ com ambos os titolos esclarecida. Por onde como a mãe se lhe deuia plenitude de graça: e como a Virgẽ mais abundante gloria: e assi em corpo e alma gozaua da corporal e spiritual presença de Christo. Os atauios de casa q̃ alli faltauam, posto que os houera, nam houera olhos que os olharão: porq̃ a presença do menino assi tinha occupados os olhos de Joseph, e de quem quer que alli esteuesse, assi aluminaua seus animos, e roubaua seus corações, que soo nelle lhes parecia estar a summa de todos os bẽes: e nam tinha necessidade de mendigar per partes, o q̃ em si soo representaua aquella omnipotente innocencia. Mas nam he de crer q̃ faltasse alli o seruiço e ministerio dos Anjos: nem tampouco a particular presença do Spiritosanto que nella sobreneyo. Alli estaua, alli possuya sua casa, alli ornaua o templo q̃ pera si tinha dedicado, e guardaua seu sagrario, e honrraua aquelle thalamo de sanctidade, e alegraua com maranilhosas cõsolações aquella benta alma, e entotana della as injurias de todos os vãos pensamentos e desesos: de maneyra que a ley da carne nam contradizia aa do spirito, nem algũa maneyra de repugnancia toruaua o reposito e trãquilidade de seu coração, e menino mamando nos braços da mãe gozaua daque.

ua daquelle leyte prouido do ceo: z a fonte do sagrado pey-  
 ro infundia na boca do múnino puríssimo manjar. E sobre tu-  
 do isto o coraçam da mãe estaua cheo de bñs deleytes q̄ so-  
 brepusauam todo o humano entendimento: z hauia per am-  
 bas as partes hũa maranilhosa alegria: quando per hum ca-  
 bo a deuaçam z humildade da mãe, z per outro a benignida-  
 de z suauidade do sancto dos sanctos se encôtrauã z ajunta-  
 uam em hum. Atequi sam palauras de Lypriano.

## f. III.

Depois de tudo isto cõsidera o cãtar z alegria dos Anjos:  
 dos quaes diz o Euãgelista q̄ acabando hũ delles de dar as  
 nouas aos pastores, se ajuntou cõ elle hũa grãde multidã do  
 exercito celestial, z q̄ todos a hũa voz per aq̄lles ares cãtauã  
 lououres a Deos dizendo, Gloria seja a Deos nas alturas: z  
 na terra paz aos homẽs de bõa vôtade. Quẽ samais vio aq̄-  
 tarfe em hum per hũ cabo tâta humildade, z per outro tanta  
 gloria? Como concorda, estar entre bestas, z ser louuado de  
 Anjos: morar em hũa estrebaria, z respládese no ceo: Quẽ  
 estece tam alto z tâ baixo: tam pequeno z tâ grãde? Pequeno  
 na carne, pequeno no presepe, pequeno no feno. Mas grande  
 no ceo, a quẽ as estrellas seruiam: grande nos ares, onde os  
 Anjos cantauã: grãde na terra, onde Herodes z Hierusalem  
 tremia. Pois q̄ quer dizer em hũ mesmo mysterio, per hũ ca-  
 bo tanta humildade, z per outro tâta gloria? Que altibaxos  
 sam estes que ajuntou em hũ a sabedoria de Deos.

Quẽ agora birmão a causa deste mysterio. Duas cousas  
 has de cõsiderar sempre na pessoa de Christo: conuẽ a saber  
 quẽ elle era, z a q̄ vinha. Se olhas a quẽ elle era, a elle perten-  
 cia toda a gloria z toda a hõrra, porq̄ era filho de Deos: mas  
 se olhas ao q̄ vinha, a elle pertencia toda a humildade z toda  
 a pobreza, porque vinha a curar nossa soberba. Por isto se  
 olhas cõ attençaõ, acharas em todolos passos de sua vida  
 juntas sempre per hũa parte grande humildade, z per outra  
 grande gloria. Grande humildade he encarnar no ventre de  
 hũa dõzella, por em grãde gloria he, ser allí cõcebido do Spi-  
 ritosanto. Grande humildade he nascer de hũa molher, porẽ  
 grãde gloria he ser a q̄ o pare virgẽ. Grande humildade he nas-  
 cer em hũa estrebaria, porẽ grãde gloria ser publicado pelas  
 estrellas

estrellas do ceo. Grãde humildade he ser circũcido ao octa  
uo dia como peccador: porẽ grãde gloriã poorbe por nome  
Jesus, q̄ quer dizer Saluador de peccadores. finalmẽte grã  
dissimãlã humidade foy padecer z morrer em bũa cruz: porẽ  
grãdissimã gloriã foy, tremer a terra, z escurescerie o ceo, z al  
terarẽse todolos elementos, quando elle nesta cruz padecia.

Tudo isto cõuinba q̄ assi fosse: porque o bũ cõuinba pera  
curar a grandeza de nossa soberba, z o outro pera a dignida  
de da peisã q̄ a curaua. O bũ pera quẽ elle era, z o outro pe  
ra o negocio a que vinha. Polo hũ disse sam Joam, *Quis* Ioan. i.  
a gloriã deste Senhor, z a grandeza de suas marauilhas, a  
qual era cõforme a quẽ elle era, que era filho vnico do padre. Cap. iij  
E polo outro disse Esayas, *Quis* z nam tinba figura de  
quem elle era, z desejamos velo o mais desprezado dos ho  
mẽs, varam de dozes, z que sabe de enfermidades.

E posto caso q̄ o bũ pareça que pertencia pera sua gloriã,  
z outro pera nosso proueyto: cõtudo se bẽ olhas, assi o bũ  
como o outro era pera nosso bem: porque no bũ se edifi  
cam nossos costumes, z no outro se cõfirma nossa fee. E por  
isto se te escandaliza a humidade, pera nam crer q̄ he Deos  
esse q̄ ves tã humilhado, olha a gloriã q̄ acõpanha esta humil  
dade, z veras q̄ nã he indigna cousa da magestade de Deos,  
humilhar se cõ tanta gloriã. Indigna cousa parece o nascer  
Deos de molher, mas nam he sã olhas a gloriã cõ q̄ nasceo.  
Indigna cousa parece morrer, mas nam morrer da maney  
ra q̄ elle morreo. O morrer descobre a grandeza de sua bon  
dade: z o morrer daq̄lla maneyra, a gloriã de seu poder. Long  
o bũ (segundo dissemos) edifica nossos costumes, z nos ac  
cende em seu amor: z cõ o outro alumia nossos entendimen  
tos, z nos confirma na fee. E por isto nam he menos fermoso  
este Senhor aos olhos de quẽ o sabe olhar assi em sua baixe  
za como em sua gloriã. Fermosissimo he no ceo, z fermosissi  
mo no alpendere das bestas. Fer. nosissimo no throno de sua  
gloriã, z fermosissimo no presepe de Betleem. Fermos  
issimo antre os choros dos Ajos, z fermos  
issimo antre as palhas. z o  
seu.



I. B.



Foy impresso em Lisboa em casa de Ioannes  
Blauio de Colonia. Anno. 1559.